

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Unesp - “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Filosofia e Ciências

**Leitura do fotojornalismo na escola: uma experiência com alunos
da escola básica**

Raquel Gutierrez Oliveira

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília, na Área de Concentração: Abordagens Pedagógicas do Ensino de Linguagens, para obtenção do título de Mestre em Educação.

Marília

2008

RAQUEL GUTIERREZ OLIVEIRA

**Leitura do fotojornalismo na escola: uma experiência com alunos
da escola básica**

Orientador:

JUVENAL ZANCHETTA JÚNIOR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília, na Área de Concentração: Abordagens Pedagógicas do Ensino de Linguagens, para obtenção do título de Mestre em Educação.

Marília

2008

RAQUEL GUTIERREZ OLIVEIRA

Leitura do fotojornalismo na escola: uma experiência com alunos da escola básica

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília, na Área de Concentração: Abordagens Pedagógicas do Ensino de Linguagens, para obtenção do título de Mestre em Educação.

Banca examinadora:

Presidente e Orientador: Dr. Juvenal Zanchetta Junior - Unesp, Marília

Membro titular: Dr. Dagoberto Buim Arena - Unesp, Marília

Membro titular: Dr^a. Sonia Aparecida Lopes Benites – UEM, Maringá

Marília, 27 de fevereiro de 2008.

Ficha catalográfica elaborada pelo

Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação – UNESP – Campus de Marília

O48l Oliveira, Raquel Gutierrez.
Leitura do fotojornalismo na escola: uma experiência
com alunos da escola básica / Raquel Gutierrez Oliveira. –
Marília, 2008.
149 f. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de
Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2008.

Bibliografia: f. 84-87

Orientador: Prof^o Dr^o Juvenal Zanchetta Júnior

1. Educação. 2. Técnicas de ensino de língua portuguesa.
3. Gêneros textuais. 4. Fotojornalismo. I. Autor. II. Título.

CDD 370

Dedico este trabalho às minhas colegas do projeto de pesquisa LATEX Ana Paula Ferreira, Laiara Perin Miriam Frare, e aos colaboradores: a coordenadora Sônia Carneiro, o diretor Irineu Funari e o professor Leodegar Sversut. Também o dedico aos alunos que participaram da pesquisa. Sem vocês, este trabalho não seria possível.

Agradeço aos amigos, a minha família, ao meu querido Dario e ao Programa de Pós-graduação em Educação da Unesp - Marília. Um agradecimento especial ao meu orientador, Prof. Dr. Juvenal Zanchetta Jr., e aos professores Carlos da Fonseca Brandão, Dagoberto Buim Arena e Sônia Aparecida Lopes Benites, pelas sugestões e correções feitas durante as bancas de qualificação e defesa. A todos que colaboraram de alguma forma para a realização deste trabalho, o meu muito obrigada.

OLIVEIRA, R. G. **Leitura do fotojornalismo na escola uma experiência com alunos da escola básica**. Marília, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação – Linha de Pesquisa: Abordagens Pedagógicas do Ensino de Linguagens) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus de Marília, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”.

RESUMO

Este estudo acerca da leitura do fotojornalismo na escola básica visa atender à demanda por análises da utilização de material iconográfico nas escolas. A pouca atenção dedicada à linguagem imagética nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a falta de estudos sobre as aplicações didáticas do fotojornalismo e a ausência desse tema nos cursos de formação de professores de Língua Portuguesa foram os motivadores desta pesquisa. Esta pesquisa-ação também analisa as atividades de leitura e produção de fotografias jornalísticas nos seus suportes originais (impresso e/ou eletrônico), realizadas com alunos de ensino fundamental e médio de uma escola pública de Assis-SP durante os anos de 2005 e 2006, com base nos estudos lingüísticos de Roland Barthes e Mikhail Bakhtin. Também foi criado um jornal escolar eletrônico, ou *blog*, denominado *Jornal Stillo*, a fim de que os alunos aplicassem os conceitos de notícia abordados durante o pesquisa. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade do aprofundamento do trabalho com o gênero fotojornalístico a partir do suporte original, seja ele impresso ou eletrônico, visto que os alunos demonstram frágil conhecimento das estruturas próprias a esse gênero textual.

Palavras-chave: Técnicas de ensino de Língua Portuguesa, gêneros textuais, fotojornalismo, jornal escolar, *blog* educativo.

OLIVEIRA, R. G. **Lecture of the photojournalism in school: a experience with basic school students.** Marília, 2007. Dissertation (Pedagogy Master's degree – Research line: Pedagogical Approaches in language teaching) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus de Marília, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

ABSTRACT

This study about the reading of the photojournalism in the basic school intends to supply the demand of analysis of the use of iconographic material at school. The lack of attention towards the imagetical language in the Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), the low number of studies about the didactical utilizations of the photojournalism and the absence of this theme in the Portuguese language teachers' college also motivated this research. This action research also analyses the activities of reading and production of journalistic photographs in the original medias (printed and/or electronic) that were made with students of a public school at Assis-SP between 2005 and 2006, according to the linguistic studies of Roland Barthes and Mikhail Bakhtin. A electronic newspaper (a.k.a. *blog*) called Jornal Stillo was also created, for the students to practice the concepts of news presented during the research. The results of this research point to the necessity of the approach of the photojournalistic textual genre in its original support (paper or electronic), because of the students' incipient knowledge of the newspaper textual structures.

Keywords: Portuguese teaching techniques, textual genres, photojournalism, school newspaper, educational blog.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Aspecto do Jornal Stillo.....	p. 42
Figura 02: “Polícia prende 10 após filmar drogas em <i>rave</i> ”.....	p. 48
Figura 03: “Prédio dos Correios afunda e deixa 3 mortos”.....	p. 49
Figura 04: O lide da notícia “Prédio dos Correios afunda e deixa 3 mortos”	p. 50
Figura 05: Foto da notícia “Prédio dos Correios afunda e deixa 3 mortos”	p. 51
Figura 06: “Segurados enfrentam fila em posto do INSS”.....	p. 52
Figura 07: Fotocópia em preto e branco da fotografia da matéria “Segurados enfrentam fila em posto do INSS”.....	p. 53
Figura 08: “Tumulto em ato xiita mata 965 em Bagdá” (Folha Online).....	p. 54
Figura 09: “Tumulto em ato xiita mata 965 em Bagdá” (Folha de S. Paulo).....	p. 56
Figura 10: “Mulheres narram agruras pós-furacão”.....	p. 57
Figura 11: “Um brasileiro no espaço”.....	p. 60
Figura 12: Galeria de fotos “Um brasileiro no espaço”.....	p. 60-1
Figura 13: Representação esquemática do <i>continuum</i> de exploração dos blogs como recurso ou como estratégia pedagógica.....	p. 66
Figura 14: Diversos estilos.....	p. 71

Figura 15: Cleophânia Galvão da Silva..... p. 72

Figura 16: A escola e a comunidade..... p. 73

Figura 17: Alunos da cleo rumo aos Estados Unidos..... p. 75

Figura 18: Do que nossa Escola precisa!!!..... p. 78

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1:** Cronograma das atividades realizadas durante a pesquisa.... p. 45
- Tabela 2:** Que informações sobre a vida do astronauta brasileiro são oferecidas pela galeria de imagens?..... p. 61-2
- Tabela 3:** Que imagem essas fotos transmitem do astronauta brasileiro?..... p. 62
- Tabela 4:** Tipologia dos textos produzidos para o Jornal Stillo..... p. 71
- Tabela 5:** Quais informações estão presentes nas fotografias da 5ª edição?..... p. 77
- Tabela 6:** Tipologia das legendas produzidas para as notícias das 7ª e 8ª edições..... p. 79

SUMÁRIO

RESUMO.....	05
ABSTRACT.....	06
LISTA DE FIGURAS.....	07
LISTA DE TABELAS.....	09
INTRODUÇÃO.....	11
1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	18
1.1 O fotojornalismo no meio impresso.....	22
1.2 O fotojornalismo no meio eletrônico.....	25
2. MÉTODO E PROCEDIMENTOS.....	31
2.1 Método e coleta de dados.....	38
2.2 Identificação dos sujeitos da pesquisa.....	40
2.3 Análise dos dados.....	44
3. ESTUDO DE NOTÍCIAS NOS MEIOS IMPRESSO E ELETRÔNICO	46
3.1 Leitura comparativa.....	46
3.2 Leitura da Folha Online.....	58
4. O JORNAL STILLO.....	64
4.1 O blog e o jornal escolar.....	65
4.2 Análise das notícias do Jornal Stillo.....	68
CONCLUSÃO.....	81
REFERÊNCIAS.....	84
APÊNDICE.....	88
ANEXOS.....	103

Introdução

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento das estratégias textuais empregadas pelos alunos na leitura de fotografias jornalísticas. A fim de evidenciá-las, foram utilizados diversos suportes: jornal impresso, eletrônico e fotocópias. Através desse procedimento, buscou-se verificar como as leituras variavam em função das características do suporte escolhido. Na última etapa do trabalho, os alunos criaram um jornal escolar *online*, no qual exercitaram os seus conhecimentos sobre o gênero textual jornalístico na produção de notícias e fotografias a respeito da escola em que estudavam.

Procurou-se descobrir como os alunos de uma 8ª série do ensino fundamental liam o jornal impresso e, posteriormente, o jornal eletrônico. Quais características textuais do jornal eram de conhecimento dos alunos? Eles seriam capazes de estabelecer correspondências entre as estratégias de leitura do jornal impresso e as da sua versão eletrônica, ou se tratavam de dois tipos de texto completamente distintos para eles? No que se refere ao conhecimento dos textos fotojornalísticos, os alunos seriam capazes de relacioná-los aos textos escritos das notícias? Essas foram as perguntas que orientaram o levantamento de dados da pesquisa, visto que existem poucos estudos sobre a leitura de textos imagéticos na escola e esse tema não está presente nos cursos de licenciatura de Língua Portuguesa. A fim de possibilitar essa análise, foi criado um jornal escolar eletrônico a ser desenvolvido pelos alunos. Com o auxílio desse suporte, buscou-se criar um contexto de publicação das notícias que respeitasse as características do texto fotojornalístico, o que pretendia evidenciar a sua qualidade de gênero textual específico.

Ressalta-se que a leitura das fotografias jornalísticas deve ser pautada pelas características que classificam o fotojornalismo como gênero textual autônomo: recuperação das fontes do texto, manuseio do suporte original em sala de aula e discussão da fotografia vinculada ao texto escrito da notícia. Além disso, a fotografia não deve ser vista apenas como uma imagem isolada das circunstâncias da sua produção, mas sim como *ato*, o que também inclui a sua *recepção* (DUBOIS, 1984, p. 15).

Na introdução aos critérios para a avaliação de livros didáticos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, o Guia do Programa Nacional de Livros Didáticos

(PNLD) de 2005 ressalta que o livro didático muitas vezes é o único recurso pedagógico disponível para mestres e alunos. Em que pese a necessidade de estabelecer parâmetros curriculares básicos em todo o país e melhorar a formação básica do professor, o livro didático ainda é a única obra de referência na maior parte das escolas brasileiras. O Guia do PNLD valoriza a exploração de textos fora do livro didático, porém ressalva que cabe ao professor fazer as adaptações necessárias no caso da escola não dispor de recursos audiovisuais (TV, vídeo, computador etc.), o que implica na descaracterização desses gêneros de texto (BRASIL, 2005).

Embora exista uma defasagem temporal e existam diferenças editoriais entre o livro didático e os veículos de informação, as notícias de jornal utilizadas nos livros didáticos vêm freqüentemente desacompanhadas de data e local de publicação. Apesar da orientação oficial para a busca de notícias mais recentes no momento que o professor julgar mais adequado, a falta dessas informações, além das legendas das fotografias reproduzidas, dificulta o reconhecimento das particularidades do gênero jornalístico e a contextualização dos fatos noticiados.

Outra prática questionável é a utilização da notícia em atividades de cunho puramente lingüístico, limitando-se a propor a identificação de palavras segundo a classe morfológica em um título desacompanhado do texto escrito da notícia, por exemplo. Algumas das atividades com textos jornalísticos também se revelam fragmentadas no livro didático, com textos adaptados muito diminuídos e, às vezes, acompanhados de ilustrações meramente decorativas, que não fazem parte da notícia original (ZANCHETTA, 2005). Esses procedimentos descaracterizam o texto jornalístico e prejudicam o entendimento da função da fotografia na notícia, ao sugerir que a foto é substituível e, portanto, dispensável para a compreensão da notícia.

Os critérios de avaliação do Guia de Livros Didáticos descartam o domínio da linguagem visual como requisito para a constituição das habilidades lingüísticas ao focalizarem quase que exclusivamente a linguagem verbal (oral e escrita). Por outro lado, entre as suas exigências metodológicas, o Guia do PNLD destaca a necessidade de mobilizar e desenvolver o maior número possível das capacidades envolvidas em leitura, produção de textos, práticas orais e reflexão sobre a linguagem. Entretanto, não são feitas recomendações específicas sobre o tratamento a ser dado aos textos visuais, como os fotojornalísticos.

A respeito das imagens, o Guia do PNLD afirma que:

As ilustrações são elementos da maior importância, *auxiliando* na compreensão e *enriquecendo* a leitura do texto. *Principalmente*, devem reproduzir adequadamente a diversidade étnica da população brasileira e não podem expressar, induzir ou reforçar preconceitos e estereótipos. Devem ser adequadas à finalidade para as quais foram elaboradas e, dependendo do objetivo, ser claras, precisas, de fácil compreensão; mas podem também intrigar, problematizar, convidar a pensar, despertar a curiosidade.

É importante que o livro recorra a diferentes linguagens visuais; que as ilustrações de caráter científico indiquem a proporção dos objetos ou seres representados; que os mapas contenham legenda, de acordo com as convenções cartográficas, forneçam orientação e escala e apresentem limites definidos. Todas as ilustrações devem ser acompanhadas dos respectivos créditos, assim como gráficos e tabelas necessitam de títulos, fonte e data (BRASIL, 2005, p.33, grifos nossos).

Ao mesmo tempo em que prioriza o aspecto de “formação da cidadania” na escolha das imagens que devem ser incluídas nos livros, a publicação aborda com muito mais profundidade os conhecimentos lingüísticos verbais. No que se refere aos aspectos gráficos, as recomendações se limitam, geralmente, à legibilidade e à isenção de estereótipos, preconceitos e propaganda nas ilustrações, além de um vago “enriquecimento” das atividades textuais. Não se explicita em nenhum momento quais são as características da informação visual que devem ser exploradas a fim de obter esse resultado, apesar das orientações que indicam a necessidade de conhecer os diversos gêneros textuais nos seus contextos de circulação social.

Cabe, portanto, ao ensino de língua materna, nestes ciclos, aprofundar este processo de apropriação das diversas formas de textos *orais e escritos* mais complexas que circulam em diferentes situações sociais de uso da língua, em atividades de compreensão ou de produção desses textos. Para fazê-lo, é necessário também aprofundar o processo de reflexão sobre as propriedades e o funcionamento da língua e da linguagem nessas situações de uso compreensivo ou produtivo (BRASIL, 2005, pág. 57, grifos nossos).

Segundo Eisenstein (1998), o advento da imprensa transformou a experiência cívica, permitindo que o leitor tomasse conhecimento dos acontecimentos do burgo através da leitura, sem sair de casa (EISENSTEIN, 1998, p. 113). O domínio dos textos de imprensa é um dos caminhos que permite o acesso às informações

necessárias para a constituição das noções de cidadania. Essa é a perspectiva escolhida para este trabalho para lidar com a formação dos sujeitos-leitores envolvidos na pesquisa.

Junto com a degradação da política e da descrença em suas instituições, outros modos de participação se fortalecem. Homens e mulheres percebem que muitas das perguntas próprias dos cidadãos – a que lugar pertença e que direitos isso me dá, como posso me informar, quem representa meus interesses – recebem sua resposta mais através do consumo privado de bens e dos meios de comunicação de massa do que nas regras abstratas da democracia ou pela participação coletiva em espaços públicos (CANCLINI, 1999, p. 37).

Os objetivos fundamentais do ensino de Língua Portuguesa são, segundo o Guia do PNL D a) o processo de apropriação da linguagem escrita pelo aluno, assim como das formas públicas da linguagem oral; b) o desenvolvimento da proficiência na norma culta, especialmente em sua modalidade escrita, mas também nas situações orais públicas em que seu uso é socialmente requerido e c) a prática de análise e reflexão sobre a língua, na medida em que se fizer necessária ao desenvolvimento da proficiência oral e escrita, na compreensão e na produção de textos.

Quanto à seleção dos textos que devem integrar os livros didáticos de língua portuguesa, além da utilização de textos literários canônicos, afirma-se que:

É importante também a presença de textos pertencentes a outras esferas de uso da linguagem (jornalística, científica etc.), que trabalhem com capacidades tais como a de argumentar e de compreender criticamente procedimentos argumentativos dos textos *lidos ou ouvidos*; de expor coerentemente os conhecimentos sistematizados e de compreender eficazmente uma exposição; de compreender e elaborar adequadamente instruções e prescrições etc. (BRASIL, 2005, p. 63).

E quanto aos textos *vistos*? Segundo essa concepção de ensino da disciplina de Língua Portuguesa, a utilização de textos literários, informativos, científicos, entre outros, se justifica menos como procedimento de introdução à diversidade de gêneros textuais do que como apoio para o estudo das características lingüísticas dos textos orais e dos textos escritos. Porém, ao mesmo tempo em que o domínio

da escrita e da oralidade se faz indispensável no ensino fundamental, também existe a necessidade de introduzir a análise de outros tipos de linguagem.

Os textos visuais sempre estiveram presentes no livro didático, ainda que muitas vezes com função simplesmente decorativa. O estudo de textos fotojornalísticos, além de trazer à tona elementos da linguagem visual, também deve abordar as relações da foto com o texto escrito da notícia. Roland Barthes afirma que a fotografia não se enquadra bem nos estudos que investigam a imagem como um código que se refere à realidade por um processo analógico (BARTHES, 1984, p. 130). Ao invés de cópia ou representação de um objeto, a fotografia é a testemunha do tempo em que ele está inserido. Por essa razão, procurou-se destacar o aspecto documental da fotografia jornalística durante as atividades em sala de aula.

Outra habilidade a ser desenvolvida a partir da leitura de jornais é a capacidade de ordenar e compreender as notícias através do estabelecimento da cronologia dos fatos, a busca das suas origens e a projeção das suas conseqüências, em um exercício complexo de pesquisa e reflexão sobre as informações disponibilizadas pela imprensa (FARIA, 2006, p. 12). Coube a esta pesquisadora vencer o mutismo inicial frente às imagens que “explicam toda a notícia” para fazer surgirem os significados segundos das fotografias jornalísticas.

Entre as metas de domínio da língua portuguesa projetadas para o fim do ensino fundamental está a compreensão da leitura como um instrumento de informação e acesso ao conhecimento, como atividade prazerosa e necessidade social. Em um mundo em que a linguagem visual está presente nas variadas atividades humanas, desde o texto informativo até o entretenimento, conhecer os recursos e contextos de utilização dos textos imagéticos é indispensável.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997) já apontavam que os textos informativos não eram utilizados nas aulas de Língua Portuguesa, por se acreditar que se tratava de assuntos das áreas de História, Geografia ou Ciências Naturais. Mas, como o trabalho com textos é considerado domínio da disciplina de Língua Portuguesa, pouco se exploram as características textuais do texto informativo nessas disciplinas. Em conseqüência, o aluno não se torna capaz de utilizar textos cuja finalidade seja compreender um conceito, apresentar uma informação nova, descrever um problema, comparar diferentes pontos de vista, argumentar a favor ou contra uma determinada hipótese ou teoria.

Essas habilidades, que permitem o acesso à informação escrita com autonomia, são condições para o bom aprendizado, pois delas depende a possibilidade de aprender os diferentes conteúdos científicos (BRASIL, 1997, p. 31).

Em razão desse quadro, foi proposta uma pesquisa com duas turmas matriculadas inicialmente na 8ª série da E. E. Cleophânia Galvão da Silva, situada na periferia de Assis, interior de São Paulo. A escola, que completou 30 anos de funcionamento em 2007, atendia na ocasião a 530 alunos, preferencialmente de famílias menos favorecidas. Esse recorte foi feito tendo em função da necessidade de se estabelecer novas estratégias para a disciplina de Língua Portuguesa na escola básica, visto que as camadas mais pobres da população praticamente não têm acesso à internet ou a assinaturas de jornais impressos.

Os alunos devem construir uma relação de utilidade para seus estudos; devem estar à altura de estabelecer uma relação entre seus esforços e os benefícios que esperam em termos de posições sociais. É claro que esta relação é mais fácil de se estabelecer quando os atores se encontram no topo das hierarquias escolares, lá onde as esperanças de integração e de mobilidade são fortes. Ao contrário, é muito mais aleatório para os alunos cujos diplomas são objetivamente desvalorizados (DUBET, 1998, p. 30).

Por tratar-se de uma população representativa do contexto escolar brasileiro, e por contarmos com a colaboração de docentes, coordenadores e diretores, a Escola Estadual Cleophânia Galvão da Silva foi escolhida para sediar o projeto LATEX (Laboratório do Texto Informativo), coordenado pelo Prof. Dr. Juvenal Zanchetta Junior, com a participação de duas alunas de graduação em Letras da Unesp-Assis (Miriam Frare e Laiara Perin) e a aluna de pós-graduação em Educação da Unesp-Marília Ana Paula Ferreira. O objetivo do projeto foi estudar a recepção de textos midiáticos por parte dos alunos (neste caso, o jornal nas modalidades impressa e eletrônica), além de criar situações de produção desses textos que se aproximassem de contextos reais de publicação, para além do mero exercício escolar tradicional. A pesquisa contou com o financiamento do CNPq.

Este trabalho foi dividido em quatro capítulos. No capítulo 1, *Pressupostos teóricos*, serão apresentadas as características formais e textuais da fotografia jornalística que foram tomadas como ponto de partida para o desenvolvimento das atividades de exploração do jornal em sala de aula. Já no capítulo 2, *Método e procedimentos*, serão descritos os meios pelos quais se procedeu à coleta de dados,

além da identificação mais detalhada dos sujeitos envolvidos na pesquisa e do caminho teórico adotado para a análise dos dados. No capítulo 3, *Estudo de notícias nos meios impresso e eletrônico*, serão detalhadas as atividades de leitura de notícias da *Folha de S. Paulo* e da *Folha Online* realizadas na Escola Estadual Cleophânia Galvão da Silva, de Assis-SP. Por fim, no capítulo 4, *O Jornal Stillo*, analisa-se o processo de criação do jornal escolar eletrônico (ou *blog*) realizado pelos alunos, além das características dos textos que integraram cada edição, principalmente no que se refere às fotografias.

1. Pressupostos teóricos

A fotografia, criada pelo francês Joseph-Nicéphore Niépce em 1826, é uma técnica de gravação de imagens por meios mecânicos e químicos ou, a partir dos anos 1980, pela tecnologia digital. O equipamento utilizado para obtê-la é a câmera fotográfica, um dispositivo que permite intervenções na imagem, através de efeitos como o controle da abertura da lente, tempo de exposição, distância focal, entre outros recursos. O suporte fotográfico é um material sensível à exposição da luz, seja ele o filme ou o cartão de armazenamento eletrônico.

Na sua “Pequena história da fotografia”, Walter Benjamin (1985) afirma que a popularização das imagens fotográficas se deve ao ensejo de se apropriar dos objetos retratados através da sua reprodução. A aproximação entre o homem e o acontecimento registrado pelas lentes ocorre através da propriedade fotográfica da representação única de traços fisionômicos e/ou detalhes espaciais possibilitada pelo “congelamento” da imagem, aspectos esses que não seriam tão facilmente perceptíveis no caso das imagens em movimento do cinema, por exemplo.

Retirar um objeto do seu invólucro, destruir sua aura, é a característica de uma forma de percepção cuja capacidade de captar o ‘semelhante’ no mundo é tão aguda que, graças à reprodução, ela consegue captá-la até no fenômeno único (BENJAMIN, 1985, p. 101).

O contraste entre a representação de um acontecimento único e a reprodutibilidade técnica das cópias fotográficas é um traço distintivo da fotografia em relação aos demais textos imagéticos, segundo Roland Barthes: “o que a Fotografia reproduz ao infinito só acontece uma vez: ela repete mecanicamente o que jamais poderá repetir-se existencialmente” (BARTHES, 1984, p. 13). Ele também afirma que a fotografia não se distingue de imediato do seu referente, por remeter a ele de um modo muito mais direto do que as demais formas de codificação, como a linguagem escrita, por exemplo, na qual o aspecto dos significantes (as palavras) difere em grande medida dos seus significados. Dessa forma, o significante fotográfico só é percebido em um segundo momento de análise.

Philippe Dubois (2004), por sua vez, acredita que a fotografia se caracteriza pelo seu aspecto de transposição do real para o imagético, e pode ser interpretada a partir da distância que estabelece em relação ao seu referente. A foto representa um

movimento incompleto rumo a esse objeto afastado no tempo e no espaço. “Na fotografia, o encontro (com o real) sempre parece iminente, mas a distância sempre se revela exorbitante. Jamais se incorpora. (...). É a única aparição de uma ausência” (DUBOIS, 2004, p. 247-8). Segundo essa perspectiva, a fotografia se inscreve em uma temporalidade própria, não-cronológica, que a afasta definitivamente do assunto retratado, *eternizando* o instante capturado pela câmera.

A representação do espaço na fotografia, ainda segundo Dubois, é formada pela articulação entre o espaço referencial (o lugar real, assunto da foto); o espaço representado, que é o recorte do espaço referencial pretendido pelo fotógrafo; o espaço de representação do papel fotográfico, que envolve os problemas de enquadramento e composição, o agrupamento dos elementos da imagem; e o espaço topológico, ligado à interpretação do espaço durante a recepção da imagem pelo observador. Portanto, o que a fotografia não mostra também faz parte da sua interpretação, e a sua marca está na relação de contigüidade que estabelece com ela. O olhar do fotógrafo, mesmo fora do campo da fotografia, também está implícito nela, assim como os elementos deslocados do foco central da imagem ou que se prolongam para além dela.

O espaço fotográfico é constituído pelo condicionamento imposto ao espaço representado pelo recorte do espaço de representação. O suporte da imagem, limitado pelas bordas da fotografia, organiza os elementos do assunto fotográfico, que se dispõem na imagem de acordo com os eixos ortogonais da fotografia, tanto em termos de posicionamento (esquerda, direita, centro etc.) como de proporcionalidade (a relação entre comprimento e altura). Deve haver uma homologia estrutural entre os aspectos dos espaços representados e de representação: troncos de árvores e torres de catedrais devem ser verticais e paralelas às bordas da fotografia, a fim de preservar a verossimilhança, visto que a percepção humana do espaço é marcada pela ortogonalidade. Espera-se que a fotografia reproduza as paisagens obtidas pelo homem que vê o mundo de uma posição vertical fixa, em pé. As imagens que subvertem essa perspectiva (diagonais, de ponta-cabeça etc.) não deixam de causar estranhamento.

O essencial é que, ao arrancar do mundo um pedaço de espaço, o ato fotográfico faça dele um mundo novo (espaço representado), cuja organização interna se elabora a partir da própria forma gerada pelo recorte. O espaço de representação é, portanto, o

operador principal do ato fotográfico (tanto na produção quanto na recepção). É através dele que tudo passa (para a imagem) (DUBOIS, 2004, p. 210) .

No que se refere ao processo de significação da fotografia, é preciso considerar o grau de *iconicidade* da imagem, ou seja, em que medida a fotografia se assemelha ao seu referente, substituindo-o por estabelecer uma ilusão de realidade. A capacidade de referenciar um objeto no plano denotativo e de provocar determinadas conotações depende em grande medida das escolhas do fotógrafo e do conhecimento do leitor acerca do histórico da informação retratada e da forma habitual através da qual a mídia a representa (BARTHES, 1999). Um exemplo em que a fotografia extrapola a simples descrição para trazer outros sentidos ao texto é a foto do líder político em palanque: dependendo da opinião do veículo midiático, as imagens procuram destacar a postura corporal do político como sinal de uma atitude empenhada ou autoritária, titubeante ou ameaçadora.

A fotografia beneficia-se de uma transferência da realidade da coisa para sua reprodução. O desenho mais fiel pode dar-nos mais informações sobre o modelo, mas jamais possuirá, apesar de nosso espírito crítico, *o poder irracional da fotografia que domina nossa crença* (DUBOIS apud BAZIN, p. 80).

Ainda segundo Barthes (1984), os sentidos da fotografia são obtidos através da conjunção das dimensões denotativa e conotativa. Os aspectos indiciários que remetem ao assunto fotográfico (o referente) e ao processo de criação da imagem fotográfica são dados unívocos, em torno dos quais se constitui um consenso: são informações de conhecimento amplo dentro de uma sociedade. Já as conotações provocadas pelo uso de uma determinada gama de cores, pela escolha do enquadramento ou pela luz do ambiente são variáveis que passam pelo filtro individual do leitor. É a recepção dessas imagens em diferentes grupos culturais, por diversos indivíduos, que determina como a fotografia será interpretada historicamente, de acordo com o acervo de informações lingüísticas, estéticas, políticas e econômicas de cada leitor.

Os aspectos técnicos, como a câmera, tipo de lente e filme utilizados são pouco perceptíveis por parte do leigo, embora influam na qualidade das imagens e indiquem o modo de produção da fotografia, como o tipo de revelação (laboratorial ou eletrônica). No que se refere às demais escolhas do fotógrafo, alguns aspectos

formais são indispensáveis para se compreender o processo pelo qual as imagens fotográficas são obtidas e quais sentidos podem ser produzidos, entre os quais se destacam a cor, a luz, a composição, o formato e o enquadramento, segundo os estudos de Martine Joly (1996).

As cores e a iluminação da fotografia conferem o aspecto de realismo à imagem fotográfica, por evocarem diretamente a experiência da visão do objeto fotografado (JOLY, 1996, p. 100). A foto nada mais é do que a gravação das emanações luminosas do assunto fixado por ela. Portanto, são as propriedades das cores registradas (frias ou quentes, primárias ou secundárias) e a presença de mais ou menos luz no ambiente que determinam as possíveis leituras socioculturais da imagem: o negro para o luto entre os cristãos ocidentais, ou o branco para os chineses, por exemplo.

O enquadramento da imagem é o resultado da definição do ponto de vista do observador, que é determinado pelo posicionamento do fotógrafo em relação aos elementos retratados. O ângulo e o plano de tomada escolhidos podem conferir diversos efeitos à fotografia, como o “achatamento” por um plongée (“mergulho”, a tomada de cima para baixo) e a ampliação do contra-plongée (tomada de baixo para cima), reservada a monumentos ou personagens a quem se deseja conferir destaque. Uma imagem em plano médio procura descrever as características de um ambiente, enquanto o *close* revela as expressões faciais e os detalhes de um cenário, por exemplo.

O formato conferido a uma fotografia tende a realçar as escolhas do enquadramento: uma foto retangular com base estreita, por exemplo, causa uma sensação de grande amplitude e destaca a altura de montanhas ou grandes construções. Segundo Donis A. Dondis, a percepção do tamanho tem um grande peso no processo de atribuição de significados da mensagem visual: “o controle da escala pode fazer uma sala grande parecer pequena e aconchegante, e uma sala pequena, aberta e arejada. Esse efeito se estende a toda manipulação do espaço, por mais ilusório que possa ser” (DONDIS, 1997, p. 75).

A composição de uma imagem, ou a distribuição dos elementos representados por uma fotografia, é a responsável por traçar um percurso visual para os olhos do leitor, que é induzido a estabelecer uma hierarquia de valores de acordo com a posição e a distância que cada item assume na imagem. As cores, a iluminação e o enquadramento da fotografia podem convergir para um núcleo de

destaque, seja ele axial (central) ou deslocado em uma direção qualquer, isolado em primeiro plano ou mais afastado e integrado a um cenário selecionado pelo fotógrafo (DONDIS, 1997). Também se deve considerar o sentido de leitura: da esquerda para a direita, nas línguas ocidentais; da direita e de cima para baixo (chinês e japonês), e da direita para a esquerda no árabe, por exemplo. Vários focos de atenção podem ser distribuídos no interior de uma fotografia no esforço de integrar várias informações visuais em um processo coeso de significação, de acordo com as características do processo de leitura de cada língua (BARTHES, 1984).

1.1 O fotojornalismo no meio impresso

Durante a primeira fase do fotojornalismo, entre os anos 1900 e 1920, as imagens simplesmente ilustravam o texto escrito das notícias, sem estabelecer uma dinâmica de leitura própria através da manipulação dos planos (distância em relação ao objeto fotografado) e enquadramento (posicionamento do objeto na fotografia), sempre iguais e desierarquizados (PEDRO SOUSA, 2000). Foi somente após os anos 1920 que a fotografia jornalística passou a dialogar mais dinamicamente com a notícia escrita, a partir do surgimento de câmeras mais leves e portáteis, que permitiram a criação da fotografia testemunhal. O registro de flagrantes dos acontecimentos ampliou o escopo informativo da fotografia jornalística, que deixou de ser um mero acompanhamento da notícia para agregar os aspectos de dramaticidade e comprovação dos fatos, o que aumentou a sua relevância e credibilidade (MAUAD, 2004).

A massificação do ofício fotojornalístico deslocou o seu foco dos grandes temas sociais contemporâneos para a imagem espetacular, que conquista o seu espaço à força em meio à concorrência de outros meios de comunicação mais ágeis, como a televisão e a internet (ZANCHETTA, 2004). A procura pela novidade do momento, o “furo” jornalístico, secundariza o desenvolvimento mais completo dos assuntos noticiados. Por essa razão, o fotojornalismo investigativo vem perdendo espaço na imprensa.

O espetáculo (...) continua sendo demasiadamente construído; a captura do instante único se apresenta como gratuita, demasiado intencional, surgida de uma incômoda voluntariedade de linguagem. Essas imagens bem-executadas não têm nenhum efeito sobre nós; o

interesse que podem despertar não ultrapassa o tempo de uma leitura fugaz: não ressoa, não perturba e nossa recepção se concentra em seguida sobre um signo puro. A legibilidade perfeita da cena (a sua conformação) nos dispensa de captar o escandaloso mais profundo da imagem: reduzida ao estado de pura linguagem, a fotografia não nos desorganiza (BARTHES, 1999, p. 57, tradução nossa).

As informações visuais, condicionadas à grande velocidade que o consumo midiático adquiriu após a massificação dos televisores, não prezam pela interpretação, explicação, contextualização ou complemento informativo da notícia. Elas se tratam, muitas vezes, de retratos formatados para o fácil reconhecimento dos personagens e situações em questão, muitas vezes glamurizados pela mídia por interesses publicitários. A manipulação imagética, entretanto, tem que passar pelos filtros da educação, da cultura e da experiência pessoal do público, que impedem a aceitação acrítica dessas imagens como verdades incontestáveis (MARTÍN-BARBERO, 1997).

O fotojornalismo, um dos tipos de textos derivados da técnica fotográfica, é um gênero de imprensa caracterizado pelo uso de fotografias associadas a textos noticiosos. A notícia é um texto informativo que registra fatos de interesse jornalístico de forma objetiva, sem digressões ou comentários. Os critérios que definem a sua publicação passam pelo ineditismo e pelo impacto social causado pelo assunto abordado. Segundo Nilson Lage (1985), a notícia dispensa a ordenação cronológica dos fatos para ser iniciada pelo acontecimento mais “chamativo”. Além da presença do título, outra característica textual que caracteriza a notícia é o lide (do inglês *lead*, “abertura”), um conjunto de informações básicas que situa o leitor frente aos acontecimentos de forma hierarquizada, contextualizando e ordenando os fatos de acordo com a sua relevância jornalística. Ao responder as questões *quem, o quê, onde, quando, como e por que*, o lide concentra geralmente no primeiro parágrafo da notícia as informações indispensáveis para a sua compreensão.

A leitura do texto escrito da notícia também é explorada neste trabalho pela sua importância para a definição dos possíveis sentidos da fotografia, visto que o texto auxilia na identificação dos elementos retratados, além de completar ou esclarecer as informações contidas na imagem. A legenda fotográfica também é um elemento muitas vezes indispensável para a sua compreensão e, por esse motivo,

foram elaboradas atividades de leitura e redação de legendas e textos noticiosos, além da análise das fotografias.

Além da função descritiva, o jornalismo utiliza a fotografia como “prova” dos fatos noticiados, para conferir apoio aos enunciados verbais e reforçar os seus conteúdos ideológicos. Isso se deve à própria cultura da fotografia, que surgiu em um ambiente positivista, que conferia grande valor aos dados empíricos de uma “realidade” unívoca. As fotografias jornalísticas têm como prioridade informar e transmitir atualidade, graças ao seu aspecto documental, além de causar impacto no público leitor. Essa interpretação pragmática se ajustou aos interesses das organizações jornalísticas, conferindo-lhes a autoridade de “porta-vozes” da sociedade.

De acordo com Jorge Pedro Sousa, deve-se entender a intenção informativa do fotojornalismo como a iniciativa de gerar conhecimento, contextualizar, ajudar a perceber e fomentar a sensibilidade do leitor (PEDRO SOUSA, 2000). Os grandes temas de fotografia jornalística são a fotografia social, que inclui os assuntos políticos e econômicos, a qual busca a síntese de processos mais complexos; a foto-choque, que atrai o leitor pela dramaticidade dos registros de tragédias; a fotografia de esporte, que privilegia a performance pontual dos atletas ou o resultado de uma partida, características que também se verificam no jornalismo institucional e no de celebridades; e a fotografia cultural, que registra povos e costumes, destacando o que lhes é mais peculiar, hoje mais conhecida através de livros e exposições, por tratarem de assuntos mais “duradouros” que os precedentes.

Por tratar-se de uma reprodução da realidade, a fotografia carece da sua explicação (BENJAMIN, 1985, p. 107). Ela não prescinde do acompanhamento da sua legenda que, ao retomar aspectos do lide noticioso, esclarece os aspectos informados pela imagem e elimina ambigüidades interpretativas. É através da foto que podemos conhecer com detalhes a fisionomia dos sujeitos envolvidos em um acontecimento noticioso e descobrir as características do tempo e do espaço em que eles estão inseridos. A legenda, por sua vez, auxilia na identificação de cada um dos elementos retratados, o que leva de volta ao texto escrito da notícia, estabelecendo uma relação de complementaridade entre as informações oferecidas pela imagem e pelas palavras. A fotografia jornalística geralmente assume um papel descritivo no conjunto da notícia, recuperando elementos do lide e situando o leitor

em relação às características do espaço em que ocorreu o fato noticiado e dos sujeitos envolvidos.

As câmeras atuais, com ajustes automáticos que facilitam o trabalho para os leigos; os suportes fotográficos, que migraram do suporte físico para o eletrônico; e os meios de impressão, que evoluíram da revelação em laboratório para a impressão doméstica em papel fotográfico, determinaram uma nova maneira de se relacionar com a fotografia, voltada para o seu consumo instantâneo. A priorização da velocidade midiática se verifica no maior grau de performatividade das imagens fotojornalísticas contemporâneas, que evidenciam o instante, a “notícia do momento”, em detrimento da tradição da fotorreportagem, que comporta uma análise mais extensa dos fatos.

A aparente “espontaneidade” das imagens jornalísticas ganhou prioridade sobre o aspecto investigativo. Entretanto, a encenação sempre esteve presente na tomada fotográfica. O olhar do fotógrafo jornalístico passa por filtros sócio-históricos que delimitam o recorte da informação, sob a complexa influência de fatores tão variados como as circunstâncias de produção da fotografia (iluminação, enquadramento etc.), pressões organizacionais da agência de notícias, a cultura profissional do ofício fotojornalístico, a influência da opinião pública e a evolução das preferências do público-leitor.

À primeira vista, pode parecer que o criador de imagens se vê limitado pelo que ali está diante da câmera e que, com exceção de alguns controles informativos (sorria, volte-se um pouco para a esquerda), tem que se submeter às circunstâncias. Mas não é bem assim. Uma centena de fotógrafos com suas câmeras voltadas para o mesmo tema produzirão cem soluções visuais distintas, em mais uma demonstração previsível desse fator inevitável que é a interpretação subjetiva (DONDIS, 2003, p. 215).

1.2 O fotojornalismo no meio eletrônico

O suporte físico da fotografia digital difere radicalmente da fotografia tradicional, em que processos químicos e mecânicos compõem a imagem. A câmera fotográfica digital codifica a imagem captada em pixels, as células em que se subdivide a informação visual. Esse código é utilizado nos equipamentos eletrônicos em geral, como o computador. Enquanto a fotografia analógica não pode ser

reproduzida com a mesma qualidade infinitamente, pelo desgaste dos materiais do original, a fotografia digital não sofre essa limitação. Os pixels da imagem digital podem ser modificados ou até mesmo totalmente sintetizados através dos recursos da computação gráfica.

A partir dos anos 1980, os fotógrafos passaram a utilizar o computador para manipular fotografias, modificando o enquadramento, brilho, contraste, cores e até mesmo retocando as imagens. McLuhan (1972) afirmou na sua obra *A Galáxia de Gutenberg* que toda nova tecnologia da informação condiciona os textos as suas características: a edição eletrônica possibilitou modificações nas fotografias em níveis inéditos até então. As correções a fim de melhorar a qualidade das imagens, e até mesmo a trucagem (montagem) de fotos não eram mais novidade. O que mudou foi o alcance dessas transformações, que levou ao questionamento do estatuto da fotografia como representação fidedigna dos acontecimentos. Esses elementos foram considerados na escolha da técnica fotográfica utilizada neste trabalho (a digital), com a discussão das suas características em sala de aula.

Além disso, o início da transmissão de fotos via satélite pela agência France Press, em 1988, inaugurou a exigência de um ritmo muito mais acelerado de publicação das fotografias jornalísticas. A partir daí, e principalmente com a popularização da internet iniciada na década de 1990, ao mesmo passo que se acentuou a pressão por uma maior velocidade na divulgação jornalística, também se tornou necessário definir que imagens poderiam ser manipuladas, e até que ponto, para que a fotografia jornalística não perdesse a sua credibilidade. Geralmente, toleram-se apenas as ferramentas que conferem maior destaque ao motivo fotografado, como brilho, contraste e saturação (temperatura de cor).

Em 1990, a Kodak lançou a DCS 100, a primeira câmera digital do mercado. Ao invés de utilizar filme fotográfico para o registro das imagens, o que exige um processo posterior de revelação e ampliação das cópias, a câmera digital registra as imagens através de um sensor, que converte a luz em um código eletrônico com os valores das cores dos *pixels* (células) da imagem, e armazena o resultado em um cartão de memória. A qualidade da imagem depende da resolução do sensor da câmera, medida segundo a capacidade máxima de *megapixels*. A fotografia pode ser visualizada imediatamente no monitor da câmera, e também pode ser apagada ou editada em um computador. As imagens obtidas podem ser transferidas para a

memória de outros equipamentos eletrônicos, impressas em papel fotográfico ou então exibidas em televisores ou *datashows*.

A partir de 1994, os grandes jornais mundiais iniciaram o projeto de transposição das suas edições em papel para o ambiente eletrônico. Isso ocorreu no Brasil apenas no ano seguinte, com o lançamento da primeira edição *online* do Jornal do Brasil. A partir daí, foram criados jornais adequados ao meio eletrônico, alguns deles independentemente da existência de correspondentes impressos e, na sua grande maioria, com aspectos voltados para o ambiente digital, como a utilização de recursos multimídia (áudio e vídeo); a presença de *links*, ou seja, ligações para outros textos virtuais; a predominância de textos mais curtos, adaptados para a maior velocidade de leitura da internet; manchetes rotativas atualizadas em espaços de minutos etc. No seu estudo da hipertextualidade aplicada a obras literárias, Raquel Wandelli oferece a seguinte definição de hipertexto, que também se adequa ao *webjornalismo*:

O formato hipertextual possibilita a concretização do que parecia ficar mais no plano da metáfora ou da sugestão, quando Barthes e Eco falavam em texto ilimitado, que se expande para incluir a interpretação do leitor. Recursos paratextuais e *links* (sinais, marcas, palavras que explicitam a ligação entre pontos distantes) encorajam o leitor a se mover de um intertítulo a outro de forma não-sequencial, a fazer suas próprias conexões, incorporar seus próprios *links* e produzir seus próprios percursos (WANDELLI, 2003, p. 35).

O maior alcance e flexibilidade da edição de textos na era digital levantam questões sobre o papel da fotografia jornalística enquanto “reflexo” da realidade. As novas ferramentas tecnológicas que vieram modificar a fotografia, destacá-la e torná-la mais atraente para o leitor acabaram por relativizar o seu traço de representação imediata. A fotografia deixa de constituir simplesmente um *documento* incontestável para ser avaliada pelo leitor segundo a sua verossimilhança, de acordo com o conhecimento de mundo que ele possui. A pergunta essencial deixa ser *é verdadeiro?* para tornar-se *é possível?*

Dessa forma, a fotografia digital ameaça o tabu da objetividade do fotojornalismo, por questionar o papel icônico da fotografia. A foto digital se afasta do seu referente pelo seu próprio suporte virtual, não-material. A fragmentação dos processos de leitura na internet e a interatividade com os multimeios eletrônicos deslocam a fotografia para um universo virtual, sem referentes reais. A manipulação

das imagens digitais está em consonância com a característica jornalística de elaboração de uma versão dos fatos, em uma tentativa de conferir verossimilhança ao texto através da redução da sua polissemia.

Se, por um lado, a televisão e os meios multimídia ocuparam um espaço de representação da realidade que anteriormente foi território praticamente exclusivo da fotografia, por outro lado, a fotografia digital vêm se popularizando rapidamente durante os anos 2000, com o barateamento das câmeras digitais e a sua inclusão em aparelhos celulares, além da eliminação do processo laboratorial de revelação do filme fotográfico, que democratizou o acesso à tecnologia de produção fotográfica, encurtando e simplificando o processo.

Palacios (2000) elencou cinco características distintivas do *webjornalismo*, ou o jornalismo desenvolvido na internet: a convergência de mídias (áudio, vídeo, texto escrito etc.), a interatividade, a hipertextualidade, a personalização e a memória. Essas dimensões são mais ou menos exploradas pelos jornais da rede mundial de computadores, de acordo com os interesses comerciais, a capacidade técnica e as expectativas do público leitor.

A nova dinâmica textual criada pelo hipertexto tem se refletido na mídia impressa sob a forma do maior investimento em aspectos visuais: mais cores e ligações entre textos e imagens (como os infográficos) e o maior fracionamento dos textos, suavizados por linhas e *boxes* que conduzem o olhar pela diagramação. Outra decorrência da combinação da mídia impressa com o meio eletrônico reside na maior disponibilização de informações para um público virtualmente ilimitado.

Além disso, a grande capacidade de armazenamento de informações na internet transforma a leitura do jornal, por facilitar a pesquisa de notícias sobre um determinado assunto através dos *links* e sistemas de busca de informação, oferecendo uma continuidade de leitura que não se aplica ao jornal impresso. Enquanto as chamadas e o sumário da primeira página do jornal impresso apontam as páginas dos seus respectivos conteúdos no interior do jornal, as próprias fotografias da primeira página do jornal eletrônico podem funcionar como *links* que levam diretamente à notícia completa, em uma outra página do *site*. É uma nova experiência de navegação pelo texto, mais veloz e dinâmica do que no suporte impresso.

Não raro, os jornais de maior circulação reproduzem nas suas edições eletrônicas versões reduzidas das fotos que integraram as suas edições impressas,

substituindo legendas por chamadas de texto que levam o leitor a seguir um *hiperlink* ou apenas *link* (hiperligação textual), para outra página do site, na qual consta a notícia completa. Os objetivos desse procedimento são hierarquizar os textos e reservar espaços para a publicação, conferindo maior dinamismo à leitura, pela segmentação das notícias: ao invés de apresentar a notícia completa ou o seu lide na primeira página, o jornal eletrônico condensa no espaço reduzido da tela do computador as informações que devem chamar a atenção do leitor para ler a notícia completa em uma nova página, em que geralmente figuram diversos anúncios publicitários.

De acordo com Canavilhas (2001), o aspecto que melhor descreve a experiência do jornal *online* é a interatividade: o leitor faz o seu próprio caminho dentro do texto, interagindo com *links* e conteúdos multimídia que “explodem” os limites tradicionais da configuração da notícia, o que exige um novo esforço por parte do leitor, que é obrigado a reconstituir a informação a partir da combinação bastante complexa dos seus dados verbais e visuais. Esse *hipertexto* incentiva a autoria múltipla ao apresentar enquetes, fóruns e sistemas de comentários, em que os leitores levam a público as suas impressões sobre os textos. Por outro lado, a rapidez, a facilidade e os baixos custos envolvidos na publicação de textos (a não ser no caso de arquivos multimídia) causaram o inconveniente da diminuição do tempo disponível para a apuração dos fatos noticiados, além da maior frequência de erros ortográficos e de apuração de informações nas publicações eletrônicas.

Outro procedimento comum, a fim de obter economia de espaço na *homepage* do jornal *online*, é a reprodução parcial de uma fotografia veiculada no jornal impresso. Apreendem-se detalhes em *close*, mais facilmente identificáveis em um espaço dominado pelos *banners* (faixas) de propaganda, muitas vezes animados. Apesar de secundarizada pelo menor espaço reservado a ela no jornal eletrônico, a fotografia jornalística não chega a ser descaracterizada. A única exceção é feita às fotos em preto-e-branco da edição impressa, que geralmente são substituídas por outras imagens coloridas, ou então suprimidas. Prefere-se a fotografia colorida no meio eletrônico, por se tratarem de imagens mais “chamativas”, que não acarretam os custos da impressão em cores. Abre-se mão das possibilidades estéticas da fotografia em preto-e-branco pela necessidade de “prender” o leitor às páginas do jornal *online*, visto que a navegação por textos e imagens menos impressionantes visualmente em um primeiro momento pode levar à

dispersão e ao abandono da leitura muito mais rapidamente do que no jornal impresso.

O jornal eletrônico visa impactar o leitor com um grande número de imagens de alta qualidade gráfica dentro do menor espaço possível, a fim de oferecer uma ampla variedade de notícias e reservar um espaço de destaque para os anúncios publicitários. Por essa razão, o recurso da galeria de imagens é bastante utilizado, seja com propostas temáticas como as “imagens do dia”, que resumem os principais acontecimentos noticiados, ou então uma cobertura fotográfica de um evento de grande repercussão midiática, com imagens e legendas cronológicas passo a passo, em um procedimento que se aproxima da fotorreportagem.

O capítulo 3 deste trabalho traz uma análise de uma galeria de imagens no item 3.2, *Leitura da Folha Online*.

2. Método e procedimentos

Este trabalho tomou como referência os estudos da Pedagogia Histórico-crítica, cujos fundamentos se encontram na teoria sócio-histórica de Vygotsky (2001). Segundo o pesquisador russo, a aprendizagem é o processo de internalização de conhecimentos mediada pela cultura. Essa mediação ocorre através dos recortes da realidade proporcionados pelos sistemas simbólicos de que o homem dispõe, como a linguagem. A construção do conhecimento é realizada através de interações entre sujeitos, visto que é através dela que ocorre a apropriação dos conhecimentos lingüísticos que permitem a conceitualização das formas de organização da realidade.

O pensamento e a linguagem não estão ligados entre si por um vínculo primário. Este surge, modifica-se e amplia-se no processo do próprio desenvolvimento do pensamento e da palavra (...). Encontramos no significado da palavra essa unidade que reflete da forma mais simples unidade do pensamento e da linguagem (VYGOTSKY, 2001, p. 397-8).

Os sistemas simbólicos de representação da realidade são transmitidos através da cultura, que propicia a interpretação do mundo real através do seu universo de significações. Esse processo jamais é interrompido, visto que os sujeitos modificam indefinidamente os seus conhecimentos através das suas interações sociais. O aprendizado se inicia na esfera das relações interpessoais e caminha em direção ao plano individual das relações intra-pessoais, com a internalização das novas informações. Em vista disso, a escola deve intervir no processo de aprendizagem, a fim de maximizá-lo através da sistematização dos conhecimentos que não estão disponíveis de forma imediata no convívio social e que ultrapassam a esfera da vivência cotidiana do aluno.

O conhecimento lingüístico dos diversos gêneros textuais e suas características específicas é um dos conteúdos programáticos da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (BRASIL, 1998). Segundo Roland Barthes (1989), a fotografia se distingue dos demais tipos de texto por ser “colada” ao seu referente. Ela é uma representação objetiva de um determinado assunto fotografado, que é fixado em um registro que se torna um documento da sua existência. Nenhum outro processo de criação lingüística depende da presença

física (emanações luminosas) do seu referente. Devido a essa característica, a fotografia é muitas vezes utilizada como prova da ocorrência de determinados fatos. Entretanto, é preciso considerar que o contexto de publicação de uma fotografia jornalística, o texto escrito que a acompanha e o conhecimento de mundo do leitor interferem na produção dos seus significados, reduzindo a polissemia da imagem descontextualizada.

Dessa forma, o fotojornalismo reconfigura a realidade segundo as convenções sociais, as transformações editoriais dos jornais e a influência de outros meios de comunicação. As diversas interpretações decorrentes da convergência desses elementos estão em permanente conflito, no qual alguns sentidos são reforçados e geralmente passam a ter maior aceitação social. A compreensão desse processo é necessária para o entendimento do paradigma ou *gênero textual* a que a fotografia jornalística pertence (BAKHTIN, 1986). Isso se deve ao fato de que as diversas formas lingüísticas são utilizadas pelos seus locutores em contextos precisos, ideologicamente marcados, os quais exigem a utilização de determinados tipos de texto socialmente reconhecidos, a fim de que haja comunicação efetiva.

Segundo essa interpretação, o recorte dos textos utilizados pelo livro didático prejudica a leitura por retirar os textos do seu suporte original de publicação. A mudança do contexto de publicação interfere nas expectativas do leitor, que vê a notícia enquadrada em um veículo cujos objetivos comunicativos diferem radicalmente do jornal. Em suma, a proposta didática do trabalho com a notícia descontextualizada, sem referências históricas de publicação e a abordagem quase que exclusivamente gramatical levam o livro didático a oferecer uma leitura fragmentada dos textos jornalísticos, sem ir muito além de exercícios de localização e cópia de informações pontuais.

De acordo com a perspectiva dialógica bakhtiniana (1992), o processo de decodificação, ou compreensão de um texto, não deve ser confundido com o processo de identificação lingüística, pois se tratam de procedimentos muito diferentes. A única estrutura lingüística que se submete à identificação é o sinal, um estrutura de caráter técnico que designa um objeto ou acontecimento. O signo, inversamente, é caracterizado por uma “mobilidade específica”, a capacidade de receber diversos sentidos, de acordo com o contexto em que se apresenta, “uma orientação no sentido da evolução e não do imobilismo” (BAKHTIN, 1992, p. 93-4).

Portanto, é preciso considerar as relações sociais envolvidas na produção de um texto, a fim de que o aluno domine a sua utilização. Por essa razão, não se pode empregar textos de matriz diferente, como o literário e o jornalístico, apenas com o fim pretextual de ensinar aspectos sintáticos e morfológicos. Segundo a abordagem sócio-histórica do processo educativo, orientada principalmente por Vygotsky, Luria e Bakhtin, propõe que os fenômenos humanos devem ser estudados em sua perspectiva dialógica, ou seja, a interação do indivíduo com um meio social em constante transformação. Dessa forma, o estudo da língua deve focalizar a sua natureza viva e articulada com o social pela interação verbal entre os sujeitos.

Os estudos qualitativos com o olhar da perspectiva sócio-histórica, ao valorizarem os aspectos descritivos e as percepções pessoais, devem focalizar o particular como instância da totalidade social, procurando compreender os sujeitos envolvidos e, por seu intermédio, compreender também o contexto (FREITAS, 2002, p. 22).

O conhecimento prévio dos temas sociais presentes na notícia também favorece o enfrentamento do jornal, por permitir que o leitor se situe frente a novas informações e tenha espaço para testar as suas próprias estratégias de leitura, a partir dos conhecimentos que já possui. Jolibert (1994) identifica esse processo como *leitura significativa*: a aprendizagem da leitura inserida em contextos reais, a partir da qual se torna possível a atribuição efetiva de sentidos ao texto.

Que (os alunos) saibam que os escritos sociais raramente existem sob a forma de folhas soltas ou de cadernos, como têm o hábito de encontrá-los na escola, mas antes, sob formas de escritos complexos: jornais, revistas, livros, coleções de fichas etc., cada um deles com sua especificidade (JOLIBERT, 1994b, p. 21).

O primeiro passo desta pesquisa foi o levantamento de questões, dúvidas e opiniões a respeito da fotografia jornalística de uma turma de 8ª série do Ensino Fundamental da Escola Estadual Profª. Cleophânia Galvão da Silva, situada na periferia de Assis-SP. Esse passo teve como objetivo auxiliar esse grupo de alunos a se situar frente aos novos conhecimentos escolarizados sobre o fotojornalismo, que inicialmente se encontravam muito distantes do seu repertório cultural. Por menor que fosse a experiência de leitura de jornais que os alunos possuíssem, essa atividade não lhes era totalmente estranha, visto que o estudo lingüístico da notícia é um dos tópicos do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, e os livros

didáticos geralmente trazem reproduções totais ou parciais de notícias acompanhadas de suas respectivas fotografias.

A seguir, foi feito um levantamento das questões ou problemas encontrados na leitura de fotografias jornalísticas a partir de questionários acerca de fotografias da versão impressa do jornal *Folha de S. Paulo* (o jornal de maior circulação no país), e também da sua edição correspondente no meio eletrônico, a *Folha Online*. A partir desse procedimento, procurou-se evidenciar as estratégias de leitura empregadas pelos alunos em cada um dos suportes (impresso e virtual) e, mais especificamente, como se dava a recepção das fotografias jornalísticas em cada um desses meios. Para isso, foi necessário levar o jornal para a sala de aula, através da distribuição de números da Folha de S. Paulo entre os alunos, além do acesso ao site do jornal. A prática social da leitura de jornais, que geralmente ocorre fora do âmbito da sala de aula, foi introduzida de forma sistematizada e adaptada à rotina escolar, para que a leitura das fotografias fosse aceita como um tema de estudo legítimo. Para isso, contamos com a colaboração do professor de Língua Portuguesa Leodegar Sversut, que cedeu entre uma e duas aulas semanais para a realização da pesquisa durante o ano letivo de 2006.

Durante a fase de coleta de dados, procurou-se determinar o que os alunos já sabiam a respeito de alguns temas noticiosos bastante explorados pela mídia em geral (tráfico de drogas, desastres urbanos e problemas socioeconômicos brasileiros), mesmo que esse conhecimento fosse proveniente da televisão ou de conversas com amigos e familiares. Não se pretendia que os alunos demonstrassem uma familiaridade com os veículos de imprensa que de fato inexistia, mas apenas abordar assuntos que revelassem uma cultura midiática, por assim dizer. O exercício pretendia recuperar os discursos sociais a respeito dos temas abordados que seriam preferencialmente adotados pelos alunos, além de colocá-los em uma perspectiva crítica. O domínio das características técnicas, estéticas e textuais da fotografia jornalística também foi observado, mas como um aspecto secundário, nesse momento da pesquisa.

Esse levantamento de dados que parte do referencial dos alunos tem o objetivo de trazer à tona as experiências prévias com as informações sistematizadas pelo procedimento escolar. Essas experiências devem ser consideradas para a criação de um contexto propício ao aprendizado, que respeite e valorize as informações trazidas pelos alunos para a sala de aula. Trata-se de um processo de

criação de conhecimentos elaborado em conjunto por alunos e professores, que foi abalizado pela sistematização metodológica da pesquisa-ação elaborada por Thiollent (2002).

Durante a fase exploratória da pesquisa, procurou-se detectar as experiências prévias dos alunos em relação ao conteúdo a ser apresentado. A vivência anterior do aluno com o fotojornalismo e outros veículos da mídia, por mais incidental e fragmentada que seja, é um dado da sua prática social que não deve ser desconsiderado ao se criar estratégias para a escolarização desses conhecimentos. O resgate dessas informações é o primeiro passo para a sistematização dos conhecimentos a serem apresentados em sala de aula. Esses dados passaram, então a integrar a problematização das experiências midiáticas do grupo. Foram analisadas as opiniões dos alunos a respeito da função da fotografia no conjunto da notícia, a fim de orientar o posterior desenvolvimento do trabalho.

Na fase de problematização, foi estabelecido um fio condutor para o desenvolvimento da pesquisa através das perguntas escolhidas para a análise da apropriação do conteúdo por parte dos alunos, as quais contemplaram a) o conhecimento dos temas sociais e da abordagem midiática percebidos no corpus fotográfico, ou seja, a leitura cultural das imagens; b) a interpretação das características formais da técnica fotojornalística, a partir de uma breve explicação teórica anterior ao exercício (integração das imagens no texto da notícia, cor, iluminação, enquadramento, etc.); e c) as características da recepção das imagens, sintetizando as impressões dos alunos sobre as fotografias, a fim de determinar em que nível houve entendimento do fotojornalismo como um gênero de texto com uma configuração formal, estética e histórica própria.

A delimitação desse conjunto de questionamentos teve como objetivo recuperar a dinâmica da leitura cotidiana do fotojornalismo do grupo de alunos participante da pesquisa. Não se insistiu na exposição completa dos conceitos formais envolvidos na análise de cada imagem. Ao invés disso, foi utilizado o método indutivo de questionamento, levantando-se hipóteses sobre os efeitos que determinadas características das imagens provocariam no leitor, as quais poderiam ser confirmadas pelas opiniões dos alunos. Esta pesquisadora elaborava uma breve descrição da notícia a ser estudada, contextualizando-a frente a outros fatos noticiosos de tema semelhante e destacando os elementos imagéticos pertinentes para a análise da imagem, como formato e tamanho da fotografia, a escolha das

cores e a composição (agrupamento) dos assuntos fotográficos. Após uma breve exposição oral, os alunos deveriam ler a notícia e analisar as funções da fotografia no conjunto do texto.

A partir desse esclarecimento, a percepção dos elementos formais da fotografia e a discussão dos seus temas foi guiada pelas impressões dos alunos, registradas através de questionários, as quais serviram de parâmetro para a posterior retomada dos conhecimentos em uma atividade prática de criação de um jornal escolar. Buscou-se, dessa forma, perceber o domínio e o uso social dos conhecimentos acerca do fotojornalismo do ponto de vista do aluno. Todo o processo de ensino-aprendizagem teve como pressupostos as práticas sociais relacionadas à leitura das fotografias jornalísticas descritas pelos alunos.

Os conteúdos referentes ao fotojornalismo, assim, foram apresentados aos alunos nas dimensões lingüística e sócio-histórica, e as perguntas sobre eles procuraram respeitar essa perspectiva. Todas as questões acerca dos aspectos temáticos, estéticos e textuais foram elaboradas a partir dos comentários dos alunos. Esses questionamentos balizaram o desenvolvimento das atividades da fase de instrumentalização, em que se pretendeu oferecer aos alunos uma oportunidade de construção dos seus próprios conhecimentos acerca da fotografia jornalística, com a criação do *Jornal Stillo online*.

Considerando que as escolas geralmente não dispõem dos recursos para a produção de um jornal da mesma complexidade gráfica de um jornal comercial impresso, optou-se pela criação de um jornal eletrônico, também conhecido com weblog ou blog. A edição eletrônica do jornal é um processo simples, automatizado pelos recursos oferecidos pelo serviço de hospedagem do blog, embora se trate de um procedimento que exige conhecimentos mínimos de navegação na internet. Também foram eliminados os gastos com a impressão do jornal, que tornaria inviável a reprodução das várias fotografias coloridas selecionadas para cada número. Além disso, o público-alvo se tornou virtualmente ilimitado, visto que qualquer pessoa com acesso à internet poderia consultar o jornal online, e inclusive os números anteriores, recurso esse que ampliava a circulação e possibilitava a manutenção de um histórico das notícias sobre a escola bastante acessível.

Dessa forma, procurou-se desenvolver uma sistematização didática do fotojornalismo aplicada à prática social da criação de um jornal escolar que veiculasse as notícias produzidas pelos alunos das turmas de 1º ano do Ensino

Médio da E. E. Cleophânia, durante o segundo semestre de 2006. O conhecimento técnico e científico necessário à redação e à publicação dos textos foi dimensionado sócio-historicamente de acordo com as opiniões, trajetórias e expectativas dos alunos. A cada etapa de produção do jornal, retomavam-se as explicações sobre os processos e recursos envolvidos na elaboração do texto escrito e a sua articulação com a legenda e a fotografia, a mecânica da publicação do jornal em um site e a adequação dos textos produzidos em relação ao tema de cada edição e com vistas ao público-alvo. Os leitores do jornal da escola incluíam os alunos da Escola Estadual Cleophânia Galvão da Silva e uma outra turma da cidade de Cabreúva-SP cuja responsável pela disciplina de Língua Portuguesa, Ana Paula Ferreira, também era pesquisadora do projeto LATEX. Procurou-se destacar durante essas atividades a função social do fotojornalismo na sociedade contemporânea, o seu forte peso argumentativo e os motivos que levam certas imagens a serem publicadas em determinados jornais impressos.

Que imagem as fotografias dos alunos transmitiriam a respeito da sua escola, para quem e com qual objetivo? Essa questão foi feita às turmas em diversos momentos da produção do jornal, com o objetivo de sublinhar o poder persuasivo das imagens. A responsabilidade sobre as mensagens visuais a serem transmitidas foi delegada aos alunos, com a supervisão desta pesquisadora, que passou então à síntese das opiniões dos alunos a respeito dos textos produzidos por eles, através de novos questionários em que os alunos avaliavam as notícias elaboradas pelos colegas autores das notícias. O foco desse procedimento foi a determinação do modo pelo qual os novos conhecimentos sobre o fotojornalismo se refletiam na interpretação das notícias redigidas pelos alunos.

As opções feitas pelos alunos no decorrer da redação das notícias foram acompanhadas passo a passo pelas pesquisadoras do projeto, que orientaram a transformação de opiniões pessoais e o uso de imagens como meras ilustrações no sentido da criação de um texto informativo mais próximo do pretendido pelo gênero noticioso. Partiu-se de uma experiência empírica de leitura do jornal para a abstração, com a sistematização dos conhecimentos obtidos juntamente aos alunos. Posteriormente, foi desenvolvida uma atividade prática em que esses conhecimentos foram sistematizados e rerepresentados aos alunos com a intenção de enriquecer a sua compreensão das fotos jornalísticas.

2.1 Método e coleta de dados

O método escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa foi a pesquisa-ação, dentro de uma perspectiva qualitativa. Segundo Lüdke e André (1986), os principais aspectos da pesquisa qualitativa são o contato direto e intensivo entre pesquisador e sujeito, que viabiliza a criação de situações menos condicionadas para a coleta de dados, a descrição dos sujeitos e contextos de realização do estudo e a utilização de depoimentos como instrumento de coleta de dados, reunidos aqui através de questionários dirigidos aos alunos participantes. Combinou-se aqui um procedimento da pesquisa etnográfica (o questionário) e os passos da pesquisa-ação descritos por Thiollent (2002), a fim de reunir um *corpus* de informações que permitisse o desenvolvimento de um instrumental adequado ao trabalho pedagógico com o fotojornalismo.

O trabalho foi realizado em conjunto com os alunos, o professor de Língua Portuguesa e a coordenadora da escola. Acreditamos que essa abordagem seja a mais adequada para analisar a experiência de contato com o jornal (e o posterior desenvolvimento de um jornal escolar) do ponto de vista dos sujeitos envolvidos. Segundo a perspectiva adotada, os participantes da pesquisa são ao mesmo tempo sujeito e objeto da investigação, e o estudo do mundo social é, em essência, “o estudo de nós mesmos” (SANTOS FILHO apud SMITH, 1995, p. 25). Procurou-se delimitar o andamento do trabalho de acordo com o interesse manifestado pelos alunos que, de leitores das notícias previamente selecionadas, tornaram-se os responsáveis pela publicação das notícias no jornal eletrônico. Eles redigiram as notícias com a orientação das pesquisadoras Miriam Frare e Laiara Perin, e produziram fotografias e legendas com o auxílio desta pesquisadora. O debate das notícias lidas em sala de aula ou produzidas para o jornal buscou trazer à tona os saberes informais sobre o jornal, além de ampliar os conhecimentos textuais sobre ele.

Fayga Ostrower (2004), no seu curso de artes plásticas para operários de uma fábrica, um público não-familiarizado com os procedimentos da leitura de imagens, definiu como ponto de partida para as discussões sobre pintura as noções espaciais (composição e enquadramento), por se tratarem de representações facilmente identificáveis através de analogia a vivências concretas, mas acessíveis ao conhecimento dos seus alunos (OSTROWER, 2004, p. 2). Esse também foi o

ponto de partida adotado nesta pesquisa. Evitou-se a apresentação expositiva de conceitos teóricos da fotografia para iniciar a discussão a partir da análise de fotos jornalísticas contemporâneas ao desenvolvimento da pesquisa, com assuntos tratados amplamente pela mídia, inclusive a televisiva. Esse procedimento visou a facilitar a comunicação das impressões dos alunos acerca das imagens, visto que se tratava de assuntos já conhecidos por eles.

Eco (1976) considera as diferenças entre os processos de compreensão da linguagem escrita e da imagética: a palavra, signo abstrato, inicialmente, ativa um campo semântico que engloba todas as suas acepções possíveis (além das conotações afetivas que cada definição implica) e, por isso, a sua compreensão só se torna possível a partir da determinação de um contexto, com a redução da polissemia. A princípio, não há divisas claras entre os vários significados e conotações criados por uma imagem, daí a grande dificuldade em obter opiniões que ultrapassem a impressão inicial causada pela fotografia. Esse foi o maior desafio da pesquisa, vencido aos poucos pela coleta de várias opiniões sobre a mesma imagem e pela discussão das características levantadas com os alunos participantes.

As características do processo de construção do conhecimento por parte da turma foram consideradas a fim de que as informações teóricas não fossem “forçadas” sobre os alunos. Rossi (2003) lembra que devem ser considerados fatores como a idade dos alunos, a sua estrutura cognitiva, o nível de escolaridade, a familiaridade com situações de leitura estética na escola e no ambiente familiar, além dos seus contextos sociais, econômicos, culturais e psicológicos.

Por isso, o professor tem o direito (e o dever) de conhecer o desenvolvimento estético do seu aluno assim como o tem (de conhecer) outros tipos de desenvolvimento: motor, cognitivo, emocional, social, moral, lógico-matemático, lingüístico ou gráfico-plástico. (...) O olhar estético tem natureza e função diferentes do olhar banal, cotidiano. E é apenas através da educação formal que a maioria dos brasileiros poderá ter a oportunidade de desenvolver tal olhar (ROSSI, 2003, p. 11).

2.2 Identificação dos sujeitos da pesquisa

A turma de 8ª série que participou do trabalho em 2005 possuía 35 alunos. Já as duas turmas de 1º ano do ensino médio contavam com aproximadamente 25 alunos, número esse que tendeu a diminuir durante o ano letivo de 2006. A participação dos alunos durante o projeto, no entanto, não variou significativamente, pois a grande maioria dos alunos que participou das atividades de leitura de notícias em 2005 também colaborou no desenvolvimento das notícias durante o ano de 2006. A grande receptividade do trabalho com o jornal por parte dos alunos também se deve à colaboração do professor de Língua Portuguesa, Leodegar Sversut, que cedia aproximadamente duas aulas por semana durante o período de confecção do jornal (geralmente de uma a duas semanas). O professor também auxiliava as pesquisadoras do grupo a resolverem dúvidas dos alunos. As seis edições do jornal no ano de 2006 foram produzidas alternadamente pelas turmas, com o acompanhamento das pesquisadoras do projeto em todas as fases de produção, desde a redação do texto escrito das notícias até a seleção das fotografias do arquivo da escola que deveriam acompanhar as notícias, atividade em que a coordenadora Sonia Carneiro participou de forma decisiva, oferecendo acesso e orientando esta pesquisadora na seleção das imagens que deveriam representar a E. E. Cleophânia Galvão na Silva no jornal da escola.

Enquanto as duas pesquisadoras do projeto Miriam Frare e Laiara Perin orientavam a redação dos textos escritos do jornal e realizam atividades de leitura e construção de notícias com uma das 8ª séries, esta pesquisadora desenvolveu atividades de leitura de notícias e fotografias jornalísticas com a outra turma de 8ª série da escola. Foram utilizados números completos do jornal *Folha de S. Paulo*, fotocópias coloridas de notícias e também fotocópias em branco e preto. Em uma segunda frente do trabalho, os alunos compararam as mesmas notícias publicadas na versão impressa e na edição eletrônica do jornal (a *Folha Online*), e responderam questões sobre as estratégias textuais utilizadas por eles na leitura das fotografias nos meios impresso e eletrônico. Buscou-se destacar os aspectos-padrão do texto noticioso: a retomada de informações do lide (quem, o quê, onde, quando, como e o porquê da notícia) na legenda e na foto, a apresentação descritiva dos fatos etc. Além disso, pretendeu-se estimular o distanciamento dos alunos em relação ao

discurso jornalístico, ressaltando os mecanismos textuais que conferem uma suposta *veracidade* ao texto, com destaque para a fotografia.

Quando não se tratava de um evento da escola que já houvesse sido registrado, esta pesquisadora e depois os próprios alunos autores das notícias se encarregaram de produzir as imagens. A publicação dos textos no blog exigia algum domínio da navegação na internet e, por essa razão, tornou-se responsabilidade desta pesquisadora, visto que o objetivo do trabalho foi analisar as características da recepção das imagens fotojornalísticas, e não avaliar os conhecimentos dos alunos na área de informática, em geral muito precários ou inexistentes. O desenvolvimento desta pesquisa também exigiu que fosse criado um álbum fotográfico virtual, a fim de que os sujeitos envolvidos no trabalho pudessem escolher as fotografias que deveriam acompanhar as notícias criadas para o jornal eletrônico da escola, o qual está disponível no endereço <http://www.flickr.com/photos/cleophania/> (Acesso em 01/11/2007). Foi solicitado aos alunos-autores das fotos que elaborassem legendas para as suas imagens, as quais também foram armazenadas no álbum para que fossem incluídas posteriormente no jornal online da escola, batizado pelos alunos como Jornal Stillo.

A criação do Jornal Stillo online envolveu as atividades de redação de notícias sobre o cotidiano da escola, a seleção e produção de fotografias e a edição do texto escrito e das imagens através das ferramentas do blog. Além da publicação de textos e fotos, o blog também permitia que os visitantes fizessem comentários para cada notícia. Outras razões para a escolha desse suporte foram a relativa facilidade de utilização, e também por se tratar de um serviço gratuito. O objetivo do blog foi criar um espaço reservado à produção e leitura de fotografias produzidas pelos alunos, a fim de verificar como eles percebem e se apropriam desses textos.

JORNAL STILLO

INFORMATIVO DA ESCOLA CLEOPHÂNIA - ASSIS/SP EDIÇÃO ATUAL: Nº 11 - JUNHO DE 2007

27.6.07

Briga entre aluno e professor é caso de polícia

No dia 21 de junho por volta das 15:30 na escola Cleophania um aluno com as iniciais C.P.G agrediu um professor. Aconteceu uma briga entre um aluno e uma aluna da escola. Um professor foi separar e acabou sendo agredido pelo aluno. O professor abriu um boletim de ocorrência na delegacia

POSTED BY CLEOPHÂNIA AT 27.6.07 0 COMMENTS LINKS TO THIS POST



22.6.07

Aniversário da escola Cleophânia Galvão da silva



Alunos jogando futebol no interclasse.

Este mês de maio a escola Cleophânia Galvão da Silva, comemorou o aniversário de 31 anos.

E para ser prestigiada, os alunos fizeram jogos de futsal, vôlei, danças e alunos de outras escola fizeram apresentação de canto e danças de black. As atividades recreativas duraram 3 dias, dia 31/05, 01/06 e 06/06 de 2007.

Alunas Creuci e Érika 2º b

POSTED BY CLEOPHÂNIA AT 22.6.07 0 COMMENTS LINKS TO THIS POST



LINKS

Jornal Stillo (link antigo)
Site da escola
Programa Escola da Família do Cleophânia

NOTÍCIAS

Briga entre aluno e professor é caso de polícia
Aniversário da escola Cleophânia Galvão da silva
a escola cleophania comemora aniversário
Nossa escola junto com a comunidade
ACONTECEU: PEÇA NO TEATRO MUNICIPAL CANCELADA
Parabéns à Escola
Curso de Atualidades
Festa Junina no Maria Cléria
A merenda da escola
Bem estar da escola

EDIÇÕES ANTERIORES

Novembro 2006
Maio 2007
Junho 2007



Figura 01: Aspecto do *Jornal Stillo*. Disponível em: <http://cleophania.blogspot.com/>. Acesso em 01/12/2007.

Quanto às fotografias que integraram o jornal eletrônico da Escola Estadual Cleophânia Galvão da Silva, elas foram selecionadas a partir de três fontes: 1) o álbum organizado pela coordenadora Sônia Carneiro, no caso de eventos da escola,

2) fotografias feitas por esta pesquisadora e 3) fotos produzidas pelos alunos, na última fase do trabalho. Nas primeiras edições do *blog*, foram utilizadas algumas fotos do arquivo da escola e uma minoria produzida por esta pesquisadora. O critério de seleção das imagens foi o aspecto predominantemente descritivo, ou seja, fotografias que remetessem às informações essenciais das notícias, através da representação do espaço físico da escola e dos membros da comunidade escolar.

Nessa etapa, as legendas também eram produzidas por esta pesquisadora. Solicitava-se aos alunos que analisassem as legendas e as fotografias que acompanhavam as notícias do *Jornal Stillo* através de questionários. Dessa forma, pretendia-se levá-los a perceber a relação de complementaridade das informações presentes no texto escrito, na fotografia e na legenda. Os alunos foram questionados a respeito dos papéis da fotografia e da legenda na compreensão da notícia, de forma a motivá-los a produzir fotografias e legendas que destacassem, explicassem ou detalhassem aspectos do lide das suas notícias.

A partir da 7ª edição do jornal, os alunos foram os responsáveis pela produção das fotografias, de forma a representar os discentes, funcionários e professores mencionados nas notícias, além de registrar as atividades e descrever a estrutura física da escola. Os alunos foram orientados a produzir imagens que efetivamente representassem os assuntos noticiados (obras de infra-estrutura, professores na sala de aula etc.). Com a ajuda desta pesquisadora, os autores das fotos escreveram legendas para as imagens selecionadas. O objetivo desse exercício foi retomar aspectos do lide (“quem”, “o quê”, “onde” e “quando”). Também foi lembrado que o jornal seria lido por alunos de uma 8ª série de uma escola pública situada em outro município, a Escola Estadual Eugênia Ferrarezi Nunes, de Cabreúva-SP. Portanto, havia a necessidade de esclarecer melhor o contexto das situações noticiadas.

Através desses procedimentos, procurou-se evidenciar a importância da fotografia e da legenda no conjunto da notícia, não como elementos “decorativos” que “repetem” as informações do texto escrito, como geralmente eram percebidos em uma primeira leitura, mas como estruturas muitas vezes indispensáveis à compreensão da notícia.

2.3 Análise dos dados

A fase de análise do trabalho envolveu a determinação dos eixos para o estabelecimento dos níveis de leitura das fotos jornalísticas realizadas durante a pesquisa. A maior ou menor incidência da articulação entre a imagem e a componente escrita da notícia foi tomada como o parâmetro de avaliação do entendimento da notícia tanto no nível lingüístico como no textual, visto que a complementaridade entre foto, legenda e texto escrito não é apenas de conteúdos informativos, mas também uma característica particular ao gênero textual notícia. É o encadeamento desses componentes que permite a criação dos mais diversos sentidos, com grande destaque persuasivo para o papel documental da fotografia.

Os eixos de análise deste trabalho se organizaram em função da percepção da carga informativa da fotografia jornalística durante o levantamento de dados da pesquisa e a produção de textos escritos e fotografias para o jornal eletrônico. Os textos noticiosos elaborados pelos alunos foram classificados como predominantemente narrativos, informativos ou uma mistura dos dois, com predominância da narração, uma característica do gênero textual mais explorado na tradição escolar. A exposição objetiva dos fatos, não tão freqüente no exercício escolar, está mais próxima da configuração do texto noticioso. Neste gênero textual, a descrição dos fatos não obedece à ordenação cronológica, típica da narração, mas sim à hierarquia de relevância dos acontecimentos, que devem ser contextualizados de forma a identificar as circunstâncias exatas em que ocorreram. Houve casos em que os textos escritos se configuraram como narrativas em primeira pessoa bastante distanciadas do recurso à impessoalidade que dita o padrão de qualidade jornalística das grandes publicações comerciais. Esses textos, pouco freqüentes, foram caracterizados como depoimentos. As notícias produzidas pelos alunos foram tabeladas e analisadas segundo essas características no capítulo 4. Na etapa de discussão dos resultados, faz-se necessário retornar aos marcos teóricos iniciais, pois são eles que dão o embasamento às perspectivas significativas do estudo. A relação entre os dados obtidos e o campo teórico é que dará sentido à interpretação. As interpretações das imagens feitas por esta pesquisadora visavam ampliar o acervo cultural para a interpretação das imagens contextualizadas na notícia.

Para efeito de síntese dos procedimentos adotados para o desenvolvimento da pesquisa, segue um quadro com as atividades realizadas, em ordem cronológica:

Atividade	Descrição	Procedimentos	Público
Leitura de notícias da <i>Folha de S. Paulo</i>	Questionário sobre as características das fotografias de notícias selecionadas por esta pesquisadora.	Atividade realizada com a 8ª série B da Escola Estadual Cleophânia Galvão da Silva, em sala de aula.	20-30 alunos a cada uma das cinco etapas.
Leitura de notícias da <i>Folha Online</i>	Comparação entre as leituras de notícias na <i>Folha de S. Paulo</i> e da <i>Folha Online</i> , através de questionários.	Atividade realizada com a 8ª B, no laboratório de informática da escola.	2-10 alunos em cada uma das cinco etapas.
Leitura de galeria de imagens <i>online</i>	Questionário sobre as características da fotorreportagem eletrônica sobre a Missão Centenário, da <i>Folha Online</i> .	Atividade realizada com a 8ª B, no laboratório de informática.	8 alunos.
Criação de um jornal escolar <i>online</i>	Redação de notícias, fotografias e legendas para o <i>Jornal Stillo</i> .	Atividade realizada com as duas 8ª séries da escola, no laboratório de informática.	Cerca de 20 alunos a cada uma das quatro edições.

Tabela 1: Cronograma das atividades realizadas durante a pesquisa

O número de alunos participantes de cada etapa da pesquisa variou de acordo com o número de alunos presentes em sala de aula durante as atividades de leitura do jornal impresso, e também conforme a disponibilidade de equipamentos do laboratório de informática da escola, que geralmente variou entre 4 e 8 computadores. As atividades de leitura do jornal *online* geralmente eram realizadas fora do horário de aula, no período da tarde, e por essa razão houve menor participação dos alunos. Para corrigir esse problema durante a fase de criação do jornal escolar da turma, foi solicitado ao professor de Língua Portuguesa que liberasse em torno de 6 alunos por aula, uma vez a cada bimestre, a fim de editar e publicar as notícias redigidas por eles no *blog*. Após a adoção desse procedimento, a participação dos alunos voltou a crescer e manteve a média de 20 alunos envolvidos na produção de cada edição do jornal.

3. Estudo de notícias nos meios impresso e eletrônico

Segundo Orlandi (1987), o sujeito é definido historicamente e, portanto, a relação do sujeito com a linguagem também varia ao longo do tempo. Por esse motivo, o sujeito acredita que é a fonte do que ele diz, mas não percebe que a sua fala retoma sentidos previamente inscritos em determinadas formações discursivas. A fim de participar do “jogo” da autoria, o sujeito se vê obrigado a “apagar” a sua identidade para dominar os processos padronizados de formação discursiva referendados socialmente.

Nesta fase da pesquisa, pretendeu-se observar as estratégias de leitura do fotojornalismo empregadas pelos alunos de uma 8ª série do ensino fundamental de uma escola pública de Assis, interior de São Paulo. Para isso, foram realizadas atividades de leitura com o jornal impresso de maior circulação no país, a *Folha de S. Paulo*, e o jornal eletrônico *Folha Online*, produzido pela mesma empresa, a *Folha da Manhã*. As notícias escolhidas para discussão e análise em sala de aula abordavam temas amplamente discutidos pela mídia, como tráfico de drogas, tragédias urbanas e problemas do setor público. Procurou-se evitar temas de maior complexidade, a fim de que os alunos pudessem aplicar os seus conhecimentos acerca dos temas abordados. O objetivo desta atividade foi verificar o nível de domínio do texto fotojornalístico por parte dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

3.1 Leitura comparativa

Durante o ano letivo de 2005, esta pesquisadora elaborou cinco etapas de atividades de leitura de fotografias jornalísticas com uma das turmas de 8ª série da Escola Estadual Cleophânia Galvão da Silva. Elas foram elaboradas com o objetivo de comparar as leituras das notícias publicada no meio impresso, na versão eletrônica da *Folha de S. Paulo* e em fotocópias de notícias do jornal impresso distribuídas aos alunos, além de estimular a percepção da dinâmica do texto noticioso através da associação de informações presentes na fotografia, na legenda e no texto escrito da notícia. Os alunos recebiam, em ocasiões alternadas, números completos ou fotocópias de notícias da *Folha de S. Paulo*. Após a leitura das notícias pelos alunos, esta pesquisadora detalhava as funções da fotografia

jornalística através da discussão do seu conteúdo, aspectos plásticos e a sua correspondência com o texto escrito.

Na primeira etapa, realizada durante a última semana do mês de junho, cada um dos grupos (de 5 a 6 alunos) recebeu um número da Folha de S. Paulo e, em seguida, foi instruído a localizar e ler uma notícia específica em um dos cadernos. Em seguida, foi solicitado que identificassem os objetos representados na foto que integrava a notícia, de forma a analisar a percepção dos elementos técnicos da fotografia (cor, iluminação, enquadramento). A notícia escolhida para a atividade foi “Polícia prende 10 após filmar drogas em rave”, do caderno Cotidiano do dia 21/06/05.

Após a leitura da notícia pelos grupos, foi perguntado à turma quais seriam os objetos representados pela fotografia. O pacote de droga foi imediatamente identificado mas, inicialmente, nenhum aluno soube dizer o que seriam os papéis coloridos exibidos em primeiro plano. Diante disso, a imagem foi descrita pela pesquisadora em cada um dos seus componentes gráficos, por ordem de maior evidência, com especial atenção às cores e tons intensos do panfleto que anunciava a realização da rave (vermelho e preto), que representavam o caráter do evento: emoções fortes e âmbito noturno. Os dizeres do impresso (um nome em inglês, data e local) também apontam para a realização de alguma espécie de evento. A iluminação forte dispensada aos objetos, em contraste com o fundo negro, além do registro em close, como foi indicado aos alunos, atribuíam maior visibilidade aos detalhes dos papéis impressos.



Drogas apreendidas em rave realizada em sítio de Arujá (Grande São Paulo), no final de semana

Figura 02: “Polícia prende 10 após filmar drogas em rave”. *Folha de S. Paulo*, caderno *Cotidiano*, 21/06/05.

A primeira hipótese levantada pelos alunos foi a de que se tratava de talões de cheque. Isso provavelmente se deve ao conhecimento prévio desse gênero de notícia policial, em que freqüentemente são retratados talões e cédulas de dinheiro junto aos entorpecentes apreendidos. Foi lembrado aos alunos que as cores e tamanhos dos papéis da nossa fotografia não se pareciam com os utilizados em talões de cheque. Logo em seguida, alguns alunos identificaram os convites e um panfleto de divulgação da festa, relacionando informações do texto escrito da notícia com a fotografia.

O ângulo da tomada frontal, na mesma altura dos objetos, procura disfarçar a componente do olhar do fotógrafo para retratar os objetos da forma mais direta possível, conferindo uma aparente objetividade à fotografia. O impacto causado pela imagem deve-se ao caráter ilícito das drogas apreendidas, além da aproximação dramática do pacote através do plano de tomada em close.

O ângulo ‘à altura do homem e de frente’ é aquele que dá ‘com maior facilidade a impressão de realidade e ‘naturaliza’ a cena, pois imita a visão ‘natural’ e distingue-se de pontos de vista mais sofisticados (por exemplo, o oblíquo), que evidenciam um operador em vez de fazer esquecê-lo (JOLY, 1996, p. 95).

Um grupo de quatro alunos se voluntariou para a segunda etapa da pesquisa, uma atividade extraclasse de leitura dos arquivos da *Folha Online* realizada em

agosto de 2005. Cada um deles acessou individualmente os arquivos do jornal (<http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos/>), um serviço disponível para assinantes (no caso, esta pesquisadora).



Figura 03: “Prédio dos Correios afunda e deixa 3 mortos”. *Folha Online*, caderno *Cotidiano*, 11/08/05.

A foto é um plano médio de um prédio inclinado, parcialmente afundado. Esse deslocamento, por si só, já deveria chamar a atenção dos alunos para o motivo da publicação da notícia: trata-se de um incidente inusitado e trágico, o que se revela na atitude tensa das testemunhas fotografadas. Para ler a notícia, os alunos deveriam clicar sobre a foto, que funcionava também como *link* para o texto da notícia. Após a leitura da notícia, foi solicitado aos alunos que respondessem individualmente a perguntas de localização de informações no lide das notícias: 1) qual é o lide da notícia (o que aconteceu, quando, onde, como, por que e quais foram os envolvidos 2) o que aparece na fotografia e 3) como a fotografia ajuda a entender a notícia.

Quanto ao texto escrito, os alunos tiveram certa dificuldade em identificar a data do acidente, considerando inicialmente que os fatos teriam ocorrido no dia da publicação da matéria, indicado no topo da página (11/08/2005). Visto que o lide

indicava que o incidente havia ocorrido no dia anterior (10/08/2005), os alunos foram orientados a clicar sobre a foto para ler o texto integral da notícia. Os alunos deveriam buscar a informação correta no lide, localizado no primeiro parágrafo da notícia, e então chegaram rapidamente à manhã do dia anterior à publicação do jornal.

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

SANTA CATARINA

14 pessoas estavam no prédio de 4 andares onde funcionava agência de Içara; temporal pode ter causado infiltração

Prédio dos Correios afunda e deixa 3 mortos

THIAGO REIS
DA AGÊNCIA FOLHA

Três pessoas morreram e outras dez ficaram feridas após o desabamento de um prédio em Içara (186 km de Florianópolis), no sul de Santa Catarina, na manhã de ontem. Os bombeiros continuavam o resgate à procura de mais uma pessoa desaparecida.

Figura 04: O lide da notícia “Prédio dos Correios afunda e deixa 3 mortos”. *Folha Online*, caderno *Cotidiano*, 11/08/05.



Figura 05: Foto da notícia “Prédio dos Correios afunda e deixa 3 mortos”. *Folha Online*, caderno *Cotidiano*, 11/08/05, veiculada pela *Folha Online*.

No que se refere à exploração da fotografia, foi perguntado aos alunos quais eram as atitudes das pessoas flagradas e qual o impacto que uma imagem tão incomum causava. A partir dessas indicações, os alunos deixaram de se apoiar apenas nas informações do texto escrito, como o resgate das vítimas, para observar que o único bombeiro retratado, por exemplo, parecia estar ocioso, enquanto os civis se amontoavam em torno do prédio, atitude que gerou estranhamento por parte dos alunos, por estar em aparente contradição com o texto escrito. Foi lembrado que a fotografia e o texto focalizavam momentos diferentes do incidente.

A terceira etapa do levantamento foi realizada no final de agosto de 2005, com a notícia “Segurados enfrentam fila em posto do INSS”, da *Folha de S. Paulo*, caderno Economia, 20/08/2005. Desta vez, o trabalho foi organizado em duas frentes: a versão *online* e o jornal impresso da *Folha de S. Paulo*, iniciando pelo jornal *online*. No decorrer atividade, da qual participaram três alunos, foram sugeridas a eles as seguintes perguntas: 1) descreva a fotografia (o que está representado nela). Que informações da notícia estão representadas na fotografia? e 2) Como são as expressões das pessoas na foto? Por que você acha que o fotógrafo escolheu representá-las assim?



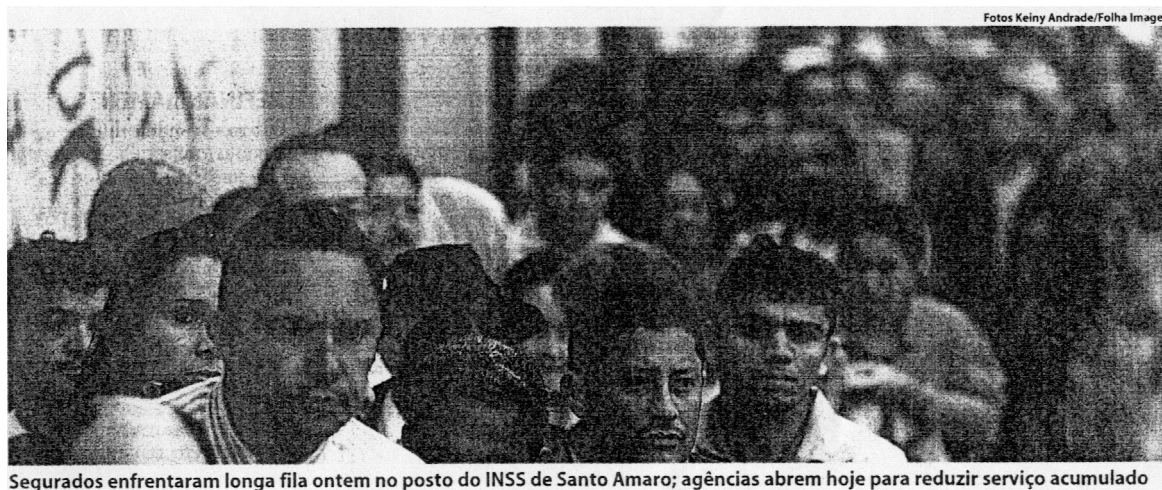
Figura 06: “Segurados enfrentam fila em posto do INSS”. *Folha Online*, caderno Economia, 20/08/2005.

A imagem retangular, com o ponto de fuga deslocado para o lado direito e o *close* nas expressões carregadas dos pensionistas no canto oposto realça a considerável extensão da fila, em que numerosos rostos se sucedem, progressivamente mais desfocados, o que sugere o “apagamento” das identidades dessas pessoas, o que pode ser atribuído simbolicamente à dificuldade de acesso aos seus direitos trabalhistas. Essa imagem foi escolhida para a análise em sala de aula por empregar diversos recursos formais com uma evidente intenção crítica.

Os alunos identificaram o aspecto tumultuado da situação representada (pessoas amontoadas no que, à primeira vista, pouco lembrava uma fila), e também ressaltaram a tristeza e o desânimo dos pensionistas com a falta de organização. No que se refere aos possíveis significados suscitados pela fotografia, os alunos revelaram a crença na objetividade do registro que, na opinião de dois deles, mostraria o que estava “realmente” acontecendo. Apenas um dos alunos disse que a fotografia “se encaixava melhor na *reportagem*”, por expressar o aborrecimento de quem teve que enfrentar as longas filas do INSS.

Numa outra ocasião, cópias em preto e branco da mesma notícia publicada no jornal impresso foram entregues para um grupo de 20 alunos, cujas respostas revelaram uma tímida percepção dos elementos fotográficos. Alguns contratempos prejudicaram a realização desta atividade: não foi possível utilizar cópias coloridas da notícia, pois não foi encontrado equipamento capaz de reduzir o texto para o tamanho de uma folha sulfite e manter as cores da fotografia ao mesmo tempo. O

expediente da transparência colorida também não foi viável, visto que a claridade da sala impediu que a imagem fosse reproduzida com o mínimo de definição. Por isso, foi necessário exibir os detalhes da fotografia colorida simplesmente mostrando a fotografia em um dos números da edição impressa para os alunos.



Segurados enfrentaram longa fila ontem no posto do INSS de Santo Amaro; agências abrem hoje para reduzir serviço acumulado

Figura 07: Fotocópia em preto e branco da fotografia da matéria “Segurados enfrentam fila em posto do INSS”, caderno Economia, 20/08/2005.

As questões de análise do texto propostas à turma foram as mesmas da fase anterior. Somente um dos alunos que havia lido a notícia *online* estava presente, e o grupo de trabalho dele apresentou respostas praticamente idênticas às que esse aluno já havia fornecido, acrescentando apenas um comentário sobre a força “dramática” da fotografia. Chamam a atenção os lugares-comuns utilizados pelos alunos para descrever o sofrimento dos pensionistas: um dos grupos identifica o temor das pessoas “que pensam no amanhã, no que comer, onde morar, no que vestir”. Outro grupo se equivocou ao considerar que os funcionários públicos e aposentados teriam que trabalhar a semana inteira para serem atendidos pelo INSS apenas no sábado. Um outro grupo se limitou a transcrever o lide da notícia para descrever a fotografia, embora tenha indicado a longa espera imposta pelas filas do INSS, indicada pelo comprimento da fila registrada na foto, o que foi de percepção geral entre os alunos. Um procedimento muito comum foi a utilização do título da notícia como descrição da fotografia, que evidenciou a prioridade do texto escrito sobre o visual no ponto de vista dos alunos.

A quarta etapa deste levantamento de dados foi realizada em setembro de 2005, e também foi constituída por uma leitura da notícia *online* em grupo, seguida

pela apresentação de fotocópias da notícia correspondente no jornal impresso para toda a sala. O diferencial aqui foi a utilização de cópias coloridas. O objetivo desta atividade foi comparar as leituras da mesma notícia publicada na *Folha Online* e em fotocópias distribuídas aos alunos. A notícia escolhida para a atividade foi “Tumulto em ato xiita mata 965 em Bagdá”, do Caderno Mundo de 01/09/2005.



Figura 08: “Tumulto em ato xiita mata 965 em Bagdá”. *Folha Online*, caderno *Mundo*, 01/09/2005.

Essa fotografia é um detalhe recortado de uma imagem maior, que foi publicada na versão impressa do jornal. O amontoado de cores e objetos não muito facilmente distinguíveis obrigou os alunos a buscarem uma explicação para a cena na legenda, que é bem mais informativa do que a própria imagem. Essa foto foi escolhida pela sua natureza ilustrativa, bastante dependente da legenda e do texto da notícia para sua desambiguação, o que aumentou a complexidade do exercício textual.

Durante a atividade de leitura da *Folha Online*, dois alunos responderam à pergunta “O que indica a tragédia na fotografia?”. A presença dos sapatos espalhados pelo chão, sem donos, foi explicada por esta pesquisadora através do costume de se fazer peregrinações sem calçados, a fim de tornar o percurso mais sacrificado e, com isso, demonstrar fé e humildade perante um deus. Os alunos imediatamente perceberam que os sapatos representavam as pessoas que participavam da peregrinação. Também foi destacada a informação de que os calçados representariam os desaparecidos, ainda em grande número na data da notícia.

Um dos alunos chamou a atenção para o fato de que haveria mais sapatos do que pessoas no local, e que isso aumentaria a sensação da tragédia, pela escolha

do fotógrafo em retratar os calçados, e não as vítimas. A outra aluna observou que se tratava de sapatos de todos os tipos e tamanhos e que, portanto, haveria tanto homens quanto mulheres e crianças entre as vítimas.

Na fase seguinte de leitura da notícia impressa, foram distribuídas cópias coloridas da notícia para grupos de cinco a seis alunos. Esta pesquisadora procurou detalhar o contexto cultural da notícia no mundo muçulmano, e as significações da peregrinação religiosa. Após comentar a atitude aparentemente indiferente dos passantes registrados na fotografia, foi proposta a questão: “por que o fotógrafo preferiu registrar os sapatos, e não as vítimas?”. Foi salientado que as vítimas morreram em locais diferentes (a ponte, o rio), e que o número total delas ainda não era conhecido na data de publicação da notícia.

Algumas leituras da imagem se ancoraram preferencialmente no texto escrito, conferindo à fotografia apenas a função de causar mais “tristeza e polêmica”. Por outro lado, outro grupo de alunos disse acreditar que a escolha do assunto da fotografia se deu pelo fato de que os sapatos, “todos juntos e estragados”, chamariam mais atenção do que a imagem das vítimas. Outro grupo chamou a atenção para o detalhe de que os passantes também pisoteavam os sapatos, fato omitido no recorte da fotografia publicado na edição eletrônica no jornal, reproduzida a seguir.

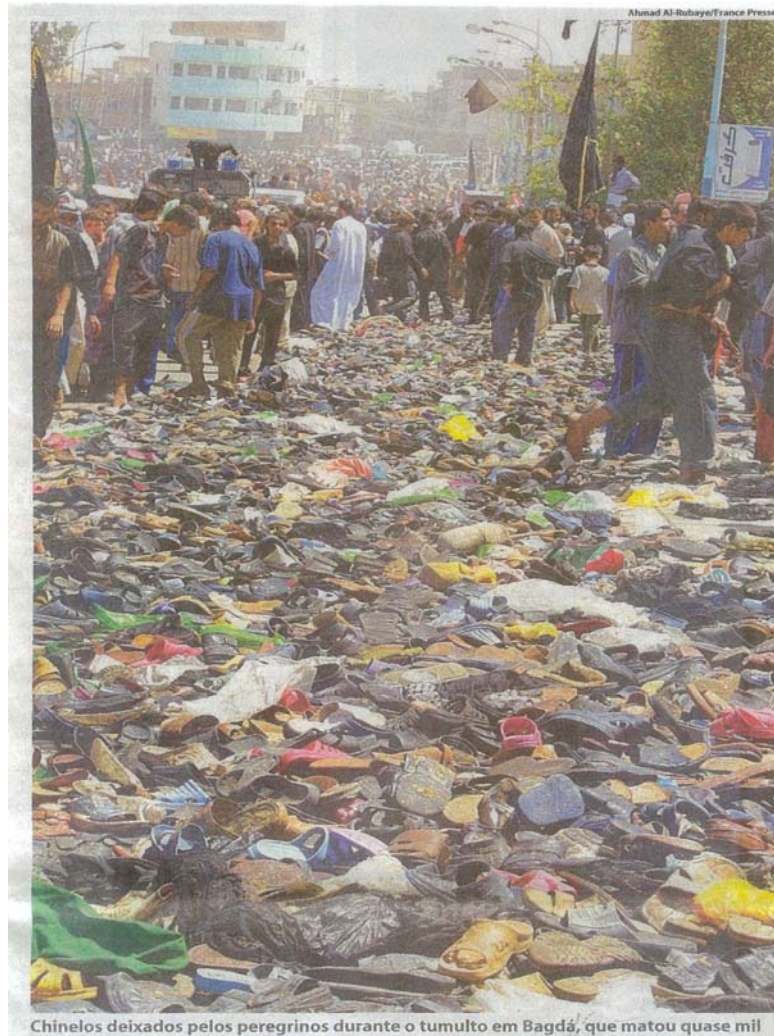


Figura 09: “Tumulto em ato xiita mata 965 em Bagdá”. *Folha de S. Paulo*, caderno *Mundo*, 01/09/2005.

Vários alunos lembraram que a tragédia parecia ainda mais absurda à luz da informação de que a ameaça de homem-bomba não passou de um boato. Muitos dos calçados “de todos os tipos e tamanhos” e, portanto, pertencentes a pessoas de ambos os sexos e todas as idades, jamais seriam buscados pelos seus donos. A imagem retangular, aprofundada, favoreceu a impressão de sufocamento por evidenciar o grande número de calçados (e de possíveis vítimas), ao contrário da imagem cortada da *Folha Online*.

A quinta e última atividade de levantamento de dados, realizada no final de setembro de 2005, envolveu um questionário baseado em uma notícia cuja fotografia era originalmente em branco e preto (“Mulheres narram agruras pós-furacão”, Caderno *Mundo*, 17/09/2005). Mais uma vez, foram distribuídas fotocópias da notícia para os alunos. Verificou-se que a análise da fotografia não ficou tão

comprometida quanto no caso da foto colorida reproduzida em branco e preto (etapa 3).



Figura 10: “Mulheres narram agruras pós-furacão”. *Folha de S. Paulo*, caderno *Mundo*, 17/09/2005.

O formato retangular da fotografia, com base estreita, reforça a sensação da amplitude do estádio lotado pelos refugiados do furacão Katrina. A abertura espacial fica ainda mais evidente pelo destelhamento do Astrodome, com a passagem de luz para o interior da imagem que, algo contraditoriamente, ameaça os desalojados com a possibilidade de mais ventos e chuvas. O plano geral evita as bordas da quadra de esportes, para indicar um grupo “ilimitado” de pessoas e acentuar a dramaticidade da foto.

Nesta etapa, quatro alunos responderem às perguntas: (a) quais informações da notícia escrita estão presentes na fotografia (local, número de pessoas envolvidas, em que situação elas se encontram etc.) e (b) como a fotografia mostra o drama dos desabrigados pelo furacão? O que ela destaca (a quantidade de

peças, detalhes do local etc.)? Os alunos identificaram a precariedade das instalações que foram oferecidas aos desabrigados: a área descoberta do telhado foi reconhecida rapidamente, a grande quantidade de camas espalhadas pelo estádio, uma criança que andava sozinha (talvez perdida) pelo abrigo. O grande número de pessoas e a falta de espaço para todas elas também foram destacados. Numerosas informações acerca das condições do alojamento, entretanto, ainda foram retiradas do texto escrito, como o número exato de desalojados.

Um exemplo da subordinação da leitura da imagem ao texto escrito se encontra nos casos em que o pedido de descrição da fotografia é respondido simplesmente através da cópia de um trecho da notícia: “O furacão arrancou uma parte da cobertura do estádio, e a água começou a cair, e por isso tivemos de nos refugiar nas demais construções do complexo. A eletricidade foi cortada, não havia ar condicionado, e milhares de pessoas chegaram, sem parar. (*sic*)” (H. F. O.). Esse exercício de cópia pode ser atribuído à prática escolar de localização de informações pontuais em um texto, que impede a instauração de outras significações, visto que se trata de recortes artificiais, sem autonomia textual.

Segundo Umberto Eco, “uma comunicação, para tornar-se experiência cultural, requer uma atitude crítica, a clara consciência da relação em que se está inserido, e o intuito de fruir de tal relação” (ECO, 1976, p. 342). Por mais frustrantes que pareçam essas avaliações precárias da fotografia jornalística, há que se considerar a absoluta novidade e grande desafio que o ensino da leitura de imagens representa no contexto da nossa educação básica.

Este levantamento permitiu concluir que o suporte original, seja impresso ou na forma de hipertexto, é o melhor para o trabalho didático com a fotografia jornalística. Na ausência dele, a fotocópia (recurso utilizado pelo livro didático) deve reproduzir a fotografia jornalística com a maior fidelidade possível, para não comprometer a leitura do texto fotojornalístico.

3.2 Leitura da *Folha Online*

Durante o ano de 2006, também foi realizado o estudo das fotografias veiculadas no caderno especial publicado pela *Folha Online* acerca da Missão Centenário, uma viagem espacial norte-americana tripulada pelo astronauta

brasileiro Marcos Pontes. Esse assunto foi bastante explorado pela mídia, que atribuiu uma conotação de patriotismo à iniciativa, enquanto cientistas brasileiros criticavam a falta de investimento no programa espacial brasileiro. Esse caderno foi escolhido pelo seu farto acervo fotográfico, disposto segundo uma estrutura de *links* que levam de uma imagem à outra, conhecida como “galeria de imagens”. Desejou-se saber quais seriam as percepções dos alunos acerca desse “novo” formato de publicação de imagens, visto que era mínima a experiência dos alunos com a leitura no ambiente eletrônico.

Esta pesquisadora convidou grupos de quatro ou cinco alunos para o laboratório de informática da escola, durante as aulas cedidas pelo professor de Língua Portuguesa, orientando os alunos no acesso ao site da *Folha Online*. A página especial sobre a Missão Centenário é de acesso livre, ao contrário do *Arquivo Folha*, um serviço disponível apenas para assinantes do jornal impresso.

A maioria dos alunos não dominava os conhecimentos de informática necessários para navegar na internet. Isso se refletiu na dificuldade em localizar informações na página da *Folha Online*. Foi solicitado, então, que os alunos explorassem a primeira página do caderno, lessem algumas das notícias e, em seguida, abrissem o *link* da galeria de imagens do site, localizado em uma coluna no centro da página.

Em cima da hora

- Brasil
- Mundo
- Dinheiro
- Cotidiano
- Esporte
- Ilustrada
- Informática
- Ciência
- Educação
- Galeria
- Manchetes
- Especiais
- Erramos

BUSCA

Buscar

CANAIS

- Almanaque
- Ambiente
- Bate-papo

Um brasileiro no espaço



Lula compara astronauta brasileiro a Ayrton Senna

Volta de astronauta terá forte esquema de resgate

Um forte esquema de resgate está armado para a chegada da nave Soyuz TMA-7, que trará o astronauta Marcos Pontes e outros dois colegas de volta à Terra. A equipe de resgate --da qual participa um médico brasileiro-- tem nove helicópteros MI-8 e três carros especiais "capazes de andar até na Lua".

- Saiba mais sobre Marcos Pontes, o astronauta brasileiro

AEB

Brasil quer treinar segundo astronauta

Reserva de Marcos Pontes para possíveis incidentes na Missão Centenário era um russo.

- Empresa vende traje de astronauta brasileiro por R\$ 500

ALERTA

Nasa pode dispensar Pontes após missão

Brasil não cumpriu um acordo firmado em 1997, que previa a entrega de equipamentos para a ISS.

- Fiz todo o possível por Pontes, diz presidente da AEB

ISS

GALERIA



Veja imagens do astronauta

- Outras galerias

INTERAÇÃO

Assine a Folha

Classificados Folha

folhashop

Chevrolet Nova
Clique e veja as ofertas da semana.

Amplificados Folha
Apenas R\$ 10,00 a linha. Anuncie!

Infomultimarcas
24x a 1º cheque p/ abril/06!

Centro Pta Cirurgia
Transplante Capilar. Imediato em até 25x.

VTN - Hotel Fazenda
R\$ 55 p/p, pensão compl, lazer. Paq 3x.

Figura 11: "Um brasileiro no espaço". Folha Online, caderno especial, 30/03/2005 (Capa).



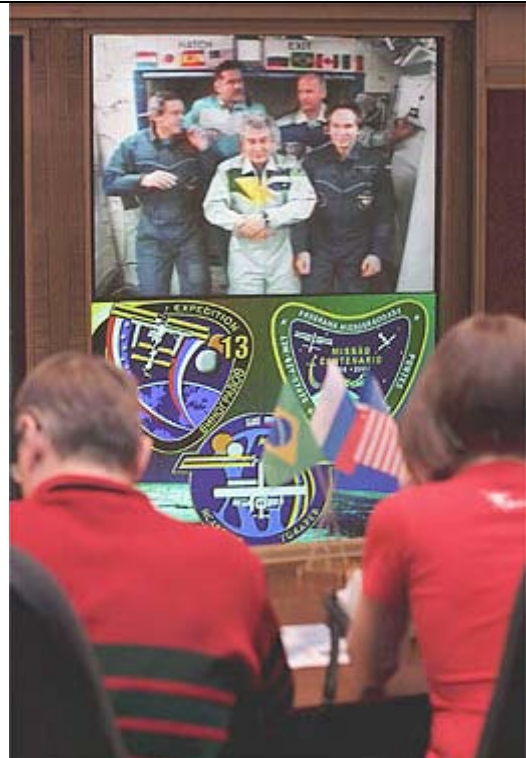
Marcos Pontes e colegas falam com técnicos no Centro Russo de Controle em Korolyov.



O astronauta brasileiro Marcos Pontes é recebido na ISS.



O astronauta brasileiro Marcos Pontes ao lado de colegas na ISS.



Técnicos do Centro Russo de Controle em Korolyov falam com os astronautas da Estação Espacial Internacional (ISS), com o brasileiro Marcos Pontes à frente.

Figura 12: Galeria de fotos “Um brasileiro no espaço”, *Folha Online*, caderno especial. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2006/umbrasileirnoespaco/>. Acesso em: 03/04/06.

Após a leitura, foram sugeridas algumas perguntas sobre as fotos e as legendas da galeria de imagens. As respostas dos alunos foram analisadas segundo os critérios de apreensão do conteúdo informativo da foto jornalística e de interpretação dos significados da fotografia no conjunto da notícia, a fim de verificar as relações estabelecidas entre a fotografia e o texto escrito (neste caso, as legendas).

Descrição baseada nas legendas: Ele (*Marcos Pontes*) já está dentro da nave sorrindo e tem mais duas pessoas ao seu lado, depois ele está na ISS ao lado dos seus amigos, depois ele está conversando com técnicos do Centro Russo de controle em Korolyov, os técnicos do Centro Russo de controle falam com os astronautas da Estação Espacial Internacional, com o astronauta brasileiro à frente (...). (*P. M. R., 1º B*).

Análise pontual: As informações contidas nas fotos são que Marcos Pontes agora é um astronauta, ele está muito feliz por isso. (*M. E. R. S., 1º B*).

Análise articulada: As naves em que ele (*Marcos Pontes*) está, a profissão que ele escolheu (*astronauta*), o dia em que ele partiu, ele ao lado dos colegas e a comunicação com o centro de controle. (*P. M. P., 1º B*).

Tabela 2: Que informações sobre a vida do astronauta brasileiro são oferecidas pela galeria de imagens?

Análise pontual: A felicidade de um sonho se realizando. (*R. Z. P., 1º B*).
(A *imagem de*) que ele (*Marcos Pontes*) está muito feliz e que ele realizou um sonho. E também está muito orgulhoso de chegar no espaço. (*R. S., 1º B*).

Análise articulada: Ele (*Marcos Pontes*) está feliz por seu sonho realizado depois de sua luta, ele é uma pessoa séria. (*P. P. R., 1º B*).

Tabela 3: Que imagem essas fotos transmitem do astronauta brasileiro?

Constatou-se que as análises fragmentadas e descontextualizadas foram mais freqüentes, e isso provavelmente se deve à própria natureza do exercício. A análise de fotos desacompanhadas do texto escrito da notícia fragilizou a percepção de *processo* dos acontecimentos fotografados. A galeria de imagens constitui uma fotorreportagem, o que foi pouco citado pelos alunos, visto que a progressão cronológica dos fatos (a despedida na estação espacial, o embarque, a imagem da equipe no espaço e a comunicação com o centro de controle) foi lembrada apenas por uma minoria.

Não se deve concluir que os alunos são incapazes de perceber os aspectos institucionais envolvidos nesse exercício, como a campanha política organizada pelo governo federal brasileiro em torno do “primeiro brasileiro no espaço” e a repercussão do assunto na mídia, interessada em obter audiência e vender jornais. A discussão desses temas não era prioritária durante a atividade de leitura de notícias, visto que o objetivo se constituía em buscar as informações referenciais do texto, ao invés de recuperar a narrativa da jornada de Marcos Pontes, lembrada apenas pontualmente a partir da fotografia em que o astronauta figura ao lado do presidente Lula na primeira página do caderno.

No curso dos processos de desinstitucionalização, a personalidade pensa antes do papel. É ela que constrói o papel e a instituição. Este movimento não é novo. Ele já foi há muito tempo descrito em termos de crise, de narcisismo, de individualismo. Os conservadores e os donos do pensamento crítico seguidamente o

condenam. Os primeiros denunciam o reino dos desejos, os segundos, sua manipulação pelas indústrias culturais. Estes riscos existem, mas os dois tipos de análise não são aceitáveis, porque elas não compreendem o trabalho que os atores realizam sobre eles mesmos, a fim de se constituírem como atores para construírem seu modo social (DUBET, 1998, p. 32).

Visto que a leitura do hipertexto era praticamente desconhecida pela maioria dos alunos, esta pesquisadora propôs a criação de um *blog* para os alunos publicarem as suas notícias sem que amplos conhecimentos de informática fossem exigidos. Pretendeu-se, dessa forma, habituá-los ao exercício da leitura e produção da fotografia no jornal *online*, o que deveria ampliar o repertório textual das turmas. Esse assunto será tratado no capítulo a seguir.

4. O Jornal Stillo

O termo *blog* é a abreviatura do original na língua inglesa *weblog*. Trata-se de uma página na *World Wide Web* que permite a atualização de informações com grande frequência, através da publicação de mensagens (*posts*) constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões e apresentadas de forma cronológica, sendo que as mensagens mais recentes normalmente são apresentadas em primeiro lugar (GOMES, 2005). A popularidade dos *blogs* está associada ao fato de que eles constituem espaços de publicação na *web* geralmente gratuitos e facilmente utilizáveis por internautas sem conhecimentos de construção de *websites*. Um dos serviços de publicação mais conhecidos é o *Blogger* (<http://www.blogger.com/>), o *site* de hospedagem escolhido para receber o jornal escolar desenvolvido durante a pesquisa, disponível em <http://cleophania.blogspot.com/>.

Os primeiros *blogs* não contavam com serviços automáticos de criação, edição e armazenamento na internet e, portanto, eram mantidos apenas por iniciados na área de programação de computadores. Depois da criação dos recursos automáticos de edição de páginas, muitas vezes gratuitos, tornou-se possível encontrar milhares de *blogs* na internet com toda a diversidade de temas, criados com objetivos diversos (lúdicos, informativos, políticos e inclusive jornalísticos). A criação e manutenção de um *blog* podem ser feitas individual ou coletivamente, com a participação de um grupo na publicação de cada *post* (entrada de texto) ou até nas configurações do *blog*, como título e formatação.

Os *blogs* também podem comunicar informações institucionais e motivar o debate sobre elas. Isso se torna possível através do sistema de comentários, que permite registrar as opiniões dos leitores sobre cada mensagem publicada. Esses comentários podem ser aprovados ou rejeitados pelo autor do *blog*, e os textos aceitos passam a integrar o *post*. A existência de um sistema de inclusão de comentários permite que visitantes de um *blog* se pronunciem sobre o conteúdo das mensagens publicadas, tornando o *blog* uma ferramenta de comunicação via internet.

Os *blogs* possuem públicos potenciais em escala mundial. Por isso, vários deles procuram a notoriedade e a máxima divulgação das idéias expostas. O nível

de visibilidade pública de um *blog* pode, até certo grau, ser determinado pelo(s) seu autor(es). Muitos dos sites que disponibilizam *blogs* permitem a inscrição em bases de dados que podem ser consultadas por qualquer utilizador da *internet*. O autor do *blog* também pode divulgá-lo nos diversos motores de busca de *sites*. Uma terceira alternativa é o seu registro em portais e diretórios que se dedicam especificamente a essa função, como o diretório de *blogs* Blogs.com.br (<http://www.blogs.com.br/sitesuteis/diretorios.php>, acessado em 28/06/07).

4.1 O *blog* e o jornal escolar

Cada vez mais populares, os *blogs* também têm sido utilizados como ferramentas educacionais, inclusive na publicação de jornais escolares. Em Portugal, a pesquisadora Maria João Gomes publicou diversos estudos sobre a utilização dos *blogs* na educação, entre os quais um artigo em que ela descreve a utilização do *blog* como estratégia pedagógica.

É o aluno (ou grupo de alunos), incentivado e motivado pelo professor, que cria e dinamiza o seu *blogue*, sendo responsável pela pesquisa, seleção e síntese da informação a *postar*, que será lida e comentada pelo professor e eventualmente pelos colegas de escola ou turma (GOMES, M. J., 2007, p. 121).

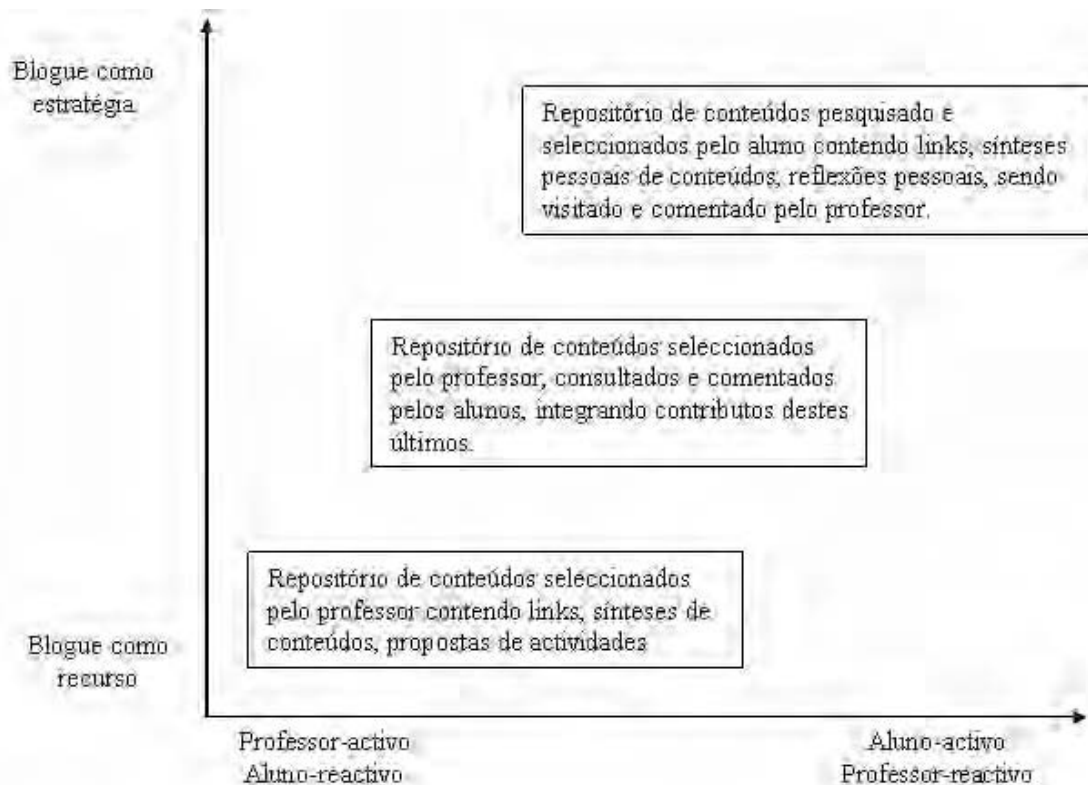


Figura 13: Representação esquemática do *continuum* de exploração dos *blogs* como recurso ou como estratégia pedagógica (GOMES, M. J., 2007, p. 121).

Nos contextos em que a autoria do *blog* é do aluno, o professor deve conduzir a atividade de forma a incentivar a pesquisa, a seleção, a análise, a síntese e a publicação de informações. O jornal escolar *online* é um espaço privilegiado para a execução dessa estratégia de ensino-aprendizagem, visto que a produção das notícias sobre o cotidiano dos alunos pode envolver estratégias de criação textual típicas do hipertexto: a criação de um espaço de colaboração e interação entre vários autores, a delimitação de um espaço virtual de simulação e de debate das características do processo de produção do jornal. Além disso, também há a possibilidade de integrar os autores a novos grupos sociais, através da comunicação estabelecida pelo sistema de comentários dos visitantes do *blog*, que pode receber mensagens de qualquer usuário da internet, sem restrição à distância geográfica.

A relativa facilidade de utilização e o potencial de ampliação do público leitor também motivaram a escolha do *blog* como suporte do jornal escolar da Escola Estadual Cleophânia Galvão da Silva. Outra razão se deve a motivos econômicos: o *blog* permite a reprodução exata das fotografias coloridas, sem nenhum custo adicional, ao contrário do que se passaria com o jornal impresso. A publicação do jornal em um espaço de acesso público conferiu visibilidade aos textos dos alunos,

ampliando o seu público-leitor e servindo de referência para os exercícios de produção de texto, já que era preciso situar o público-leitor em relação aos acontecimentos da vida escolar relatados (quem eram as pessoas citadas nas notícias, onde e quando ocorreram os fatos etc.). Os alunos também foram orientados a contextualizar situações tendo em vista a data e a frequência de publicação das notícias (geralmente bimestral).

O suporte à autoria múltipla é uma das características diferenciadoras do *blog* em relação a outros gêneros de texto. Vários autores podem publicar *posts* (mensagens) simultaneamente, as quais são organizadas em ordem cronológica decrescente, a fim de facilitar a atualização do leitor-visitante. Os *blogs* são compostos por uma sucessão de textos interdependentes, cujos arquivos (*posts* antigos) acumulam um histórico que desvela a mecânica da sua produção. Os nomes dos autores, data e horário de publicação geralmente são registrados a cada nova mensagem, e apenas a leitura completa desses arquivos permite uma visão completa do *blog*. No caso do *Jornal Stillo*, as datas de publicação, relativamente espaçadas, delimitavam as edições do jornal, que também variaram em temática e público-alvo.

O jornal escolar permite o registro de acontecimentos marcantes para a vida escolar dos alunos-autores e a troca de experiência com uma outra comunidade escolar, motivando o debate e a reflexão sobre as características da escola e da comunidade. Durante o desenvolvimento do trabalho, uma 8ª série da E.E. Eugênia Ferrarezi Nunes, de Cabreúva-SP, foi convidada a ler e comentar as notícias redigidas pelos alunos assisenses. A oportunidade de analisar e comparar as notícias sobre o cotidiano da escola assisense com as opiniões e informações sobre a escola de Cabreúva auxiliou no processo de apreensão das características pertinentes do texto jornalístico segundo o ponto de vista dos alunos. Os comentários levantaram dúvidas sobre a cidade de Assis, que foi tema de uma edição posterior do *Jornal Stillo*. A configuração das notícias criadas para o jornal também se tornou mais complexa, já que era preciso tornar as notícias mais compreensíveis para um grupo externo à escola, não-familiarizado com a dinâmica local. A desambiguação de informações passou a ser uma prioridade no exercício de escrita e de produção de fotografias.

Ao permitir a autoria múltipla, em que os alunos se tornaram responsáveis pela publicação das notícias, os *blogs* se tornam verdadeiros espaços de circulação

de informações. Isso propicia o desenvolvimento de competências associadas à pesquisa e seleção de conteúdo, à produção de textos e ao domínio de diversos serviços e ferramentas da *web*, o que está em sintonia com o projeto brasileiro de inclusão digital. Entretanto, o professor, para estimular a consulta de *blogs*, deve ter assegurada a existência de condições mínimas de acesso à Internet por parte dos alunos, o que nem sempre é possível, devido à inexistência de laboratório de informática na escola e/ou a falta de domínio dos conhecimentos necessários para a navegação na internet.

O jornal escolar possibilita a identificação e a busca de soluções para os problemas das escolas envolvidas, estimulando a reflexão e a crítica por parte dos alunos. Por esse motivo, foram elaboradas edições temáticas, discutindo os pontos positivos e negativos da Escola Estadual Cleophânia Galvão da Silva, ou registrando os eventos organizados pela escola durante o ano letivo. As características de cada edição do *Jornal Stillo* serão detalhadas a seguir.

4.2 Análise das notícias do Jornal Stillo

O principal objetivo do *blog* foi criar um espaço reservado à produção e leitura de notícias escritas pelos alunos, a fim de verificar como eles percebem e se apropriam de textos do gênero jornalístico. Desde a escolha do nome do jornal até as atividades de redação de notícias sobre o cotidiano escolar, a seleção e produção de fotografias da escola e a publicação do jornal através do *blog*, todas as atividades foram assumidas pelos alunos, com o auxílio das pesquisadoras do projeto LATEX.

No ano letivo de 2006, foi apresentada aos alunos de duas turmas de 1º ano do Ensino Médio da E. E. Cleophânia Galvão da Silva a proposta de que eles redigissem notícias sobre a própria escola, as quais seriam publicadas em um *blog*. As edições foram feitas de forma alternada entre as duas turmas. Na primeira etapa do trabalho de elaboração do jornal *online* (1º semestre de 2006), os alunos redigiram as notícias em um editor de texto eletrônico (*Microsoft Word*) e as pesquisadoras Miriam Frare e Laiara Perin fizeram as correções lingüísticas e textuais, procurando orientar os alunos no processo de redação das notícias. Para efeitos desta pesquisa, não foram consideradas as três primeiras edições do *Jornal*

Stillo, produzidas em meio impresso no ano de 2005 pelas pesquisadoras Miriam Frare e Marjorie Fanton.

Também foram selecionadas fotos de eventos realizados pela escola para integrar as notícias, as quais foram cedidas pela coordenadora Sônia Carneiro. Outras imagens, predominantemente descritivas do espaço e dos integrantes da comunidade escolar, foram produzidas por esta pesquisadora. Nessa fase, entre a 4ª e a 6ª edição do jornal, as pesquisadoras do projeto ainda eram as únicas responsáveis pela edição do *blog* na internet. Os temas das notícias eram retirados do cotidiano da escola: eventos, trabalhos organizados pelos professores, reformas do prédio etc. Os alunos das duas turmas de 1º ano do Ensino Médio eram convidados a ler as notícias após a publicação.

A partir da 7ª edição do jornal, a edição dos textos e das fotos no *blog* foi realizada pelos alunos, com o auxílio das pesquisadoras do grupo. Para isso, foi utilizado o laboratório de informática da escola, que contava com oito computadores com acesso à internet. Uma turma da E. E. Eugênio Ferrarezi Nunes, de Cabreúva-SP, cuja responsável pela disciplina de Língua Portuguesa era a também pesquisadora do projeto LATEX Ana Paula Ferreira, foi convidada a ler e comentar as notícias do jornal, além de responder a um questionário de avaliação do *blog*.

Essas questões pretenderam diagnosticar as expectativas do público leitor do jornal: que tipo de informações gostariam de receber sobre a E. E. Cleophânia Galvão da Silva, qual a opinião que tinham em relação aos alunos e professores assisenses e o que desejavam saber a respeito dos alunos de Assis. Através desse procedimento de natureza pretextual, procurou-se estimular os alunos da E. E. Cleophânia Galvão da Silva a criar notícias que apresentassem a escola e a cidade para uma comunidade escolar externa, o que exigiu um maior esforço de contextualização dos fatos. As respostas do questionário foram apresentadas aos alunos assisenses, de forma a permitir que os alunos da E. E. Cleophânia Galvão da Silva tivessem um retorno sobre as suas notícias e pudessem se orientar a respeito dos temas a serem abordados nas edições seguintes.

Boa parte dos comentários dos alunos de Cabreúva remeteu a aspectos da estrutura física da escola, precariamente descrita no texto escrito das notícias. Esses comentários indicaram a importância da fotografia como elemento fundamental para a compreensão dos textos produzidos pelos alunos, visto que parte das informações a respeito da escola era sintetizada através das imagens. Por

esse motivo, os alunos também assumiram a tarefa de criação das fotografias do jornal.

Na 8ª edição do jornal, a proposta foi uma retrospectiva do ano de 2006 da E. E. Cleophânia Galvão da Silva, com os acontecimentos positivos e com as questões a serem resolvidas pela escola. O diferencial deste número se tratou da correção dos textos, que foi realizada pelas pesquisadoras Miriam Frare e Laiara Perin no momento em que eles eram digitados pelos alunos. Os textos escritos, legendas e fotografias foram publicados no *blog* pelos próprios alunos, com o auxílio das pesquisadoras do projeto.

O trabalho com o *blog* permitiu concluir que o jornal escolar eletrônico possibilita um intercâmbio de informações bastante ágil e satisfatório entre alunos de escolas diferentes. Além disso, o *blog* é uma ferramenta que viabiliza a transformação das críticas e opiniões dos alunos sobre as experiências escolares em textos de maior circulação social. A publicação de um jornal produzido pela própria comunidade escolar é uma iniciativa que procura lhe dar voz e visibilidade, transformando a escola em objeto de pesquisa e repositório da memória de um grupo de alunos, que tem à sua disposição um veículo midiático para registrar a sua visão dos acontecimentos da vida escolar, uma demanda que não é encampada pelos jornais comerciais.

São as mais poderosas dentre as empresas multimídia que determinam a oferta de leitura, a oferta de comunicação e a oferta de informação. Sendo assim, o futuro da revolução do texto eletrônico poderia ser – poderá ser, eu espero, a encarnação do projeto das Luzes, ou então um futuro de isolamentos e de solipsismos. Ir-se-á ainda mais longe na concentração, isto é, no monopólio exercido sobre a informação e o patrimônio textual que, aliás, anda junto com as dominações lingüísticas ou as imposições ideológicas? Ou então, sendo a técnica tão flexível quanto pode ser forte, conseguir-se-á propiciar a possibilidade de intervenção no debate público àqueles mesmos que, no mundo impresso, não podiam fazê-lo? Eis aí um desafio maior de nosso presente (Chartier, 1999, p. 146-7).

As notícias produzidas pelos alunos podem ser classificadas da seguinte maneira:

Tipos de textos	Quantidade
Depoimentos	08
Narrativos	10
Narrativo-expositivos	17
Expositivo-narrativos	10
Expositivos	13
TOTAL	58

Tabela 4: Tipologia dos textos produzidos para o Jornal Stillo.

Os textos de opinião (depoimentos), menos comuns, foram os que mais se afastaram do paradigma textual da notícia, que se trata de um texto expositivo que busca transmitir objetividade e neutralidade enquanto estratégia textual de convencimento do leitor a respeito das versões dos fatos noticiados pelo jornal. Nesses textos predominantemente narrativos, a percepção da fotografia limita-se à dimensão ilustrativa, sem nenhuma reflexão sobre as informações veiculadas pela imagem. Um exemplo desse tipo de configuração textual se encontra na notícia a seguir.

Diversos estilos



Créditos: Raquel Gutierrez

Estilos diferentes,amizades perfects

Figura 14: Diversos estilos. Disponível em: <http://cleophania.blogspot.com/>. Acesso em 01/12/2007.

A escola Cleophânia Galvão da Silva foi fundada há mais de 30 anos!

De lá pra cá várias gerações já passaram por ela, várias raças, vários estilos. Desde dos rockeiros, skatistas aos normaizinhos, todos tem seus espaços e seus projetos na escola.

Os esportes também são muito valorizados, a escola tem times de vôlei e futsal, tem também a galera do atletismo e o grupo de dança Abstrato Singular Street Dance.

P. M. P. (1º B)

Esse texto não se enquadra da definição do gênero noticioso. A legenda não acrescenta nenhuma nova informação à notícia e o registro é demasiadamente informal, caracterizando um frágil domínio das técnicas de produção da notícia. Trata-se de um comentário breve, marcado pela opinião pessoal – uma categoria de texto bastante trabalhada na escola. A fotografia, produzida por esta pesquisadora de acordo com as instruções da autora da notícia, acompanha o tom de entretenimento, embora revele algo sobre os hábitos de socialização dos alunos: vêem-se reproduzidas nas poses dos alunos os gestos e figurinos de músicos famosos do *hip hop* norte-americano, cujos videoclipes têm influenciado mundialmente um grande número de adolescentes, na última década. A componente histórica, temporal, se revela nos hábitos e gostos dos alunos.

Os textos de característica predominantemente narrativa foram mais freqüentes do que os depoimentos. Um exemplo se encontra na seguinte notícia:

Cleophânia Galvão da Silva



Créditos: Arquivo da escola

Os alunos da escola Cleophânia estão se divertindo com os jogos.

Figura 15: Cleophânia Galvão da Silva. Disponível em: <http://cleophania.blogspot.com/>. Acesso em 01/12/2007.

A escola Cleophânia se localiza na cidade de Assis /Sp. Foi fundada em 1976, com o privilegio de que os alunos aprendam, mais com ajuda de professores formados para ajudá-los, para que os alunos tenham capacidade de aprender temos jogos recreativos, escola da família, grêmio, sala de computação, onde os alunos podem fazer trabalhos escolares. A escola da família ajuda família para e na escola, com atividade especial.

R. S. e P. F. (1º B)

O traçado narrativo dessa notícia é bastante evidente, além da opinião indicada pelo tom elogioso reservado às atividades desenvolvidas pela escola. Aqui, não há distanciamento e nem uma sistematização das informações no sentido de expô-las hierarquicamente: as qualidades da escola são enfileiradas a partir da sua fundação, como se todas as atividades desenvolvidas escola fossem uma consequência direta dessa data.. A fotografia do arquivo da escola (sem data), legendada pela aluna, presentifica ainda mais o texto, omitindo a informação de que os jogos de tabuleiros ocorriam durante as atividades do projeto Escola da Família, realizados apenas nos fins-de-semana.

Quanto aos textos narrativo-expositivos e expositivo-narrativos (mais freqüentes), a percepção das informações que deveriam integrar a notícia é mais consistente, mas os alunos ainda apresentam dificuldades em organizá-las, principalmente no primeiro tipo. Exemplo:

A escola e a comunidade.



Créditos: Arquivo da escola

Alunos respondem a questionário sobre o Game Superação.

Figura 16: A escola e a comunidade. Disponível em: <http://cleophania.blogspot.com/>. Acesso em 01/12/2007.

Na escola Cleophânia Galvão da Silva, tem alunos que se interessam em vários assuntos, como: esportes, organização da escola (grêmio estudantil, game

superação e também escola da família), todos eles visando a melhoria da escola. Na semana passada houve a entrega de medalhas das meninas da escola que jogam vôlei. Elas vão viajar pela região em busca de varias vitórias. Essa escola que tem alunos criativos e interessados, também tem um grande refeitório, sem falar no jardim, onde alunos e funcionários cuidam para fazer com que a escola fique limpinha e agradável, não só para os alunos, mas também para a comunidade. **A. e R. (1º B)**

Em geral, os textos produzidos pelos alunos se agrupam no *plano das redes interpessoais*. Nesse nível de compreensão, o aluno não consegue analisar plenamente situações fora do contexto dos grupos e instituições sociais mais próximos de si, como família, amigos, escola etc. (ZANCHETTA, 2001, p. 70). Os outros níveis de compreensão possíveis são o *plano dos indivíduos*, em que apenas a experiência individual determina o entendimento do mundo; o *plano das organizações*, dentro do qual o aluno passa a compreender o papel das instituições mais distantes do seu dia-a-dia (ex.: prefeitura); o *plano dos sistemas*, em que se passa a compreender o funcionamento de sistemas políticos e econômicos (ex.: aplicação dos impostos); e finalmente o *plano da sociedade*, no qual se evidencia a influência da organização estrutural dos fatos sociais sobre os acontecimentos cotidianos da vida do aluno.

O número de textos predominantemente expositivos aumentou a cada edição do jornal, demonstrando que, no decorrer das atividades, a tendência ao texto narrativo e de opinião começou a dar lugar a um início de desenvolvimento expositivo. O registro não se aproxima da neutralidade dos jornais impressos comerciais de maior prestígio, mas isso também se deve ao caráter escolar da atividade. Como a maior parte da circulação do *Jornal Stillo* ocorreu dentro das paredes da escola, grande parte dos alunos se sentiu livre para adotar um tom mais informal, compatível com o registro lingüístico melhor dominado por eles.

Alunos da cleo rumo aos Estados Unidos



Créditos: Arquivo da escola

No dia 01/09/06, alguns alunos da escola Cleophânia foram fazer uma prova de inglês no Centro Cultural Brasil Estados Unidos de Marília.

Figura 17: Alunos da cleo rumo aos Estados Unidos. Disponível em: <http://cleophania.blogspot.com/>. Acesso em 01/12/2007.

No dia 1º de setembro, alguns alunos da Escola cleophânia fizeram uma avaliação de inglês em Marília. Os alunos que passarem irão para os Estados Unidos em Janeiro de 2007 durante 15 dias para ver como é a vida e o ensino dos americanos. Da classe do 1ºB foram três alunos: Aline, Wilson, Alba. Pelo o que eles disseram a prova foi difícil, mas têm esperanças de passarem.

S. P. e C. N. (1ºB)

A partir da edição nº. 7, com o direcionamento do público-alvo para uma turma de alunos da 8ª série de outro município, pôde-se observar que os alunos se preocuparam em destacar a tradição da escola, com textos que informavam o ano de fundação e a história das gerações que passaram por ela. Há uma preocupação em fazer uma espécie de “propaganda” que reproduz o discurso oficial da educação, destacando os projetos e as qualidades que poderiam conferir uma “boa imagem” à escola.

Nas edições finais de 2006 se observa que há maior preocupação em especificar as circunstâncias de realização dos eventos da escola, o que faz com

que os textos se tornem legíveis em contextos mais amplos, além daquele no qual os alunos se encontravam. Um item de extrema importância jornalística freqüentemente esquecido pelos alunos que, nas últimas edições, esteve presente em quase todos os textos, foi o título. Esta preocupação indica que os alunos passaram a perceber a função desse aspecto textual da notícia.

As fotografias que integraram o jornal eletrônico da E. E. Cleophânia Galvão da Silva foram selecionadas 1) a partir do álbum organizado pela coordenadora Sônia Carneiro, no caso de eventos da escola, 2) fotos produzidas por esta pesquisadora na fase inicial do trabalho e 3) fotos feitas pelos autores da notícias, na segunda fase da pesquisa (a partir da 7ª edição). Nas três primeiras edições do blog (4 a 6), foram utilizadas algumas fotos do arquivo da escola e uma minoria produzida por esta pesquisadora. O critério de seleção das imagens foi o aspecto predominantemente descritivo, ou seja, fotografias que remetessem diretamente às informações contidas no lide das notícias. Nessa etapa, as legendas também eram produzidas por esta pesquisadora. Foi solicitado aos alunos que analisassem as legendas e as fotografias que acompanhavam as notícias, através de um questionário.

Dessa forma, pretendia-se levá-los a relacionar as informações presentes no texto escrito, na fotografia e na legenda. Na maioria dos casos, os alunos afirmaram que praticamente todas as informações contidas nas fotografias e nas legendas também apareciam no texto escrito. O próximo passo, então, foi questionar os alunos a respeito dos papéis da fotografia e da legenda na compreensão da notícia. Os alunos, geralmente, limitaram-se a dizer que as fotos “mostram melhor” o fato noticiado, mas sem acrescentar informações novas a respeito do espaço físico e do aspecto da escola, por exemplo. As leituras foram classificadas da seguinte forma:

Repetição da legenda..... Ex.: “Equipe feminina de vôlei” (“Olimpíadas colegiais regionais categoria infantil”. Ver Anexo B, p. 128).	10
Retomada parcial de elementos do lide/legenda..... Ex.: “Almoço que foi realizado dia 07/05/06” (“Almoço comemorativo”. Ver Anexo B, p. 124).	17
Lide completo (que – o quê – quando/onde)..... Ex.: “A equipe feminina de vôlei infantil representando a escola Cleophânia nos jogos regionais” (“Olimpíadas colegiais regionais	04

categoria infantil". Ver Anexo B, p. 128).	
Ampliação das informações da notícia Ex.: "Reunião dos professores para tirar foto no dia do aniversário da escola" ("Cleophânia: ontem e hoje". Ver Anexo B, p. 125).	12
Leitura equivocada Ex.: "(Mostra) que a peça foi boa" ("Teatro na escola". Ver Anexo B, p. 129).	10

Tabela 5: Quais informações estão presentes nas fotografias da 5ª edição?

Algumas análises também elaboraram um "como" e/ou "porquê" para as ações realizadas na escola, geralmente pautadas por um discurso afirmativo: as gincanas teriam por objetivo "melhorar a escola", os alunos e professores seriam "esforçados" etc. Essas deduções foram consideradas equivocadas, por terem extrapolado o conteúdo objetivamente informativo das notícias. Embora o tom elogioso pautasse todas as edições do jornal, prefere-se valorizar uma interpretação crítica, que não se limite a repetir informações do texto, colocando-as em perspectiva frente às características positivas e negativas do cotidiano escolar da turma. Esse nível de leitura não foi verificado entre os alunos, embora vários deles tenham preenchido lacunas ao informar, por exemplo, que a peça de teatro noticiada na 6ª edição foi realizada durante a gincana de aniversário da escola.

O fator do envolvimento pessoal dos alunos com os acontecimentos noticiados, que prejudicava o distanciamento e a apuração mais detalhada dos fatos, além da limitação da escolha das fotografias ao acervo da escola causaram, em diversas circunstâncias, um desnível entre os conteúdos das fotografias escolhidas e o texto das notícias. As opiniões pessoais e o registro coloquial das legendas também afastaram alguns dos textos produzidos pelos alunos do padrão noticioso. Um exemplo dessa produção com resultados comprometidos é o texto "Do que nossa Escola precisa!!!", publicada na 6ª edição do jornal, em que as autoras reclamam da falta de acesso ao laboratório de informática, enquanto a fotografia que acompanha a notícia mostra diversos alunos utilizando os computadores.

Do que nossa Escola precisa!!!



Créditos: Arquivo da escola.

A sala de informática.

Figura 18: *Do que nossa Escola precisa!!!*.Disponível em: <http://cleophania.blogspot.com/>. Acesso em 01/12/2007

Nossa escola precisa ter às quadras cobertas porque fazem muita falta nos dias de chuvas.

Os alunos deveriam ter um total acesso pelo menos uma vez por semana na sala de informática.

É um despautério os alunos dos colegiais não terem direitos á merenda escolar, o diretor deveria conversar e entrar num acordo com o governo para que os demais alunos tenham direito á merenda, não só a escola Cleophânia como as demais escolas da região.

O conselho de classe deveria cumprir com o que fala, como a melhoria do comportamento das salas porque foi decidido que haveria um mapa de classe para resolver os problemas dos alunos e melhorar o rendimento da sala.

F. V. e T. C. de J.(1º A)

A fim de contornar esses obstáculos, os alunos foram os responsáveis pela produção das fotografias na segunda etapa do trabalho, a partir da 7ª edição, de forma a representar os discentes, funcionários e professores mencionados no jornal, além de registrar as atividades e descrever a estrutura física da escola. Os alunos foram instruídos a produzir imagens descritivas que efetivamente representassem os assuntos noticiados (obras de infra-estrutura, professores na sala de aula), o que foi realizado sem maiores dificuldades. Em seguida, os alunos acessaram um álbum virtual, criado por esta pesquisadora para armazenar as fotos as turmas, e

escolheram as imagens que julgaram mais adequadas segundo os critérios estético e informativo.

Os autores das fotos também escreveram legendas para as imagens selecionadas, com a ajuda desta pesquisadora. Durante esse exercício, foi lembrado que o jornal seria lido por alunos de outra escola, daí a necessidade de esclarecer melhor o contexto das situações noticiadas. Os alunos foram orientados a utilizar elementos do lide das notícias para compor as legendas. A maior parte dos autores das notícias realizou a tarefa satisfatoriamente. Nos casos em que esta pesquisadora não orientou a retomada de elementos do lide para a composição da legenda, porém, os resultados tenderam para a opinião pessoal, com os aspectos descritivos em segundo plano.

Legenda completa, com elementos do lide	9
Ex.: “Alunos jogam futebol debaixo do sol” (“A cobertura da quadra”, 07/11/2006. Ver Anexo B, p.144).	
Legenda ampla, complementar ao texto escrito	2
Ex.: “O professor Leodegar canta no festival do folclore” (“Festa do Folclore”, 07/11/06. Ver Anexo B, p. 147).	
Legenda completa, com linguagem fora do padrão jornalístico	3
Ex.: “O alambrado que separa a quadra de volei da quadra de futebol” (“A reforma da escola”, 11/10/2006. Ver Anexo B, p. 137).	
Legenda vaga, com informações subjetivas	2
Ex.: *Nossa escola...* (“Como é a ‘Escola Cleophânia Galvão?’”, 11/10/2006. Ver Anexo B, p.135).	

Tabela 6: Tipologia das legendas produzidas para as notícias das 7ª e 8ª edições.

A redação das legendas revelou-se um exercício desafiador para os alunos, pois eles deveriam sintetizar um volume relativamente grande de informações com a maior objetividade possível, utilizando um pequeno número de palavras. Algumas

convenções jornalísticas, como a utilização de verbos no presente, também foram lembradas por esta pesquisadora, de maneira a apresentar algumas características próprias desse gênero textual. Através desses procedimentos, procurou-se evidenciar a importância da fotografia e da legenda no conjunto da notícia, não como elementos “decorativos” que “repetem” as informações do texto escrito, mas como estruturas muitas vezes indispensáveis à compreensão da notícia.

Entre a 7ª e a 8ª edição do jornal, percebeu-se uma mudança nos perfis das legendas, apontando para textos mais autônomos: síntese de informações do lide (quem – o que – quando/onde), descrição dos elementos das fotografias (ao invés de reprodução do texto escrito da notícia) e utilização da linguagem padrão do jornal (ordem direta do discurso, verbos no presente etc.). Verifica-se, em nível inicial, alguma apreensão das características do gênero textual da legenda de foto jornalística.

Conclusão

Este estudo se concentrou no levantamento dos conhecimentos que os alunos envolvidos na pesquisa possuíam a respeito do texto fotojornalístico, evitando a prescrição e a conceitualização teórica de aspectos textuais. Durante a pesquisa, sugeriu-se aos alunos apenas correções pontuais na redação dos textos, além de informações contextuais durante as atividades de leitura. Dessa forma, buscou-se conhecer o modo pelo qual os alunos se apropriavam das imagens jornalísticas.

De acordo com as perspectivas deste trabalho, é fundamental perceber a visão dos alunos sobre o tema de estudo apresentado. O professor deve sistematizar os novos conhecimentos a partir dessas impressões, mobilizando o aluno para a construção epistemológica. Esse processo ocorre a partir do diálogo, a ferramenta que permite ao professor diagnosticar as informações que os alunos já possuem e também o uso que eles fazem das novas informações na vida cotidiana. Trata-se de um processo dialético, em que a prática social se refina qualitativamente pela intervenção da ação pedagógica, e professor e aluno ampliam as suas perspectivas em relação ao conteúdo que reconstruíram conjuntamente (SAVIANI, 1991 p. 82).

Essa retomada dos conhecimentos provenientes da prática social à luz da sua abordagem didática propicia a tomada de consciência do contexto em que o aluno se insere. A proposta metodológica da Pedagogia Histórico-crítica evidencia que o conhecimento sistematizado pela escola traduz as expectativas sociais da sua época histórica. Os conteúdos escolares recriados e ampliados pelas experiências do aluno permitem que ele encare o cotidiano social com uma maior consciência dos seus processos de organização. O aluno se empenha na sociedade pela aplicação que dá aos seus novos conhecimentos, tanto em um âmbito pessoal quanto coletivo, o que pode ser o primeiro passo na transformação da realidade.

As atividades de produção do jornal eletrônico revelaram um progressivo aumento do conhecimento das características do texto fotojornalístico. Enquanto nas primeiras edições os autores das notícias solicitavam aparecer nas imagens das notícias sobre a quadra de esportes ou situações que envolviam a participação de outros alunos que não eles, por exemplo, nas duas últimas edições foram obtidos registros mais objetivos dos acontecimentos. Isso ocorreu a partir do momento em

que os alunos se familiarizaram com câmera e o editor eletrônico do blog, chegando até mesmo a redimensionar imagens muito grandes ou pequenas demais e substituir fotos com problemas de iluminação. A percepção desses elementos formais foi facilitada pela inserção das fotografias em uma publicação autêntica, visitada e comentada pelos colegas.

As opiniões sobre as notícias obtidas através do sistema de comentários do *blog*, além de incentivar os alunos a se identificarem e contextualizarem as ações ocorridas na escola, também os auxiliou a dimensionar o papel do jornal escolar no conjunto das atividades realizadas por eles durante o ano letivo. Além de um exercício de escrita, o registro histórico dos festejos, competições esportivas e problemas enfrentados pela escola suscitou o debate das percepções dos alunos acerca da sua participação na comunidade escolar. As notícias do blog registraram a campanha eleitoral do grêmio da escola e as cobranças feitas à chapa eleita, as conquistas esportivas e a precariedade das quadras de esporte. Mais do que um “diário” da escola, o jornal incentivou o debate e a reflexão a respeito dela.

A leitura das fotografias variou de acordo com os suportes. No caso da fotografia no jornal impresso analisada em sala de aula, as leituras se pautaram preferencialmente pelas informações oferecidas pelo texto escrito da notícia. Já no jornal online, a leitura do texto escrito deixou de ser tão priorizada, mas os alunos revelaram certa dificuldade em contextualizar as fotografias. Isso se deve, provavelmente, aos hábitos de leitura dos alunos: enquanto os textos escolares raramente envolvem a leitura de imagens, a navegação na internet emprega os mais diversos recursos visuais, que orientam os percursos de leitura. Neste caso, a integração das informações visuais e escritas ocorre apenas em um segundo momento, exigindo uma reorganização das estratégias de leitura do aluno. A falta de familiaridade dos alunos com o meio eletrônico se caracterizou como um dos maiores obstáculos para esta pesquisa, o que confirmou a hipótese de que o conhecimento do suporte original é essencial para o domínio do gênero textual fotojornalístico.

É necessário preservar as características do suporte original durante o exercício de leitura do fotojornalismo, visto que a fragmentação dos textos reproduzidos pelo livro didático prejudica a apreensão dos seus elementos textuais. A falta de legendas, datas, créditos do fotógrafo e da publicação original da notícia, além de cortes e adaptações no texto escrito, são procedimentos que

descaracterizam a notícia ao elidir o contexto em que ela foi divulgada, o que também pode prejudicar a compreensão dos significados pretendidos pela fotografia. Por essa razão, a leitura comparativa de fotografias de um mesmo evento, veiculadas por jornais diferentes, favorece a reflexão sobre o percurso que levou a publicação a escolher determinadas imagens e posicionar-se frente aos acontecimentos de uma certa maneira, dependendo do perfil editorial e da expectativa do público leitor.

O trabalho com o *Jornal Stillo* continuou durante o ano de 2007, com a participação de um grupo de alunos do agrupamento de escolas do Prado da cidade de Guimarães, Portugal. O intercâmbio de informações sobre diferentes comunidades escolares, em localidades distantes e com características bastante diversas é um incentivo à realização do jornal escolar que, mais do que a fixação de informações lingüísticas e textuais, procura firmar-se como um veículo de informação com vida própria. O estudo dos textos noticiosos desenvolvido em condições reais de produção possibilita a criação de conhecimento e a valorização das experiências escolares. É, portanto, um complemento valioso ao estudo teórico da notícia no livro didático ou nos seus suportes originais.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Marília. Vozes e silêncio no texto de pesquisa em ciências humanas. In: Cadernos de pesquisa, n. 116, p. 7-19, julho/2002.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BARTHES, Roland. **A Câmara clara**. Lisboa: Edições 70, 1989.

_____. **Mitologías**. México: Siglo XXI, 1999, 12ª ed.

_____. **O óbvio e o obtuso**. Lisboa: Edições 70, 1984.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte. In: Walter Benjamin, Jürgen Habermas, Theodor Adorno. Textos Escolhidos. São Paulo, Abril Cultural, 1980.

BOURDIEU, Pierre. **A Miséria do Mundo**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Guia de livros didáticos - 5ª a 8ª séries (edital), 2005. Disponível em: www.cbl.org.br/download.php?recid=61 . Acesso em 01/11/2007.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRAYNER, Flávio. Da Criança-cidadã ao fim da infância. Revista Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 76, Outubro/2001.

CANAVILHAS, João Messias. Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web. In: http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=canavilhas-joao-webjornal.html. 2001. Acesso em 01/11/2007.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e Cidadãos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Ana. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas. 1989. 287 p.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico**. São Paulo: Papyrus, 1984.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo Perspectiva, 1976.

EISENSTEIN, Elizabeth L. **A Revolução da cultura impressa**. São Paulo: Ática, 1998

FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na escola**. São Paulo: Contexto, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1977.

FOUCAMBERT, J. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000, 24^a ed.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A Abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 16, julho/2002, p.21- 37.

GOMES, Maria João; LOPES, António Marcelino. Blogues escolares: quando,

como e porquê? In: BRITO, Conceição ; TORRES, José ; DUARTE, José., org. – “Weblogs na educação, 3 experiências, 3 testemunhos”. Setúbal : Centro de Competência CRIE, 2007. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/dspace/bitstream/1822/6487/1/gomes2007.pdf>. Acesso em: 17/06/07.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação escolar ao texto – Manual de redação**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2002.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. **Formando crianças produtoras de textos**. Vol. II. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papyrus, 1996, 152 p. Coleção Ofício de Arte e Forma.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1985.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A.. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

MCLUHAN, Marshall. **A galáxia de Gutenberg**. São Paulo: Ed. Nacional: 1972.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1997.

MAUAD, Ana .M^a. O olho da história: fotojornalismo e história contemporânea. 2004. In: Com Ciência – Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/memoria/12.shtml>. Acesso em 01/11/2007.

_____. Janelas que se abrem para o mundo: fotografia de imprensa e distinção social no Rio de Janeiro na primeira metade do século XX. In: Estudos Interdisciplinarios de América Latina y el Caribe, vol. 10, n° 2, Tel Aviv, 1999.

ORLANDI, E. Nem escritor, nem sujeito: apenas autor. In: Discurso e leitura. S. Paulo/Campinas, Cortez/Editora da Unicamp, 1987

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

PALACIOS, Marcos. Hipertexto, fechamento e uso do conceito de não-linearidade discursiva. In: <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/palacios/hipertexto.html>. 2000. 2000. Acesso em 02/11/2007

ROSSI, Maria Helena W. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Sílvio Sanchez Gamboa (org.). **Pesquisa educacional: quantidade – qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo, Cortez, 1991.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

STRINATI, Dominic. **Cultura popular: uma introdução**. São Paulo, Inedra, 1999.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2002.

VYGOTSKY, L. **A construção do pensamento e da linguagem**. SP, Martins Fontes, 2001.

WANDELLI, Raquel. **Leituras do hipertexto: viagem ao Dicionário Kazar**. Florianópolis: UFSC, 2003.

ZANCHETTA Jr., J. **Imprensa escrita e telejornal**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

_____. Desafios para a abordagem da imprensa na escola. Campinas: Educação & Sociedade, dez/2005, v.26, n.93, p.1497-1510.

Apêndice

Questionários aplicados durante o levantamento de dados da pesquisa

5ª edição – questões respondidas pela 8ª B

Alunos: S. C. R.
C. V. S. S.

- 1) Quais são as informações mais importantes de cada uma das notícias?
- 2) Que informações as fotografias apresentam?
- 3) Que informações estão presentes:
 - a) Apenas no texto escrito?
 - b) Somente nas fotografias?
 - c) Em ambos?

Respostas

- 1) O que acontece na escola Cleophânia; Almoço comemorativo; Mês de aniversário da escola; Palestra sobre o Game; Grêmio Conexão Ativa; A merenda escolar; A pintura da nossa escola; Olimpíadas de matemática; Olimpíadas colegiais regionais categoria infantil; Teatro na escola.
- 2) 1ª foto: exposição da bandeira da 7ªB na gincana; 2ª foto: almoço do dia das mães; 3ª foto: os professores e diretores reunidos; 4ª foto: os integrantes do grêmio; 5ª foto: a escola está modificada, está ficando bonita etc.; 6ª foto: equipe de vôlei representando a escola; 7ª foto: o teatro na escola.
- 3) A) Está dizendo o que acontece na escola nos finais de semana; O almoço que teve no dia das mães; Os 30 anos da escola; Palestra; O grêmio; Crítica sobre a merenda; Grafite na escola; A participação da escola nas olimpíadas; O projeto do teatro.

B) Exposição da bandeira da 7ª série; Almoço do dia das mães; Professores reunidos; Game; Pintura de grafite na escola; Equipe de vôlei; teatro

C) exposição da bandeira da 7ª série; Almoço; Os professores; Game; Pintura na escola; Equipe de vôlei; Teatro na escola.

Alunos: A. P. C.
I. C. O. F.

- 1)Quais são as informações mais importantes de cada uma das notícias?
- 2)Que informações as fotografias apresentam?
- 3)Que informações estão presentes:
 - a)Apenas no texto escrito?
 - b)Somente nas fotografias?
 - c)Em ambos?

Respostas:

1)A escola da família; Almoço de comemoração do dia das mães; Aniversário da escola e a gincana feita pelos alunos; Entrevista com os integrantes do game superação sobre a palestra; Fala sobre a vitória do grêmio “Conexão Ativa”; A falta de merenda escolar para os alunos do colegial; Os ex-alunos da escola estão grafitando os muros da escola; Fala que haverá olimpíadas de matemática novamente; Fala que a escola participou das olimpíadas colegiais regionais; Fala sobre a apresentação de uma peça de teatro na escola.

2) A bandeira dos alunos durante a gincana; As pessoas comendo no almoço comemorativo; Os profissionais da escola; Membros da chapa “Conexão Ativa”; O grafite; Time da escola; Encenação do teatro.

3)1ª notícia A) A escola da família; B) a gincana; C) os alunos

2ª notícia A) O almoço; B) As pessoas comendo; C) O almoço

3ª notícia A) O nome das pessoas; B) As pessoas comendo; C) As pessoas

6ª notícia A) A chapa que ganhou; B) Os integrantes da chapa; C) A chapa

8ª notícia A) A grafitagem da escola; B) Uma das pinturas; C) O grafite

9ª notícia A) A escola participará dos jogos; B) Os jogadores; C)Jogos

10ª notícia A) Que os alunos apresentaram a peça; B) a encenação; C) O teatro.

Alunos: N. e F.

- 1)Quais são as informações mais importantes de cada uma das notícias?
- 2)Que informações as fotografias apresentam?
- 3)Que informações estão presentes:
 - a)Apenas no texto escrito?
 - b)Somente nas fotografias?
 - c)Em ambos?

Respostas:

- 1) A gincana que foi feita para comemorar o aniversário da escola; O almoço no dia 17/05 comemorativo do dia das mães; A comemoração do dia das mães; A comemoração dos 30 anos de fundação da escola Cleophânia; A palestra feita com o Grêmio; A chapa vencedora Conexão Ativa; A pintura da nossa escola; As olimpíadas de matemática; A vitória da equipe feminina no vôlei; o teatro na escola.
- 2) A importância das atividades exercidas na escola é a grande participação dos alunos, que ajudam na melhoria da escola e a participação dos pais.
- 3) A) o Almoço do dia das mães; a foto mostra suas participações. A gincana a participação dos professores colaborando com as provas.
B) A conexão ativa a felicidade deles terem ganhado as eleições. Os grafites no muro da escola. A apresentação do teatro uma peça muito boa.
C) A participação dos alunos nas atividades da escola conta muito. O almoço que vieram muitos pais acompanhados pelos filhos. A foto sobre os membros da conexão etc.

Alunos: F. M.
W. F. A.

- 1)Quais são as informações mais importantes de cada uma das notícias?
- 2)Que informações as fotografias apresentam?
- 3)Que informações estão presentes:
 - a)Apenas no texto escrito?
 - b)Somente nas fotografias?
 - c)Em ambos

Respostas:

- 1) Apresentação da bandeira na gincana da 7ªB; Almoço do dia das mães; Aniversário da escola Cleophânia; Palestra do game superação; Apresentação do grêmio "Conexão Ativa"; Colegial não recebe merenda; A pintura do muro da escola; As olimpíadas de matemática; olimpíadas colegiais regionais; teatro na escola.
- 2) A bandeira da 7ªB; Almoço do dia das mães; Foto dos professores; foto do grêmio; desenho do muro; Equipe feminina de vôlei; peça de teatro na escola.
- 3) Que fala da bandeira; O almoço do dia das mães; Foto para o aniversário da escola; Foto do integrantes do Conexão Ativa; Grafitação no muro da escola; Equipe das olimpíadas escolares regionais; Encenação do teatro na escola.

Aluno: A.

- 1)Quais são as informações mais importantes de cada uma das notícias?
- 2)Que informações as fotografias apresentam?
- 3)Que informações estão presentes:
 - a)Apenas no texto escrito?
 - b)Somente nas fotografias?
 - c)Em ambos

Respostas:

- 1) O que acontece na escola: que os alunos estão levando a escola a uma melhor posição, o grêmio da escola para fazer realizações dos alunos;

Almoço comemorativo: Que no dia 17/05 foi feito um almoço comemorativo para as mães; Pintura da nossa escola: A pintura do muro está boa; Teatro na escola: que os alunos estão desenvolvendo.

2) O que acontece na escola: Que a escola está fazendo um bom trabalho e que os alunos estão gostando; Almoço comemorativo: Que os pais estão satisfeitos; Pintura da nossa escola: Um lindo desenho.

3) O que acontece na escola: A) que os alunos estão bem conscientes; B) Os alunos estão satisfeitos; C) que a escola está de parabéns.

Almoço comemorativo: A) Apresenta que a escola foi bem sucedida; B) Que os pais estão satisfeitos; C) Que foi tudo bom.

Pintura da nossa escola: A) Que a escola está diferente; B) Que o desenho é ótimo; C) Que os alunos adoraram.

Teatro na escola: A) que os alunos estão desenvolvendo; B) Que a peça foi boa; C) que está tudo bem.

Aluno: P.

1)Quais são as informações mais importantes de cada uma das notícias?

2)Que informações as fotografias apresentam?

3)Que informações estão presentes:

a)Apenas no texto escrito?

b)Somente nas fotografias?

c)Em ambos

Respostas:

1) A gincana da escola; O almoço de dia das mães; A foto de todos os professores, o aniversário da escola, a importância dos professores para a escola; Game superação, a palestra foi muito importante para os jovens aprenderem mais sobre o que está acontecendo; O grêmio é para que tenha bens feitos para a escola e para que melhore a cara da escola; Nós não temos merenda só por causa que já temos 15 anos é!; O grafite da escola é muito da hora; A avaliação será realizada no mês de agosto; A escola passou a 1ª fase e a 1ª etapa, boa sorte pra elas; O teatro na escola foi muito legal.

2) Mostra a bandeira que foi feita pela classe na gincana; Almoço que foi realizado com sucesso; A foto dos professores; A galera do grêmio reunida;

Pra mostrar o grafite que ta no muro da escola; As meninas no jogo, mostrando as garras delas; O teatro que foi legal, o incentivo do teatro.

3) A) fala tudo que a foto não mostra, nada a vê o que a foto mostra, só tão mostrando a bandeira; B) A bandeira e a 7ª B; C) A gincana

A) A escola resolveu comemorar o dia das mães antes; B) O povo almoçando; C) Eles estão comento

A) Cleophânia ontem e hoje; B) Todos os professores na gincana; C) eles que fazem parte da escola

A) O que eles fazem na escola; B) Eles todos da chapa; C) toda a galera

Alunos: R. e G.

1) Quais são as informações mais importantes de cada uma das notícias?

2) Que informações as fotografias apresentam?

3) Que informações estão presentes:

a) Apenas no texto escrito?

b) Somente nas fotografias?

c) Em ambos

Respostas:

1) Nos finais de semana, a escola tem um projeto chamado “escola da família”, um desenvolvimento para os alunos e para os pais. Há jogos, sala de vídeo e outras coisa a mais; No dia 17/05 a escola realizou um almoço especial para o dia das mães; No mês de maio, a escola completou 30 anos de fundação e, para comemorar, os alunos realizaram algumas atividades; As alunas fizeram uma entrevista com os alunos Jéferson e Maicon do 3º A, para saber o objetivo da palestra; O grupo do grêmio tem idéias para poder melhorar a escola, ex: horta comunitária, quadra de areia; Que não há merenda escolar para os colegiais; Um comentário sobre a pintura da escola, muitos acharam bom e alguns dizem que precisa ser melhorada; Fala sobre a “olimpíada de matemática” e que devemos nos preparar para um bom desempenho; As jogadoras da escola cleophânia pretendem continuar a competição com muita garra levar o nome da escola até o final do campeonato; As alunas acham que a escola deveria prometer mais programas do tipo: teatro na escola e gincana.

2) Os alunos estão representando a sala deles e a 7^aB; Os pais dos alunos estão num almoço comemorativo na escola; Alguns professores foram chamados para participarem da gincana da escola; Os integrantes do grêmio; A pintura da escola; A equipe feminina da escola (vôlei); O teatro.

O Jornal Stillo (6ª edição) segundo os alunos da E. E. Eugênio Ferrarezi Nunes – Cabreúva/SP - 13/09/2006

1) Qual é a sua opinião sobre o blog? Explique.

É muito legal, você pode ver muitas coisas, que nem os eventos da escola, danças e a sala de informática. (D., M., R. e L., 8ª C)

Ótimo, eles estão de parabéns, eles são bem unidos e as fotos são muito bonitas, principalmente a foto do muro da escola. (N., Q., P. e P., 8ª C)

É muito legal porque mostra as coisas que acontecem. (D., J., J. e L., 8ª C)

Esse blog é muito interessante e informativo da escola deles. (M., G. e E., 8ª C)

Muito legal e chique, pois nesse blog mostra fotos da escola, dos muros, sala de informática, as festas que vão acontecer. Isso é muito interessante, gostaríamos de saber isso sempre. (F., D. e E., 8ª C)

Achamos legal e muito interessante, adoraríamos saber mais. (S., J. B., N. e R. 8ª C)

É muito interessante porque você faz uma pesquisa (na internet) aparece tudo o que você quiser. (No blog) aparece tudo sobre a escola. (A., A., F. e G., 8ª C)

O blog ficou interessante. Um verdadeiro SHOW!!! (A. P., B. e T., 8ª C)

2) Como você acha que é a escola Cleophânia, a partir das notícias do blog?

A escola demonstra ser muito boa, com pessoas participativas. (D., M., R. e L., 8ª C)

Deve ser linda, as fotos que estão no blog mostram que os funcionários são bem unidos e a escola é bem organizada. (N., Q., P. e P., 8ª C)

É uma escola muito legal e divertida. (D., J., J. e L., 8ª C)

É uma escola interativa, organizada, tem seus projetos e suas atividades são muito interessantes. (M., G. e E., 8ª C)

Interessante, com um bom desempenho, desenvolvimento, só que é bem rígido. (F., D. e E., 8ª C)

Achamos que a escola deve ser muito interessante, além de muito bonita. Adoramos a pintura feita no muro. (S., J. B., N. e R. 8ª C)

Eu acho que é uma escola que tem muitas pessoas legais. Só pelo desenho que está no mural da escola já dá pra perceber que é uma escola muito higiênica. (A., A., F. e G., 8ª C)

Uma escola normal, só que os alunos fazem dela uma escola capacitada. (A. P., B. e T., 8ª C)

3) Como você acha que são os alunos?

São educados e comportados. (D., M., R. e L., 8ª C)

Educados, simpáticos, bem-humorados, organizados e unidos. (N., Q., P. e P., 8ª C)

Inteligentes e educados. (D., J., J. e L., 8ª C)

Os alunos são muito interativos e disciplinados pela sua bela escola. (M., G. e E., 8ª C)

Eles parecem ter um bom desempenho, apesar dos problemas que acontecem, mas que escola não tem problema? (F., D. e E., 8ª C)

Parece ser muito dedicados. Apesar da matéria dos celulares. (S., J. B., N. e R. 8ª C)

Eu acho que a escola tem muitos alunos. Só pela cara de alguns (a gente sabe que) eles gostam de fazer exercícios, de fazer brincadeiras etc. (A., A., F. e G., 8ª C)

Divertidos e super interessados em cuidar do ambiente em que eles vivem. (A. P., B. e T., 8ª C)

4) O que você gostaria de saber sobre:

a) a escola Cleophânia:

No momento, nada. Porque minhas dúvidas foram esclarecidas. (D., M., R. e L., 8ª C)

Se eles são tudo o que eu falei na questão número 3 (*“Como você acha que são os alunos?”*): educados, simpáticos, bem-humorados, organizados e unidos, e algo mais. (N., Q., P. e P., 8ª C)

Sobre os alunos e professores. (D., J., J. e L., 8ª C)

Gostaria de conhecer a escola porque ela é muito interativa. (M., G. e E., 8ª C)

Mais sobre os alunos dentro das salas, o comportamento, as festas, as gincanas e os problemas. (F., D. e E. 8ª C)

Como a escola é, as salas de aula. Saber mais dos alunos e professores. (S., J. B., N. e R. 8ª C)

Gostaria de saber se entre eles existem alguns viciados em cigarros, maconha etc. Também queria saber se as pessoas tem amor uns aos outros, com os professores etc. (A., A., F. e G., 8ª C)

Mais informações sobre os alunos. (A. P., B. e T., 8ª C)

b) a cidade de Assis-SP:

Se a cidade é bonita, e se tem lugares para se divertir. (D., M., R. e L., 8ª C)

Se Assis é bonito e o que todos mais gostam de lá. (N., Q., P. e P., 8ª C)

Sobre os pontos culturais. (D., J., J. e L. 8ª C)

Passear por lá e descobrir muitos lugares por lá e ver como ela é. (M., G. e E., 8ª C)

Onde as pessoas se reúnem, as festas em lugares típicos, se tem muita violência ou furtos e se é muito movimentado no fins de semana com as festas. (F., D. e E. 8ª C)

Sobre as pessoas e noticiários da cidade, os pontos turísticos e pontos de encontro: lanchonetes, clubes, baladas etc... (S., J. B., N. e R. 8ª C)

Sobre o lazer, a cultura e os costumes dos alunos, professores e funcionários em relação à escola. (A. P., B. e T., 8ª C).

Comentários do Blog - Cabreúva (7ª Ed.)

Notícia: COMO É A “Escola Cleophânia Galvão”?

Comentário(s):

[A., A. P., M. e T.] [8ªC]

Gostamos do comentário de vocês, nossa escola também não é grande, mas é bem cuidada pelos alunos. A nossa escola também proíbe o uso de aparelhos celulares, mas como sempre alguns alunos não respeitam.

Notícia: Escola da Família

Comentário(s):

[A., A. P., M. e T.] [8ªC]

Na nossa escola também acontece eventos todo fim de semana, pelo programa escola da família. E quando há algum evento importante (como dia das mães, etc) acontece festa.

Notícia: Cleophânia Galvão da Silva

Comentário(s):

[A., A. P., M. e T.] [8ªC]

A Escola Eugênia Ferrarezi Nunes localiza-se no bairro Jacaré, na cidade de Cabreúva. Nossa Escola tem mais ou menos 6 anos. Ela colabora com eventos no bairro e é uma escola super criativa e boa.

Notícia: A reforma da escola

Comentário(s):

[r., g., m., d., e.] [8ªc]

gostei muito dessa matéria nos queremos conhecer mais notícia da sua escola gostei muito da matéria da quadra

Notícia: *PROJETOS DOS FINAIS DE SEMANA*

Comentário(s):

[M.] [8ªc]

Há nossa escola também tem escola da família, tem jogos de inter classe mas é só quando é as férias mas de vez enquanto tem algumas gincanas por exemplo: "arrecadar roupas para pessoas que não tem etc, daí a sala que arrecadar mais roupas ganham uma viagem.

Comentários dos alunos da E.E. Eugênia Ferrarezi Nunes (Cabreúva-SP)

Jornal Stillo nº 8 – Outubro/Novembro de 2006

Notícia: A FALTA DE MERENDA NA ESCOLA

Comentário(s):

M., G., J. F., J. B disse...

eu acho isso uma injustiça por que todos deveriam comer a merenda escolar não só até as oitavas

Ass,G., M.

J. F, J. B

08 Novembro, 2006 08:15

Anônimo disse...

nos achamos que isto e um vandalismo e isto nao pode acontecer na escola!!!

08 Novembro, 2006 08:20

B.,K.,J.E F. disse...

EM NOSSA ESCOLA NAO TEM MISERIA A MERENDA VEM PARA TODOS,TEMOS UM CARDAPIO VARIADO,TEMOS FRUTAS,SOBRIMESAS E SUCOS DE VARIOS SABORES.

08 Novembro, 2006 08:21

Anônimo disse...

B.,K.,J. E F.

é infelizmente na nossa escola é tudo contadinho,e só para o ensino fundamental , os colegiais nao tem direito a merenda escolar...

na maioria das vezes vem aquelas polentas,,eles acham que nós somos passarinhos pra ficar comendo fubá...se vcs tiverem msn passa para nós tc um pouco...

bjos e abraços de n. e g. ...

13 Novembro, 2006 11:23

Notícia: Aluno perde tres dentes e leva pontos no rosto em uma briga em sua escola

Comentário(s):

[Anônimo disse...

ficou ótimo o jornal

08 Novembro, 2006 08:14

f. disse...

Onde ja se viu uma briga dessa na saida da escola onde o aluno perde 3 dentes e leva pontos na sombrancelha. tomara q tudo ocorra bem e tome providencias sobre isso!

:]

08 Novembro, 2006 08:17

A.,M. e T.disse...

Aqui na Escola Eugênia também acontece algumas brigas, mas sempre tem Gm na frente da Escola para apartar as brigas.

Esperamos que não aconteça mais brigas desse jeito na Escola de vocês!

08 Novembro, 2006 08:32

Anônimo disse...

Em primeiro lugar obrigada pelo

obrigada pelo elogio do jornal.

È nessa escola nunca aconteceu uma briga desse tipo foi a primeira e esperamos q seja a ultima pois se continuar assim aonde vai parar a moral da nossa escola?

13 Novembro, 2006 11:23

Notícia: A COBERTURA DA QUADRA

Comentário(s):

r. disse...

a quadra dessa escola e melhor do q a nossa,a nossa e pequena de +,a suas e grande de +

08 Novembro, 2006 08:26

M., G., J. F, J., disse...

A nossa quadra tambem não é coberta e é muito pior não tem cesta de basquete mas pelo menos foi pintada e nos tambem jogamos no sol quente

08 Novembro, 2006 08:28

Anônimo disse...

E aí galera muito obrigado pelos

comentários...! Que pena q a quadra de vcs tbm é pequena !!! thau thau L. .

ASS: o cara do 1º A L...

13 Novembro, 2006 11:23

Notícia: Visita no Asilo

Comentário(s):

Anônimo disse...

Nos achamos q muito interessante!

deve ter sido uma grande esperiencia p/ todos q foram!!

:]

08 Novembro, 2006 08:24

Notícia: Faltam professores na Escola Cleophânia Galvão da Silva

Comentário(s):

V. 1*A disse...

Olá,A..Eu,V.,1ºA,li sua noticia,é verdade mesmo,essa escola esta muito fraca com a ausência dos professores.Os alunos estão sendo prejudicados,porque os professores substitutos não dão matéria continua,(eles dão jogos, e muitas vezes, levam os alunos para fora).

Aqui fica meu comentário,sua noticia ficou muito boa.Um grande abraço.T.!!!
07 Novembro, 2006 10:33

Notícia: Melhorias na Escola

Comentário(s):

s. g. disse...

eu achei essa escola interessante os projetos que estao sendo feitos sao muitos legais
08 Novembro, 2006 08:19

Anônimo disse...

oq vcs acharan dam qui da nossa escola
08 Novembro, 2006 08:21

N.,P.,Q. 8C disse...

A MERENDA DA NOSSA ESCOLA APESAR DE SER BOA É SERVIDA PARA TODOS.

ANOS ATRAS TIVEMOS BASTANTE BRIGAS ATÉ MESMO NO COMEÇO DESTE ANO,MAS AGORA AS BRIGAS MELHORARAM,AGORA QUASE NÃO SE HOUVE FALAR EM BRIGAS.

08 Novembro, 2006 08:27

M. D P. disse...

Os alunos da 6ª série b foi quem arrumou a biblioteca que foi bem arrumada ficou um brinco, mudou totalmente era abandonada mas os alunos que eu ja falei tiveram uma ótima idéia e o pessoal do gremio não fez nada xau.

Mauricio Daniel Peron da silva.

8ºc.

08 Novembro, 2006 08:33

Anônimo disse...

Obrigado por ter achado a nossa escola interessante espero que um dia possa conhecer pessoalmente...

13 Novembro, 2006 11:35

ANEXOS

Atividades de leitura de notícias e o *Jornal Stillo*

Anexo A - As notícias utilizadas nas atividades de leitura da Folha de S. Paulo e da Folha Online.

Etapa 1

FOLHA DE S. PAULO

COTIDIANO

terça-feira, 21 de junho de 2005 C 3

VIOLÊNCIA *Dos detidos, 8 foram autuados por tráfico, entre eles um tenente do Exército; festa aconteceu em sítio na Grande SP*

Polícia prende 10 após filmar drogas em rave

ALEXANDRE HISAYASU
DA REPORTAGEM LOCAL

A gravação de imagens de jovens cheirando lança-perfume, fumando maconha e vendendo e consumindo ecstasy e a infiltração de policiais disfarçados levaram a polícia de São Paulo a deter dez pessoas em uma rave (festa de música eletrônica). O evento aconteceu no final de semana, em um sítio na cidade de Arujá (Grande São Paulo), e reuniu cerca de mil pessoas.

Dos dez detidos, oito foram acusados de tráfico de drogas e permanecem presos, entre eles um tenente do Exército. Outras duas pessoas foram autuadas por porte de drogas e responderão ao processo em liberdade.

As imagens gravadas pelos policiais do Denarc (Departamento de Investigação Sobre Narcóticos) mostram a venda e o consumo de drogas ao ar livre, ao lado de seguranças da festa.

A gravação, obedece a uma norma fixada há cerca de 40 dias pelo



Drogas apreendidas em rave realizada em sítio de Arujá (Grande São Paulo), no final de semana

diretor do Denarc, delegado Ivaneu Cayres de Sousa. Por essa regra, as grandes operações do departamento serão filmadas pelos policiais. "Isso servirá para fortale-

cer as provas da investigação."

A festa, chamada de Rave Spirit, começou na noite de sábado e terminaria no final da tarde de domingo. Para divulgá-la, os organi-

zadores distribuíram panfletos em casas noturnas.

Integrantes de um grupo especial do Denarc que investiga o tráfico de drogas sintéticas foram in-

formados sobre a festa e se infiltraram no evento.

"O tráfico de drogas sintéticas, principalmente o ecstasy, migrou das danceterias para as rave por causa da repressão policial. Esses eventos acontecem em locais distantes de São Paulo, geralmente em sítios, porque os traficantes imaginam que isso dificultaria a ação da polícia", disse o delegado Cosmo Stikovics Filho, que comandou as investigações.

Os três organizadores do evento, mesmo não tendo sido flagrados vendendo drogas, também acabaram presos por terem, segundo o Denarc, permitido o uso de drogas durante a festa.

O site da rave informa que é "proibida a entrada de bebidas alcoólicas na festa, artigos ilegais como droga, armas de fogo ou qualquer tipo de coisa que possa comprometer a segurança de evento". Os ingressos custaram de R\$ 20 a R\$ 30.

O tenente do Exército apareceu nas imagens gravadas pela polícia vendendo ecstasy aos frequen-

tadores da rave. Os usuários se aproximam do acusado, que recebe o dinheiro e entrega a droga. Ele está preso em um quartel do Exército, segundo o Denarc.

Além dele, um casal e mais dois rapazes também foram flagrados vendendo entorpecentes no sítio. Cada comprimido de ecstasy era vendido por R\$ 25.

Após filmar os suspeitos por cerca de três horas, os policiais iniciaram as prisões na manhã de domingo.

Segundo o delegado Stikovics, o número de policiais não foi suficiente para prender todos os suspeitos. "Alguns fugiram quando perceberam a movimentação da polícia", afirmou.

Foram apreendidos cerca de 50 comprimidos de ecstasy, porções de maconha, tubos de lança-perfume e micropontos de LSD.

Um dos acusados quis falar com os jornalistas, mas foi impedido pela polícia, porque não tinha autorização judicial. A polícia não informou se os detidos já tinham constituído advogado.

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

SANTA CATARINA

14 pessoas estavam no prédio de 4 andares onde funcionava agência de Içara; temporal pode ter causado infiltração

Prédio dos Correios afunda e deixa 3 mortos

THIAGO REIS
DA AGÊNCIA FOLHA

Três pessoas morreram e outras dez ficaram feridas após o desabamento de um prédio em Içara (186 km de Florianópolis), no sul de Santa Catarina, na manhã de ontem. Os bombeiros continuavam o resgate à procura de mais uma pessoa desaparecida.

Todos os apartamentos estavam vazios para locação. Só havia movimentação no térreo, onde funcionava uma agência dos Correios. O edifício de quatro andares afundou por volta das 9h15, quando os três pavimentos superiores ficaram intactos após caírem sobre o primeiro e o térreo. Segundo bombeiros, o acidente teve início após uma da pilastra da garagem, que ficava no subsolo, ter cedido.

Funcionários dos Correios disseram, segundo o tenente-coronel Valter Cimolin, que havia rachaduras no local. E é provável que o temporal que atinge o Estado desde anteontem tenha provocado infiltrações na estrutura.

Ele diz, entretanto, que não está descartada falha na execução do projeto e que não acredita que só o ciclone extratropical tenha provocado o acidente. "Foi certamente uma sucessão de fatores."

Das 14 pessoas que estavam no prédio, nove eram funcionários dos Correios -cinco eram clientes. O gerente da agência, Mário de Ávila, 49, e as clientes Nádia Borges, 37, e Pedra de Souza, 57, morreram no

local. O resgate dos três sobreviventes acabou às 15h30. Um deles auxiliou a busca ao passar dados pelo celular.

Cerca de 80 bombeiros participaram da operação de resgate. Eles utilizaram macacos hidráulicos para levantar os entulhos.

Vistoria regular

Segundo o secretário de Obras de Içara, Arnaldo Lodetti Júnior, o prédio seguiu todas as normas para sua execução.

Lodetti diz que ele possuía alvará e a certidão de Habite-se -documento que atesta que o imóvel foi construído de acordo com as exigências da prefeitura. O edifício foi erguido em setembro de 1999 e, segundo o secretário, não apresentou nenhuma irregularidade. A vistoria técnica era realizada anualmente.

O secretário afirma que o construtor, de nome João da Silva, realizou diversos projetos na cidade. A prefeitura e a reportagem não conseguiram localizá-lo.

Apesar de parte do município estar situada no litoral (são cerca de 20 km de praias), o secretário diz que o terreno do local onde está o edifício não é arenoso.

Será feita perícia, em conjunto com o Crea (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia) de Santa Catarina, para apurar as causas do acidente.

O município de Içara tem pouco mais de 50 mil habitantes e é conhecido como a "capital do mel" no país. Nas ruas, além das placas de sinalização com o brasão da apicultura, há telefones públicos em forma de abelha.

PREVIDÊNCIA *Plantão ocorrerá nos dois próximos finais de semana; meta é atender mais e reduzir trabalho acumulado na greve*

INSS começa a repor dias parados aos sábados

DA REPORTAGEM LOCAL

A maior parte das agências do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) abre hoje em todo o país (à exceção do Rio de Janeiro) por quatro horas — das 8h às 12h.

O plantão será adotado também nos dois próximos sábados para atender mais segurados e reduzir o trabalho acumulado durante a greve de 76 dias dos servidores.

Segundo comunicado da assessoria de imprensa da Superintendência do INSS em São Paulo, estarão abertas 84 das 165 agências no Estado. Na capital paulista, funcionarão 26 das 27 unidades (apenas a do Poupatempo Amador Bueno, na zona sul, não abrirá). Na Grande São Paulo, 10 das 13 agências vão abrir (só Osasco, Barueri e Cotia estarão fechadas). No Interior do Estado estarão abertas 48 das 125 unidades.

As agências que atenderão hoje darão prioridade aos casos de segurados que estão afastados do trabalho por motivo de doença ou acidente, de morte do trabalhador cuja família ainda não conseguiu solicitar o pagamento da pensão, de pedidos de salário-maternidade e de amparo assistencial ao portador de deficiência, além das situações em que o pagamento do benefício estiver bloqueado.

O INSS orienta as pessoas que não estão nessas situações a não procurarem as agências hoje e nas duas próximas semanas, para que seja possível o atendimento dos casos mais urgentes.

Grande movimento

O movimento nas agências do INSS continuou grande ontem, com filas e lentidão no atendi-

mento, principalmente nas da capital paulista — as mais procuradas pelos segurados.

Cerca de 30 mil beneficiários procuraram ontem as 27 agências localizadas na capital paulista. Na média, o movimento aumentou cerca de 30%, mesmo percentual da quinta-feira, primeiro dia em que as agências atenderam efetivamente após a greve.

Prazo maior

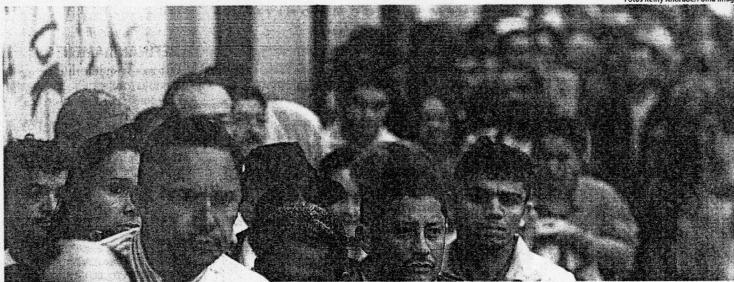
As pessoas que não puderam requerer benefícios por causa da greve terão 90 dias (até 14 de novembro) para pedir aposentadorias, pensões, salário-maternidade e auxílio-doença.

O benefício poderá ser concedido com data retroativa ao período da greve, desde que o segurado comprove ter alcançado as condições para seu requerimento enquanto as agências estiveram fechadas.

Nos casos em que os benefícios já vêm sendo pagos e dependem da apresentação de documentos para sua continuidade, a prorrogação do prazo foi de 60 dias (até 17 de outubro).

Os servidores do INSS do Rio de Janeiro realizavam assembleia ontem à noite para decidir se aceitam a proposta salarial do governo para retornar ao trabalho. Até o fechamento desta edição a assembleia não tinha terminado.

Mesmo que os servidores decidam voltar ao trabalho, o atendimento não será retomado hoje, mas na segunda ou terça-feira. É que os servidores precisarão de um dia para organizar a parte burocrática, como obter novas senhas de acesso aos computadores (as antigas foram invalidadas).



Segurados enfrentaram longa fila ontem no posto do INSS de Santo Amaro; agências abrem hoje para reduzir serviço acumulado

Fotos: Kethy Andrade/Folha Imagem

[Próximo Texto](#) | [Índice](#)

IRAQUE SOB TUTELA

Tragédia deixou quase 500 feridos e começou com boato de que homem-bomba ameaçava multidão

Tumulto em ato xiita mata 965 em Bagdá

Hadi Mizban/Associated Press



Iraquiano chora ao identificar o corpo do irmão, um dos quase mil mortos em tumulto em Bagdá

DA REDAÇÃO

Pelo menos 965 iraquianos morreram pisoteados ou afogados em um tumulto durante uma peregrinação xiita ontem, em Bagdá, transformando o evento religioso no incidente isolado com o maior saldo de mortos no Iraque desde que os EUA invadiram o país, em março de 2003.

A tragédia, que deixou quase 500 feridos e tomou dimensões maiores do que qualquer atentado no Iraque até hoje, começou às 11h30 (4h30 em Brasília). Boatos de que haveria um homem-bomba entre as centenas de milhares de peregrinos que se dirigiam à mesquita de Kadhimiya, no norte de Bagdá, levaram a

multidão ao pânico. A polícia, após vasculhar o local, não encontrou explosivos.

O clima de medo constante em que vivem os iraquianos, por efeito do terrorismo, fora agravado por ataques da insurgência com foguetes e morteiros que mataram sete pessoas perto da mesquita cerca de uma hora antes.

Com o boato, o desespero se alastrou rapidamente pela multidão no momento em que milhares ocupavam uma ponte que leva à mesquita. Conforme os peregrinos tentavam correr na direção oposta, uma das barreiras na lateral da ponte ruiu, levando centenas a cair no rio Tigre.

"Centenas de pessoas começaram a correr, e algumas se atiraram na água", disse um policial. "Muitos idosos morreram imediatamente, mas a maioria das pessoas morreu afogada. Há muitos corpos ainda no rio", afirmou.

"Ouvimos que um homem-bomba estava no meio da multidão. Todo mundo começou a gritar. Pulei da ponte no rio, nadei e cheguei à margem. Vi mulheres, crianças e velhos caindo atrás de mim", disse Fadhel Ali, 28.

Segundo o Ministério do Interior, a maioria das vítimas é de mulheres e crianças.

À meia-noite, o governo contara 965 mortos. Mas a expectativa era de que o saldo superasse mil. Até então, 475 pessoas tinham sido tratadas de ferimentos.

"Essa tragédia é resultado direto do terrorismo.

Centenas de pessoas inocentes morreram porque estão em pânico com os ataques terroristas que se alastram pelo país", disse o secretário-geral da Otan (aliança militar ocidental), Jaap de Hoop, em comunicado.

Troca de acusações

O incidente de ontem foi o pior do gênero desde que mais de 1.400 peregrinos morreram em um tumulto em Meca durante as celebrações do haj em 1990. O premiê Ibrahim Jaafari referiu-se ao ocorrido como "uma grande tragédia que deixará uma cicatriz nas almas dos iraquianos" e decretou três dias de luto.

O ministro do interior, Bayan Jabor, acusou insurgentes sunitas de espalharem o rumor de homem-bomba. Mas o ministro da Defesa, Saadoun al Dulaimi, que é sunita, afirmou que a tragédia não está relacionada às crescentes tensões sectárias no país. Algumas testemunhas, por sua vez, responsabilizaram os organizadores do evento pela alta mortandade. Imagens de TV mostraram peregrinos subindo pelo

parapeito da ponte ou se atirando no rio na tentativa de evitar serem pisoteados. Após o tumulto, mulheres de negro se curvavam sobre cadáveres, rezando ou gritando. Ambulâncias acorriam ao local.

Em macas espalhadas pelas imediações, os corpos eram cobertos com qualquer coisa que estivesse à mão: roupas, plástico, chapas metálicas. Centenas de objetos foram deixados para trás. A ponte Aima fica no lugar onde, segundo a crença, o corpo do imã Mussa al Kadhim foi abandonado após ele ter sido envenenado por agentes do califa no ano 799. O local é ponto de peregrinação anual, mas neste ano, por conta da violência, a multidão era menor. Mesmo assim, segundo a organização do evento, cerca de 250 mil peregrinos vieram de todo o país para as celebrações.

Cindy Sheehan

A manifestante americana antiguerra Cindy Sheehan, cujo filho foi morto no Iraque, e seus seguidores levantaram acampamento ontem e deixaram a frente do rancho de George W. Bush, no Texas.

Com o fim das férias do presidente, ela participará de comícios e manifestações em 25 Estados pelo país, em uma jornada que culminará em um evento antiguerra no dia 23, em Washington.

Com agências internacionais

Etapa 5

São Paulo, sábado, 17 de setembro de 2005

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

NO OLHO DO KATRINA

Pobre, negra e formada só por mulheres, família Washington se diz abandonada pelo governo

Mulheres narram agruras pós-furacão

ERIC LESER
DO "LE MONDE"

São cinco mulheres abandonadas pelos homens. Expulsas da cidade por um furacão, elas passaram cinco dias abrigadas em um infernal estádio de Houston.

Com mais de 50 anos, ela jamais imaginara sair de sua cidade, Nova Orleans. "Nasci lá, meus pais eram trabalhadores rurais em Houma, uma cidadezinha a uns 40 quilômetros da cidade, para onde foram à procura de trabalho. Eu mesma jamais saí da Louisiana."

Gretchen Washington é agora uma refugiada. Como 25 mil outros moradores de Nova Orleans, foi levada para o complexo esportivo Astrodome, em Houston, Texas, do Superdome, o estádio de Nova Orleans. Essa mulher miúda, que sofre de insuficiência cardíaca crônica, comanda um verdadeiro clã de mulheres abandonadas que passaram sozinhas pelo desafio do Katrina e pelo inferno do Superdome. "Cheguei a acreditar que não sairíamos vivas, em dado momento", suspira.

Foram parar no Texas por acaso, sem planos, e no entanto, dão provas de um otimismo incrível. Não lamentam seu destino nem uma vez sequer. Vêm no infortúnio uma ocasião para "construir uma vida melhor".

"Nós vamos ficar ainda alguns dias no Astrodome, para aproveitar os serviços e a assistência", explica Tienekia, 27, filha mais nova de Gretchen. "Talvez precisemos três ou quatro meses para saber o que

fazer, achar um lugar. Há chances, aqui, para as pessoas corajosas. Sou uma delas, trabalho e não tenho medo."

Tienekia é casada, mas seu marido não está por perto. Ela não quer falar no assunto. Todos os homens da família estão ausentes, por razões sobre as quais elas nada dizem. As mulheres não se deixam abalar. As coisas são assim, é uma fatalidade. Elas precisam resolver seus problemas sozinhas. "De toda maneira, não se pode contar com eles, sobretudo nos momentos em que é questão de vida ou morte. Isso é uma das coisas que aprendi em minha vida", explica Gretchen.

Ela vivia com a jovem irmã, Tania, 36; a filha do meio, Laetitia, 31; e Nashice, 17, e Antoine, 7, os dois filhos de Laetitia, em uma pequena casa que aluga há 17 anos no Ninth Ward, bairro mais pobre de uma das cidades mais pobres dos EUA.

Gretchen garante um teto e comida para a família com assistência social de US\$ 576 por mês. Paga um aluguel irrisório, US\$ 36. A filha Laetitia de vez em trabalha como empregada doméstica. A única pessoa da família que tem um emprego real é Tienekia, que trabalha no cassino Harra, no Bairro Francês.

"Sei que não reencontrarei minha casa jamais", diz Gretchen. "Eu conseguia pagar eletricidade, gás e comida para todo mundo. Era possível comer por US\$ 1 ou US\$ 2 ao dia, por pessoa."

No Ninth Ward, a família Washington não era exceção. De acordo com estatísticas federais, a renda média local é de US\$ 7,5 mil ao ano, ante uma média nacional de US\$ 42 mil. Mais de 50% dos moradores vivem abaixo da linha de pobreza, a maioria, mães solteiras com filhos.

Abandono

No domingo, 28 de agosto, um dia antes da tempestade, "decidi que não era mais possível ficar, o perigo era grande demais", conta Washington. A família encontrou lugar em um dos ônibus que a prefeitura enviou para concentrar os moradores no Superdome, local mais seguro.

"Apenas Nashice não veio, ela queria de qualquer jeito esperar o namorado. E queria muito passar a noite com ele em uma casa vazia. Na manhã seguinte, quando ela se levantou e desceu ao pavimento de baixo, a água lhe chegava às canelas", diz. A jovem conseguiu chegar à casa dos vizinhos, onde todos foram socorridos por equipes de resgate que os transportaram ao Superdome. "Quando a vi, soltei um

suspiro de alívio", sorri Gretchen. Mas a situação não parava de piorar, para as Washington.

Gretchen não gosta de falar dos cinco dias no Superdome.

"O furacão arrancou uma parte da cobertura do estádio, e a água começou a cair, e por isso tivemos de nos refugiar nas demais construções do complexo. A eletricidade foi cortada, não havia ar condicionado, e milhares de pessoas chegavam, sem parar. Não havia mais qualquer ordem. Os marginais eram a lei, e a polícia os deixava agir", diz.

A família Washington tinha a sensação de ter sido abandonada. "Havia distribuições de água e comida, duas vezes por dia. Mas a organização era inexistente, as filas duravam horas e fomos ameaçadas, empurradas, pessoas tomavam nosso lugar. Os usurpadores apanhavam o que podiam e revendiam. Ouvíamos tiroteios toda hora, havia gente armada, e em meio a tudo vendedores de drogas."

"As mulheres precisam ir acompanhadas ao banheiro, porque havia sujeitos que as esperavam lá.

Aconteceram estupros e até mortes. Eu mesma vi dois", diz. Um segurança foi morto por membros de uma gangue e um homem que molestara um menino foi denunciado, e abatido a tiros por um policial.

Os boatos mais loucos corriam pelo estádio. "Certas pessoas diziam que íamos todos morrer, outras que o Superdome seria inundado, outras que os ônibus não chegariam nunca. Mantive minha família perto de mim para proteção mútua. Quando necessário, trocávamos tapas e empurrões. Eu tinha muito medo por Antoine", diz.

O inferno durou quatro dias. A família estava acampada em meio a dejetos, um fedor insuportável. E o remédio para o coração de Gretchen tinha acabado. Mesmo que tivesse medo do furacão, Gretchen estava pensando em abandonar o Superdome e voltar à sua casa algumas horas ou alguns dias mais tarde. Mas teve de deixar a cidade apenas com a roupa do corpo e US\$ 200 no bolso. Em 1º de setembro, a família tomou um ônibus que os conduziu a Houston, sete horas de viagem. "Foi mais uma experiência terrível, a luta para embarcar, para nos mantermos unidos, para enfrentar as ameaças, pessoas que diziam que não sairíamos vivos."

Aqui, no Texas, "as coisas são cem vezes melhores".

"As pessoas cuidaram de nós, nos vacinaram. Não param de nos trazer comida. Os bandidos seguem entre nós, mas não mais armados e, com a polícia de Houston, não ousam fazer nada."

O que mais podem desejar? Todas concordam em uma coisa: jamais voltar a Nova Orleans. "Com certeza tenho boas lembranças, bons amigos, hábitos", diz Gretchen. "Mas não quero mais passar por evacuações, furacões, nunca mais. Não tínhamos nada, e agora temos ainda menos, mas isso não faz grande diferença." Ela estima que encontrará as mesmas dificuldades em Nova Orleans ou no Texas. "Mas aqui, é possível esperar uma vida melhor. No Ninth Ward, tudo é fixo, imutável." Em última análise, uma única pessoa, George W. Bush, é o alvo de seu ressentimento. "Ele não fez nada por gente como nós, nós somos negros, pobres, não importamos", afirma Tienekia. "Ele nos teria deixado morrer se não fosse a mídia", afirma. "Se brancos fossem tratados da mesma maneira, pode acreditar que não demoraria quatro ou cinco dias para removê-los, e a polícia os teria protegido melhor."

Tradução de **Paulo Migliacci**

Anexo B – As notícias do Jornal Stillo (edições 4 a 7), reproduzidas de acordo com o aspecto dos textos no *blog*.

4^a edição: março/abril de 2006



Entrega de material escolar enviado pela Secretaria de Educação.

O kit do governo que veio, bolsa, cadernos, lápis, canetas, borrachas, apontadores e régua, chegou em boa hora, tem gente que não gostou de jeito nenhum mas tem gente que foi ótimo.

Eu adorei o kit, é muito bom, a bolsa é resistente e não molha por dentro, guenta pesos, etc.

Algumas pessoas, estão vendendo o kit, porque falam que é coisa de pobre.

O kit é muito bom e as mochilas também.

V. L. R. (1^o. A).



A profª Ana Cláudia e alunos na sala da 8ª B.

Entrevista com a Profª Ana Cláudia

- 1) O que te influenciou a ser professora?
Meus professores me incentivavam muito, e da 6ª para a 7ª série decidi que era o que queria.
- 2) Como é o seu trabalho com os alunos?
Tento fazer o mais diferenciado possível, sou muito brincalhona e diversificada.
- 3) Quanto tempo você dá aula nessa escola?
6 anos
- 4) Qual é a sua relação com os alunos?
Excelente de muita cumplicidade e amizade
- 5) Você compreende bem os alunos? Sabe lidar com os problemas do dia-dia?
Depende de como está meu humor. Sou muito compreensiva tento compreendê-los o máximo possível.
- 6) Pretende realizar algum projeto? Quais?
Sim, muitos um deles são: excursões, informática, arte na matemática ex: mosaicos, e o presente do dia das mães.
- 7) Qual é o seu objetivo?
Mostrar que a matemática faz parte do dia-dia do aluno
- 8) O que você gostaria de propor para seus alunos?
Que eles despertassem os seus conhecimentos
- 9) O que você pretende dar de diferente para os alunos este ano?
Excursões, trabalho com pesquisas e leitura de livros.
- 10) Além de dar aulas de matemática você faz alguma outra coisa? O que?
Sim. Sou regente coral da 2ª igreja presbiteriana, dou aula de bordado, ponto cruz, artesanato em madeira, pintura em tela à óleo, bordado em fita, etc. Faço isso tudo na igreja. Sou muito participativa. Gosto muito de participar de eventos da escola como festa junina e o inter-classe etc...

F. V., G. A. e T. C. (1º A).

Palestra: A Criação

Na palestra, eles falaram sobre a criação do mundo, quem criou, como fez e o que disse.

Isso foi na verdade um culto de Igreja, porque teve até música e oração.

Na nossa opinião, a palestra comoveu o coração de todos. Isso serviu para nós pensarmos, sobre o que temos feito de bom, para Deus.

Essa palestra foi dada por um grupo Evangélico da cidade de Marília.

Todos entenderam bem, a mensagem que eles passaram para nós, amor ao próximo, e dar valor no que tem.

Valeu a pena conferir!

Conclusão: Se todos ouvissem o que a palavra de Deus o mundo seria melhor, pois iríamos viver de acordo com os princípios celestiais.

S., J. D., J. V. e A. (1º A).

Escola da Família

A escola da família funciona nos dias de sábados e domingos, tem varias atividades como: Jogar bola, jogar vôlei, ping pong, karatê e agora tem também o teatro com prof: Marcos.

O prof: Marcos é responsável pela escola nos finais de semana.

Para cada atividades tem um professor, e também é muito interessante por que tem aulas de dança e se você quiser pode trazer as crianças para deixar na sala de brinquedo.

A escola abre às 09:00h e fecha às 12:00h para o almoço e abre às 12:00h e vai até às 17:00h.

É assim a nossa escola, venha conhecer!

P.H. (1º A).

O que Falta Hoje na Escola



A quadra da escola, 07/04/06.

Nas ultimas semanas, nossa escola, está com falta de água.

Uma das coisas, que acho errado na escola que os colegas não podem comer a merenda.

A quadra da escola deveria ser coberta por que não gostamos de jogar vôlei no sol.

Nossa escola está parecendo um presídio com tantas grades na escola, isso tira

muito à privacidade porque nós ficamos todos amontoados no pátio com pouco A internet não está funcionando, há escola tem dois novos projetos, o teatro e o grêmio que espero que vai pra frente de, que dê um bom resultado.

E o palco que montaram só fica de enfeite. As mudanças das normas da escola, quando chegamos atrasados não podemos entrar, mas antigamente nós podíamos entrar uma vez por mês atrasado, mais agora, não podemos mais.

J.dos S. S., T. C. de J. e F. V. (1º A).

Alunos da Cleophânia fazem excursão para o Hope Hari

Ao darem uma idéia no começo do ano, os alunos e os professores resolveram fazer uma excursão para o HOPE HARI que será realizada no final do ano. As professoras e os alunos poderão conhecer o parque que estão instalados os mais diversos brinquedos,entre elas a famosa montanha russa.

A. C. R. de O. S. e N. U. (1º A).

A escola hoje

A Cleophânia hoje tem varias coisas ruins e poucas boas. A escola em primeiro lugar, esta parecendo uma prisão, a água acabou, a internet não funciona mais.

As coisas boas são os novos projetos tem o grêmio para disputar e tentar melhorar a escola, tem a nova rádio que melhorou muito, e na escola da família, o teatro.

O que falta nessa escola é um pouco mais de respeito e ética. Eles deveriam cobrir a quadra de esporte porque ninguém merece fazer educação física no sol.

É claro que os diretores não tem culpa de quase nada.

Os professores esse ano melhoraram muito, tem mais respeito um com o outro, nos entende melhor. Na escola da família tem outros cursos muito legais, vale a pena conferir.

Os estagiários conversam com nos como se fossem adolescentes. Esse ano na escola existe uma novidade: o GAME SUPERAÇÃO.

BJOS!

J. D. e V. L. (1º A).

A Sala de Aula

Na sala de aula nos fazemos muitas atividades muito maneiras. Os professores são muitos legais, nos estamos aprendendo muitas coisas. O ano que passou foi legal mas este ano melhor ainda.

Entrou matéria nova eu estou adorando filosofia é muito legal tem química e biologia, física a matéria que agente não tinha, hoje agente tem.

N. R. e R. C. (1º A).

Falta de água na Escola Cleophânia

Na terça feira 21 de março os alunos do *Cleophânia* ficaram sem água no bebedouro devido a um defeito no filtro. Nós alunos reclamamos, que já faz **7 dias** que o problema persiste e temos que beber água no tanque da escola. Esse tanque serve para que as serventes lavem os panos sujos que usam para limpar o chão.

Além disso, temos que beber água nessas canecas da escola, que todos bebem e que ficam expostas em cima do tanque, sentando moscas.

Achamos isso muito anti-higiênico e que os responsáveis já poderiam ter tomado as devidas providências para que o problema fosse resolvido.

Acreditamos que depois desta notícia o problema possa ser resolvido!!!

Alunos revoltados do 1ºA

Notícia escrita por A. P. C. e P. F. (1º A).

Dia Internacional da Água

No dia 22 de Março, foi comemorado o Dia Internacional da Água, que por coincidência não havia água na escola, causado por um problema no filtro do bebedouro.

Água fonte de vida, sem ela ninguém vive, ela é muito importante para a nossa vida, pois se não fosse as pequenas gotinhas, não existiriam os grandes mares, oceanos e rios.

P., V. e R. (1º A).

Entrevista com a professora Andréa



A prof^a Andréa e as entrevistadoras.

1) Como foi a viagem para Londres?

A viagem foi muito boa. Uma ótima oportunidade para conhecer lugares diferentes e aprender mais.

2) Você conheceu muitas pessoas lá?

Como ficávamos o dia todo na faculdade, tivemos a oportunidade de conhecermos estudantes do mundo inteiro pois há muitos estrangeiros estudando na Inglaterra, principalmente gregos, indianos e asiáticos. Aprendi muito sobre outras culturas e costumes e também pude falar bastante da nossa cultura.

3) Como é comida de lá?

A comida da Inglaterra é boa. O prato típico de lá é o “fish and chips”, um filé de peixe empanado servido com batatas fritas. Gostei da comida mas senti falta de algumas coisas do Brasil, principalmente das nossas frutas, pois como as frutas de lá são todas importadas não tem o sabor das nossas frutas e são bem mais caras.

4) Que países você conheceu?

Nas semanas do Natal e Ano Novo, fizemos três viagens e pude conhecer a Escócia, França e Itália.

5) que lugares você visitou?

Além de conhecer vários pontos turísticos, visitamos museus e galerias de arte e assistimos peças de teatro, balé e musicais. Isso nos finais de semana porque durante a semana tinha que estudar muito.

6) Como eram as pessoas de lá?

Em Londres há pessoas de todos os tipos e algumas são bem diferentes

7) Você sentiu falta do Brasil?

Senti muita saudade da família e dos amigos. Quando ficamos longe de nosso país, valorizamos ainda mais as riquezas da nossa terra.

8) Quanto tempo você ficou lá?

Fiquei quatro meses

9) O que você achou de Londres?

Gostei muito de Londres, principalmente da parte cultural da cidade, que é muito rica.

10) Que outro país você gostou?

Gostei muito da Itália. O povo italiano é muito alegre. Fiquei em Veneza e a cidade é linda

11) Você gostou de ter ido para lá?

Foi uma experiência ótima. Jamais pensei que teria a oportunidade de fazer uma viagem como esta. Vi lugares que me marcaram profundamente. Além disso tudo, aprendi muito e ainda estou aprendendo com o curso de mestrado que iniciei na Inglaterra e terminarei aqui no próximo ano.

12) Você voltaria para lá?

Eu voltaria com certeza para passear e ver os lugares que não pude ver. Mas não gostaria de morar lá nem em outro país. Nossa vida aqui no Brasil é melhor em muitos aspectos, apesar das dificuldades que enfrentamos. Eu não trocaria minha vida aqui no Brasil por nenhum outro lugar no mundo.

A. C. (1^o A).

Campanha de Arrecadação de Frascos de Vidros

No dia 15 de Março a escola Cleophânia Galvão da Silva recebeu a visita da responsável pela Campanha de Arrecadação de Frascos de Vidro para o banco de leite humano.

Dona Laura é enfermeira do Hospital Regional de Assis e é quem cuida da divulgação da campanha. Ela veio neste dia, no período da tarde, e passou nas classes para comunica-la aos alunos, ela também trouxe frascos de vidro com leite para demonstração de como o leite é pasteurizado e congelado. Também trouxe um cartaz que está na biblioteca e junto a ele uma caixa onde são depositados os frascos doados.

Os frascos podem ser de maionese ou nescafé, desde que sejam de vidro com tampa plástica larga com capacidade para 250ml, 400ml, 500ml, ou 1 litro.

De acordo com a nossa coordenadora “Dona Sônia” dona Lara já levou uma caixa, ainda tem uma outra cheia na sala dos professores e uma na biblioteca que está na metade. Vários alunos do período da tarde trouxeram, a campanha continua. Seria interessante que todos colaborassem.

A. P. C. (1^o A).

Paralisação nas escolas

No dia 24 de março, sexta-feira houve uma paralisação na escola “Cleophânia Galvão da Silva”. Motivo por causa do salário, lanche e por aumentar as aulas de 50 minutos para 60, e os alunos ficaram sem aula, varias escolas pararam (Carlos Alberto de Oliveira, Lurdes Pereira entre outras).

NOTÍCIA ESCRITA PELA ALUNA V. DE O. (1^o A).

Nossa escola

A escola EE Cleophânia Galvão Da Silva tem dois projetos, o game superação e o grêmio, os dois tem projetos na escola o game quer cobrir a quadra e ajuda na limpeza das salas. O grêmio pretende cobrir a arquibancada para fazer torcida organizando e também fazer gincanas junto com o interclasse e talvez tenha surpresa para a páscoa.

Notícia escrita por: A. C. R. de O. S.e N. U. (1º A).

O TEATRO



Integrantes do grupo de teatro da escola, 07/04/06.

Já foi elegido o tema da peça de teatro da escola Cleophânia, são duas peças, uma será apresentada no dia das mães, e a outra no dia dos namorados. Os ensaios estão sendo realizados nos finais de semana na parte da tarde. Dois colaboradores da Faculdade UNESP de Assis, Jorge e Jesus estão fazendo estagio, e nos ajudando muito! Todos os atores estão se entendendo bem, o roteiro, uma comedia adaptada de sereados televisiveis. No dia da estréia será permitida não só a entrada dos alunos, mais de pais e parentes, “estará aberta para o publico”.

NÃO PERCAM!!!

Notícia escrita por: S. C. R., I. C. e B. C.(1º A).

5ª edição: maio/junho de 2006

O QUE ACONTECE NA ESCOLA CLEOPHÂNIA



Apresentação da bandeira da 7ª. B durante a gincana.

T. A. G. P. (1º B)

A escola Cleophânia como qualquer outra escola pública apresenta no final de semana a escola da família, quando há diversas atividades como vôlei, futsal, exibição de filme e alguma coisa a mais.

O Cleophânia tem o time de vôlei e de futsal que tenta levar o Cleophânia ao campeonato inter escolar.

Também há um grupo de teatro que sempre leva ao palco o que sabe fazer.

E para comemorar o aniversário da escola alguns alunos da organização uma gincana para todas as salas na última aula, propositado a união dos alunos.

Almoço Comemorativo



Participantes do almoço do dia das mães, 07/05/06.

A. V. M.
P. C. de G.

A escola Cleophânia realizou no dia 17/05 um almoço em comemoração ao dia das Mães.

A escola optou por fazer um almoço uma semana antes, porque as mães desejam ficar com sua família já que, muitas mães trabalham a semana inteira e, não tem tempo de ficar junto com seus filhos, a não ser nos finais de semana.

Por isso a escola resolveu comemorar antes, junto com as mães de alunos e professores.

E também organizaram uma peça teatral chamada “Minha louca Família” que conta a história sobre a importância da família.

Os alunos que apresentam a peça fazem isso não só para chamar a atenção das pessoas, para aperfeiçoar seus talentos e para tornar o almoço mais agradável.



Cleophânia: ontem e hoje (da esquerda para a direita, e de cima para baixo): Selma, Irineu (diretor), Valdevan, Margos, Arlene, Creusa (profª aposentada), D. Inês (vice-diretora aposentada), S. Josué Xavier (diretor aposentado), S. Gérson (vice-diretor aposentado), Jandira (profª aposentada), Leodegar, Rita, cidinha, Rose, Shirley, Ana Rosa, Marcos, Deise, Sônia (coordenadora).

PALESTRA: SOBRE O GAME SUPERAÇÃO A. E J. (1º B)

A palestra foi dada pelos alunos Jefferson e Maicon do 3º ano da escola Cleophânia.

Qual foi o objetivo da palestra?

Foi passar para os professores da escola do tempo integral o que o Game Superação mudaria na escola.

Quando ocorreu a palestra e onde?

A palestra foi na sexta-feira dia 05/05/2006, casa do conselho (perto do Buracão).

Quem eram os participantes?

Na palestra havia professores, Leide supervisora de ensino, Eugênia, coordenadora do programa Ailton Sena.

Como a palestra foi feita?

A palestra foi feita com uma capacitação com os professores, com o objetivo de oferecer uma melhora da revitalização do espaço escolar.

Como integrante do grêmio da escola, o que pensa em realizar nesse momento?

A cobertura da quadra

Há quanto tempo existe o Game?

Há dois anos.

Obs: Quando terminar o 3ºano, o Maicon, Jéferson e o Roberson vão continuar como voluntários cada vez mais correndo atrás das necessidades para a melhoria da escola e também da comunidade.

“Grêmio Conexão Ativa”

T. 1ºB



MEMBROS DA CHAPA CONEXÃO ATIVA.

A escola EE “Cleophânia Galvão da Silva” já tem um novo grupo, ou seja, um grêmio.

Bom, com esse novo grêmio a escola irá melhorar, com ele a escola irá ter coisas boas e legais para os alunos se divertirem.

Como por exemplo: horta comunitária, quadra de areia, arquibancada para as pessoas sentarem no intervalo e assistirem aos jogos do inter-classe, palestras, teatro, apresentações etc...

Quase todos os itens acima a escola não iria poder realizar então com a ajuda desse grupo pra eles ficará mais fácil.

MÊS DE ANIVERSÁRIO DA ESCOLA CLEOPHÂNIA

C.dos S. F.

E. A. da S.

Este mês a escola cleophânia que está localizada na cidade de Assis, está comemorando 30 anos de fundação.

E para essa comemoração, os alunos estão realizando atividades especiais como: esportes, brincadeiras, dança e etc...

E quando chegar o final do mês a sala vencedora vai realizar uma festa especial

E nós para não deixar de lado vamos colaborar para que essa festa seja maravilhosa.

A MERENDA ESCOLAR

C. N.

Os alunos não só da Escola Cleophânia, mas como de varias outras escolas recebem merenda até a 8ªsérie e os alunos do colegial não recebem, pois o governo não manda. Muitos alunos reclamam, pois todos tem direitos iguais, todos alunos tem fome.O governo deveria mandar merenda para os alunos do colegial. Eles dizem que a obrigação deles, ou, não sei, porque eles querem, é só com o Ensino Fundamental.

E você, leitor, acha isso justo?

A Pintura da nossa Escola

H. F.

M. E.



GRAFITE DO MURO EXTERNO DA ESCOLA.

A Escola Cleophânia está sendo pintada por dois ex-alunos da própria Escola. A pintura dos muros ficou boa.

O grafite é uma obra de arte, porque os alunos gostaram da idéia de fazer grafite no muro da nossa Escola.

Nesse ano o 1º Colegial B, está melhor do que o ano passado, não temos alunos bagunceiros. A pintura das classes não está boa, portanto, deveriam ser melhoradas.

Olimpíadas de Matemática

A. F.
S. P.
W. S.

Esse ano novamente haverá uma "Olimpíada de Matemática" para avaliar como está o aprendizado dos alunos a respeito da disciplina.

A avaliação será realizada provavelmente no mês de agosto. Os professores iniciarão revisões sobre os assuntos em questões.

Cabe a cada aluno se preparar para ter um bom desempenho.

OLIMPÍADAS COLEGIAIS REGIONAIS CATEGORIA INFANTIL



A equipe feminina de vôlei da escola.

P. P. R.
P. M. P. *1º B*
M.
W.

A escola "Cleophânia Galvão da Silva" está participando das olimpíadas colegiais regionais, categoria infantil que está acontecendo em Assis.

A escola já passou da 1ª etapa da 1ª fase e vai estar participando da 2ª etapa nos dias 18 e 19 de maio. Os times que estão participando são Voleibol feminino e Futsal masculino. Mas o Futsal não passou nem da 1ª etapa da 1ª fase. A técnica dos times é a professora de Educação Física da escola "Rose".

As doze jogadoras do volei pretendem continuar essa competição com muita garra e levar o nome da escola até o final do campeonato.

TEATRO NA ESCOLA



Peça de teatro apresentada durante a comemoração do Dia das Mães, 07/05/06.

P. M. R. 1^o B
R. dos S. 1^o B

Ontem, dia sete de Maio de dois mil e seis, foi apresentado uma peça de teatro na escola, e também teve o almoço do dia das mães, eu não vim, mas me disseram que foi muito legal.

Eu acho que a escola deveria promover mais programas desse tipo, não só no fim de semana, mas também em horário das aulas.

6ª edição: agosto/setembro de 2006

Problemas dos aparelhos celulares na escola

Na escola Cleophânia muitos problemas são causados por esses aparelhos, desde roubos a desatenção.

Os celulares antigamente eram aparelhos para poucos, custavam em torno de R\$3.000,00 que era quantia muito alta. Com a revolução da telecomunicação os aparelhos estão mais acessíveis à população principalmente aos jovens.

Os alunos principalmente trazem celulares como exibição e não para uso. Com a tecnologia mais moderna eles tiram fotos, jogam, manda mensagens, ouvem musica e assistem até tv e vídeos, e também para passar cola da prova para o outro.

F. M. e V. L. (1º A) FESTIVAL FOLCLÓRICO

Nesse mês de Agosto o game superação da escola Cleophânia irá promover o festival folclórico, que será realizado no dia 19.

O festival contará com a presença de grupos de danças, comidas e bebidas típicas, jogos, exposições e muita musica. O dinheiro arrecadado será revertido para os projetos do game superação.

O FESTIVAL SERÁ DIVULGADO NA RÁDIO, NO JORNAL DA CIDADE, PANFLETOS E CARTAZES NAS RUAS.

Estão todos convidados para festival folclórico.

A. P. E P. (1º A)

GAME SUPERAÇÃO

A escola Clephânia está realizando um projeto nos finais de semana com o nome de “Game Superação”.

Esse projeto tem como fins desenvolver e melhorar a escola, para isso contamos com os alunos.

O Cleophania esta sendo indicado pela delegacia de ensino para fazer palestras em varias escolas, uma delas é o Carlos Alberto no dia 17/08, e o Ernani no dia 24/08. O Game também esta sendo reconhecido pelo instituto Airton Senna.

Um dos projetos em mente dos organizadores são cobertura da quadra, construção das arquibancadas, festa folclórica que se realizará no dia 19/08 às 14:00 h.

B. C. B., S. C. R. e V. A. (1º A)

Tentativa de Furto na Escola

Nessas férias de julho, ocorreu uma tentativa de furto na escola Cleophânia.

Uma pessoa não identificada tentou furtar um aparelho telefônico que estava ao lado da janela, ele quebrou o vidro.

No momento que ele ia pegar o aparelho o alarme disparou, e ele tentou tirar o braço rapidamente e acabou se cortando, não conseguindo pegar o aparelho telefônico.

No local foi encontrado sangue e a pessoa conseguiu fugir.

P. H., A. C. e L. A. (1º A)

REFORMAS NA ESCOLA



Pintura do muro da garagem.

Voltando às aulas, os alunos da escola E. E. Profª Cleophânia Galvão da Silva gostaram das reformas.

Foram pintados o muro e as paredes. O professor Lilão fez uma paisagem no muro da frente.

Os alunos do game superação irão pintar a quadra de futebol e vôlei.

As reformas foram feitas no período das férias.

O diretor da escola apoiou o projeto.

L. H. da C. e N. (1º A)

Do que nossa Escola precisa!!!



A sala de informática.

Nossa escola precisa ter às quadras cobertas porque fazem muita falta nos dias de chuvas.

Os alunos deveriam ter um total acesso pelo menos uma vez por semana na sala de informática.

É um despatúrio os alunos dos colegiais não terem direitos á merenda escolar, o diretor deveria conversar e entrar num acordo com o governo para que os demais alunos tenham direito á merenda, não só a escola Cleophânia como as demais escolas da região.

O conselho de classe deveria cumprir com o que fala, como a melhoria do comportamento das salas porque foi decidido que haveria um mapa de classe para resolver os problemas dos alunos e melhorar o rendimento da sala.

F. V. e T. C. de J.(1º A)

Escola Cleophânia

A escola Prof^a Cleophânia Galvão da Silva está com um projeto para os alunos . A estagiária Miriam da Unesp de Assis está fazendo um jornal com o 1ºA e o 1ºB, chamado “Jornal Stillo”.

O jornal fala sobre tudo que acontece na escola, na comunidade e dos alunos.

G. e J. (1º A)

Alunos voltam às aulas



Apresentação de dança durante o Festival do Folclore, no dia 19/08/2006.

Alunos da escola Cleophania voltam às aulas com muita disposição para contar o que aconteceu durante as férias de julho, mas com tristeza para fazer lição.

Mas logo irão se animar, pois o Game Superação promoverá um grande Festival Folclórico que será no dia 19-08-06.

A. C. R. de O. S.
T. S. L.
A. A. R. (1º A)

Pichações na escola

Durante as aulas os alunos costumam rabiscar as carteiras e as paredes da escola e no muro pichações. Depois das férias a escola volta de outro jeito, carteiras limpas e as paredes também. A escola foi lavada e a quadra foi limpa. E o jardim não foi muito bem cuidado.

W. F. ^a (1º A)

Cobranças

Hoje no dia 07/08/2006 segunda-feira, voltaram às aulas e logo no primeiro dia, a diretora Fátima da Escola Cleophânia já veio cobrar o uniforme e a carteirinha escolar, e também falou que estamos chegando muito tarde. Logo no primeiro dia de aula, já veio cobrar. É super puxado voltar assim já com cobranças.

A. (1º A)

Modificações da Escola

Na escola Cleophania Galvão Da Silva foram feitas algumas modificações no mês de julho, ex: pintaram algumas partes das paredes, limpam as carteiras, fizeram pinturas diferentes na frente da garagem da escola.

R. e G. (1º A)

7ª edição: outubro/novembro de 2006

COMO É A “Escola Cleophânia Galvão”?



Foto: P. (1º B)

Nossa escola...

A escola “Cleophânia Galvão da Silva”, completou 30 anos de fundação no dia 28 de maio. A escola tem ensino fundamental de 5ª à 8ª série, e o Ensino Médio de 1º à 3º Colegial.

Cleophânia não é uma escola enorme, mas é uma escola bem ampliada, ela contém (um pátio, jardim quadras/futsal e volley, sala de informática, sala de biblioteca, sala dos professores, sala de vídeo, laboratório, e fora a quantidade de salas de aulas utilizadas pelos alunos).

A escola tem regras como todas as escolas, regras que devem ser cumpridas, como não utilizar aparelhos celulares pra não atrapalhar os alunos, embora essa regra não é muito cumprida em escolas, em que também tem esse tipo de problemas.

Diretores e professores devem ser bem severos quando é preciso ser....

Nome: P.P.série: (1º B)

Escola da Família

Sábado dia 09/09/2006 a escola Cleophânia participou de uma apresentação sobre o tema escola da família, teve grupos de dança, local de alimentação, etc...As crianças da 5ª série até o 2º colegial montaram um grupo de street dance e apresentaram com muita criatividade.

Cleophânia Galvão da Silva

R. dos S.
P. F. (1º B)



Os alunos da escola Cleophânia estão se divertindo com os jogos.

A escola Cleophânia se localiza na cidade de Assis /Sp. Foi fundada em 1976, com o privilegio de que os alunos aprendam, mais com ajuda de professores formados para ajuda-los, para que os alunos tenham capacidade de aprender temos jogos recreativos, escola da família, grêmio, sala de computação, onde os alunos podem fazer trabalhos escolares. A escola da família ajuda família para e na escola, com atividade especial.

As artes do professor Lilão



Foto: H. (1º B)

Nosso professor de educação artistica Lilão.

A escola tem um professor de artes, nas suas aulas ele chega com o material para fazer desenhos para seus alunos. Depois de desenhar ele traz o rádio para a

sala de aula. O professor fez um desenho na garagem da nossa escola, uma paisagem para deixar a escola mais bonita. O professor levou a sala para o parque buracão para os alunos observarem a paisagem. Depois a sala voltou para escola desenhar no caderno de desenho.

H. (1º B)

A reforma da escola



Foto: M. (1º B)

O alambrado que separa a quadra de volei da quadra de futebol.

No começo deste ano, nas férias foram colocados alambrados para separar as quadras do pátio e na entrada foi feito um muro de concreto para os alunos imprudentes pararem de pular para matar aula. **D. e M. (1º B)**

A escola e a comunidade.



Alunos respondem a questionário sobre o Game Superação.

Na escola Cleophania Galvão da Silva, tem alunos que se interessam em vários assuntos, como: esportes, organização da escola (grêmio estudantil, game superação e também escola da família), todos eles visando a melhoria da escola. Na semana passada houve a entrega de medalhas das meninas da escola que jogam vôlei. Elas vão viajar pela região em busca de varias vitórias. Essa escola que tem

alunos criativos e interessados, também tem um grande refeitório, sem falar no jardim, onde alunos e funcionários cuidam para fazer com que a escola fique limpinha e agradável, não só para os alunos, mas também para a comunidade.

A. E R. (1º B)

PROJETO BIBLIOTECA E SITE DO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA



Wilson e Aline recepcionando freqüentantes.

O Programa Escola da Família da E.E. Cleophânia inaugurou no mês de junho o “*Projeto Biblioteca*”, onde os alunos e a comunidade poderão freqüentar a biblioteca para fazer pesquisas, trabalhos e leitura nos finais de semana, aos domingos das 10:00 as 12:00 e das 15:00 as 17:00 hs.

Os bibliotecários Wilson, Alba e Aline estão prontos para receber todos os alunos e toda comunidade.

Também foi inaugurado no mesmo mês o *Site* da Escola da Família da Cleophânia, onde os internautas poderão ficar bem informados sobre tudo o que acontece no Programa. (Programação, Entrevistas, Depoimentos, Fotos e Notícias).

Acesse: <http://br.geocities.com/pefcleophania>

W. F. E A. F. (1º B)

PROJETOS DOS FINAIS DE SEMANA

Segundo os alunos, a escola CLEOPHÂNIA é um bom centro de educação, os alunos são bons e os professores também.

As vezes acontecem alguns incidentes normais como em qualquer escola. Eles gostam muito daqui. Valorizam muito a escola por que nos finais de semana há diversas atividades como: voleibol, futebol, brinquedoteca, aulas de dança, e o “Projeto Pai” esse projeto foi criado para a alfabetização das pessoas mais velhas, e que não tiveram a oportunidade de estudar, também a biblioteca que fica aberta nos sábados e nos domingos às vezes ela fica aberta para trabalhos e leitura. **A. (1ºB)**

A Escola Cleophânia Galvão da Silva

Em 1986 a escola Cleophânia G. da Silva fundou o Grêmio. A partir daí, o grupo passou a cuidar da Escola e preservá-la, é claro que hoje são outros grupos que cuidam da escola”.

A escola foi sempre muito bem organizada. E hoje, os alunos da manhã, procuram influenciar os alunos da tarde, para sempre manter a escola limpa e bem cuidada. **T. (1ºB)**

Alunos da cleo rumo aos Estados Unidos



No dia 01/09/06, alguns alunos da escola Cleophânia foram fazer uma prova de inglês no Centro Cultural Brasil Estados Unidos de Marília.

No dia 1º de setembro, alguns alunos da Escola cleophânia fizeram uma avaliação de inglês em Marília. Os alunos que passarem irão para os Estados Unidos em Janeiro de 2007 durante 15 dias para ver como é a vida e o ensino dos americanos. Da classe do 1ºB foram três alunos: Aline, Wilson, Alba. Pelo o que eles disseram a prova foi difícil, mas têm esperanças de passarem.

S. P. e C. N. (1ºB)

EQUIPE CONQUISTA MEDALHA !!!!!

A equipe de voleibol feminino, na categoria mirim do cleophânia conquistou o primeiro lugar na Olimpíada Colegial Estadual da fase sub-regional e agora irá participar da fase regional, representando Assis.

O jogo aconteceu dia 4 de setembro e o cleophânia venceu Raje com o placar de 3 a 0.

A escola parabeniza a equipe pela conquista: Maira , Fabiana e Luana (8ª C), Flavia (6ª C), Aninha (8ª A), Katheleen e Yara (6ª A), Carina, Esthefani, Bianca e Andressa (7ª A), Lídia (7ª B), Janaina (8ª B) e Profª Rose.

T. e J. (1º B)

A escola Cleophânia



Foto: P. (1º B)

A fachada da E.E Profª Cleophânia Galvão da Silva.

Essa escola é uma escola bem tradicional, vários pais já estudaram aqui, é como se fosse uma escola de gerações. É difícil ter brigas e confusões aqui, e todos os professores fazem de tudo, para os alunos assistir as aulas, sem que elas sejam chatas.É uma escola bem interessante.

P.
P. (1ºB)

ABSTRATO SINGULAR

Hoje o grupo de street dance completa mais de 30 alunos da comunidade incluindo alunos da escola CLEOPHÂNIA G.DA SILVA. A nossa querida amiga Priscila Prestupa que é uma das fundadoras do grupo da família da escola aos sábados e domingos nas paradas das artes. Nesse sábado 09/09/2006 podemos afirmar que foi um grande sucesso temos muito orgulho de termos esse grupo como representante da nossa escola.

R. (1º B)

Diversos Estilos



Estilos diferentes, amizades perfects

A escola Cleophânia Galvão da Silva foi fundada há mais de 30 anos! De lá pra cá várias gerações já passaram por ela, várias raças, vários estilos. Desde dos roqueiros, skatistas aos normaizinhos, todos tem seus espaços e seus projetos na escola.

Os esportes também são muito valorizados, a escola tem times de vôlei e futsal, tem também a galera do atletismo e o grupo de dança Abstrato Singular Street Dance.

P. M. P. (1º B)

Trabalho em Equipe da Criatividade



Foto: É.(1º B)

O Cleophania e uma escola onde os alunos e professores realizam atividades especiais onde trabalham em equipe para fazer o melhor para a escola e a comunidade.

Varias idéias vão surgindo dos professores e dos alunos onde surgiu a boa arte e a criatividade e assim a escola fica cada vez mais bonita e melhor com seu rendimento escolar.

É. A. da S. (1º B)

ANEXO C – A 8ª edição do Jornal Stillo

Esta edição foi publicada em um serviço gratuito de hospedagem de blogs, o Blogger. Está disponível no endereço: <http://cleophania.blogspot.com/>.

A FALTA DE MERENDA NA ESCOLA



Aluno come a merenda da escola (mingau).

Vários alunos reclamam da falta de merenda escolar, porque o lanche só vem para as oitavas. Eles têm que ver que as outras classes sentem fome também como os primeiros, segundos e terceiros colegiais.

P. H.1 ºA
G. D. F.

Aluno perde tres dentes e leva pontos no rosto em uma briga em sua escola

Houve uma briga na escola Cleophânia o dia não foi divulgado, tudo aconteceu na hora da saída, duas garotas que são amigas do aluno, presenciaram tudo. “Um ex-aluno da escola G.G.N.J, chegou agredindo o nosso amigo T.B.M com uma corrente pontiaguda enrolada nas mãos, em frente ao portão da escola, os professores viram e não fizeram nada, foi tudo muito rápido só me lembro de vê-lo estirado no chão sangrando” relatou Francielly.

“Já fazia três dias que o T.B.M estava brigado comigo, pois eu avisei que o meu amigo G.G.N.J era nervoso, e tinha ciúmes da namorada dele, que o nosso amigo havia dado em cima. Além dele não ter me dado ouvidos virou as costas e disse que não ia acontecer nada com ele”. Disse Sandra.

As escolas têm a “obrigação” de ter uma vigilância para evitar que os alunos tragam para escola objetos considerados armas, e pelo menos dois policiais e uma ronda nas escolas na hora da saída.

Fizeram um boletim de ocorrência (b.o.), mas não adiantou nada, depois de dez minutos a ambulância chegou e o levou, não foi nada grave segundo o corpo de delito, só quebraram-se três dentes e alguns pontos nas sobrancelhas.

F. V. 1ªA
S. C. R.

A COBERTURA DA QUADRA



Alunos jogam futebol debaixo do sol.

No começo deste ano de 2006, a equipe do game superação da E.E.PROFª “Cleophânia Galvão da Silva”

Falou que iria cobrir a quadra de futebol e de vôlei, mas isso até agora não aconteceu, eles não cobriram a quadra e não falaram mais nada sobre isso.

L. H. da C.. 1ªA

Campeonatos da escola Cleophânia Galvão da Silva

Este ano, no dia 12 de agosto, houve campeonatos de futsal, vôlei, dama, xadrez e ping pong aqui na escola Cleophânia Galvão da Silva. Disputaram nos campeonatos as escolas: Léo Pizato, Léa Rosa, Clibas e claro a escola Cleophânia.

Na hora do almoço, foram distribuídos lanches aos jogadores e a escola da família vendeu pastel e refrigerante na cozinha da escola, e também venderam algumas fichas pelo bairro.

A. P. C. 1ªA .

Problema da escola

Na escola Cleophânia, a direção disse que ia ter dois intercalasses, um antes de Julho e um depois, mas até agora não teve nada.

Nos não gostamos de mentiras, o grêmio não fez nada para acontecer o intercalasse, só falaram.

Nos esperamos que o ano que vem tenha o intercalasse.

N. 1ºA

L. A. 1ºA

G.1ºA

Game superação



Questionário desenvolvido pelos integrantes do Game Superação.

Nesse ano na escola Cleophânia Galvão da Silva surgiu o Game Superação.

Esse programa já existe há 2 anos, mas somente esse ano a escola veio desenvolver esse projeto. O grupo tem 23 integrantes formados por alunos de 8º série a 3º colegial.

O game tem intenção de ajudar a escola a fazer melhorias como: cobertura da quadra, arquibancadas entre outros.

V. (1º A)

EVENTO DE FOLCLORE

A festa cultural ocorreu na escola Cleophânia no mês de agosto em 2006. A festa bastante chamativa com vários tipos de folclore com danças entre o rap e várias chamativas foi o de dança de rua do estilo HIP.HOP a escola ficou cheia no dia desta festa

Visita no Asilo

No mês de Agosto, o pessoal do Game Superação fez uma visita no asilo “Lar dos velhos “.Nos fizemos um trabalho muito legal, fizemos as unhas das velhinhas, cortamos os cabelos dos outros vovôs, conversamos muito com eles, aprendemos muitas piadas com eles demos muita risada. Também foram com a gente os universitários que são os “Amigos da escola” que ficam aqui no finais de semana ajudando a comunidade, foi tudo bem legal vimos

como é a dura vida desses idosos que são abandonados praticamente pelos seus parentes. Foi muito emocionante saber como eles vivem e viveram...

P. F. 1ªA



Alunos assistem a apresentação das bandeiras.

Neste mês de maio, a escola Cleophânia Galvão da Silva, teve no mês de Maio inteiro uma gincana.

Todos os alunos gostaram e acharam muito legal e interessante.

Todas as salas participaram, e contaram pontos em cada uma delas. Houve uma premiação com um troféu para a sala vencedora.

V. L. R.

Faltam professores na Escola Cleophânia Galvão da Silva

A escola “Cleophânia” esta com problema, não tem o tanto de professores suficiente para dar aulas, isso acaba prejudicando o aluno por ocorrer muitas aulas vagas que acabam interferindo no aprendizado dos alunos.

A. C. R.de O. S.



O professor Leodegar canta no festival do folclore.

Festa do Folclore

No dia 19/08/06 teve uma festa folclórica na escola Cleophânia, onde houve muita dança breah, diversas músicas e vários gatinhos.

Teve todos os tipos de comidas típicas, refrigerantes, cerveja e outros. E também teve apresentação de quadrilha, e apresentação de orquestra, e teve vários tipos de doces e também eles quase conseguiram todo o dinheiro para construir a cozinha.

T. C. 1^ªA

T. L. 1^ªA

O mau uso da sala de informática



Alunos do 1ºA se reúnem na sala de informática, através do projeto de estagiárias da UNESP.

Na escola Cleophânia, os alunos estão reclamando sobre o mau uso da sala de informática, onde se tem vários computadores, mas não se pode usar freqüentemente ou quando precisa. Muitos criticam a diretoria como principal motivo desse acontecimento, alguns dizem que isso pode resolver com a colaboração dos professores juntos com a diretoria e participação dos alunos.

B. C.1º A

Melhorias na Escola



Professora Andréa com alunas na sala de informática.

Os alunos do Cleophania Galvao da silva estão muitos satisfeitos por estar tendo mais acesso na sala de informática pois geralmente eles iam 1 vez por mês. E a sala 1ªA estava fazendo um comentário com a Dona Andréa professora de Inglês que as outras escolas os alunos não tem acesso algum sobre a sala de informática e por isso estamos nos sentindo ou sendo privilegiados pois muitos reclamam ainda mas não sabem como melhorou em relação de antes um pouco tb de irmos bastante na sala e porque temos um projeto com a Mirian da UNESP é o que nos deu uma oportunidade.

G. A. A. T.